



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Vânia Marisa da Silva Lopes

dezembro | 2015



**INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**Câmara Municipal da Guarda
Setor de Animação Sociocultural e Associativismo**

**Vânia Marisa da Silva Lopes
Para Obtenção do Grau de Licenciada
em Animação Sociocultural**

Guarda, janeiro 2016

Ficha de Identificação

Nome do Estudante: Vânia Marisa da Silva Lopes

Número de Aluno: 500 76 81

Curso: Animação Sociocultural

E- mail: bvanielopes@gmail.com

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda (IPG) - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD)

Docente Orientador na ESECD: Prof. Doutora Rosário Santana

Instituição de Estágio: Câmara Municipal da Guarda

Morada: Praça do Município 6300- 854

Telefone: (+351) 271 220 200

Telemóvel: (+358) 965 920 660

E-mail: geral@mun-guarda.pt

Website: <http://www.mun-guarda.pt>

Supervisor na Instituição: Dra. Carla Morgado

Grau Académico: Licenciatura e Pós Graduação em Relações Internacionais

E- mail: carla.morgado@mun-guarda.pt

Duração do Estágio: 3 meses

Data do Início do Estágio: 07 de julho de 2015

Data da Conclusão do Estágio: 07 de outubro de 2015

Ano Letivo: 2014/2015

Agradecimentos

Ao longo deste meu percurso académico repleto de emoções, muitos contribuíram para o meu sucesso. Sucesso que não é apenas meu, pois sem algumas pessoas este não seria possível.

Agradeço ao Instituto Politécnico da Guarda, pelo ambiente agradável que nos proporcionou. À Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto, que nos recebeu nestes três anos, bem como aos seus funcionários pela dedicação e paciência.

À Câmara Municipal da Guarda, pela disponibilidade de me acolher para a realização do meu estágio curricular, à minha supervisora Dr.^a Carla Morgado, pelo apoio, orientação e confiança ao longo dos três meses de estágio. À Dr.^a Alexandra Isidro que me recebeu num primeiro momento, à Eng.^a Laura que se mostrou sempre disponível para me ajudar e à Técnica Paula Cunha pela amabilidade e compreensão que sempre demonstrou. À Professora Rosário Santana pelo empenho, orientação, apoio e confiança que me deu na elaboração deste documento. A todos os professores que ao longo destes três anos se dedicaram a ensinar e me proporcionaram conhecimento que será o suporte na minha atividade ao longo da vida. A todas as minhas colegas de turma que se mostraram sempre disponíveis e nunca me deixaram desistir, em especial à Ana Ramalho, Daniela Pinto e Dora Tiago. Sem o seu apoio e amizade tudo teria sido muito mais difícil. À minha mãe pelo amor e incentivo e, ao meu marido Bruno Simão, pelo impulso que me outorgou no início desta caminhada académica e pela contribuição valiosa de apoio que me concedeu todos os dias.

“Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para o meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.”

Augusto Branco

Resumo

O presente relatório apresenta as atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular que prevê a realização de atividades culturais e sociais que promovam e divulguem a cultura e o património do concelho da Guarda.

O espólio cultural e imaterial deste concelho, rico e extenso, permitiu desenvolver produtos de promoção local nomeadamente a realização de feiras, festivais, eventos, visitas, animação de rua, teatro, música, dança, exposições, artes circenses, cinema performance, instalação e colóquio, todos eles inseridos no plano de atividades do Setor de Animação Sociocultural e Associativismo da Câmara Municipal da Guarda.

Assim, e no âmbito do trabalho a desenvolver, estão já definidos alguns dos itens do programa a cumprir nomeadamente, no que concerne ao desenvolvimento de projetos de animação de verão, Ciclo de Festivais de Cultura Popular, em que estão incluídos a Festa da Transumância, Festival do Pão Nosso, Feira de Antiguidades e Colecionismo Guarda 2015, Feira Farta e a Festa do Cobertor de Papa que encerra este ciclo de festivais. Da mesma forma, são enunciadas propostas de algumas atividades no âmbito deste estágio, por forma a possibilitar a aplicação das metodologias e práticas da Animação Sociocultural, apreendidas ao longo do curso.

Palavras- chave: Animação Sociocultural, Património, Cultura, Desenvolvimento, Lazer.

Abstract

This report present the activities developed during the traineeship which provides for cultural and social activities to promote and disseminate the culture and heritage of the Guardian council.

The cultural and intangible assets of this county, rich and full, allowed to develop local promotion products including trade fairs, festivals, events, visits, street entertainment, theater, music, dance, exhibitions, circus arts, theater performance, installation and colloquium, all of them entered in the Animation Industry business plan Sociocultural and Associations of the City Council of the Guard.

Thus, and in the work to develop, are already defined some of the program items to meet particular as regards the development of summer animation projects, Popular Culture Festivals cycle, in which are included the Feast of Transhumance, Our Brea Festival, Antiques Fair and Collecting Guard 2015 Fair Farta and Papa Blanket Party terminating this cycle of festivals. Similarly, proposals are set out in some activities under this stage in order to enable the implementation of methodologies and practices of Sociocultural Animation, seized along the course.

Key words: Sociocultural Animation, Heritage, Culture, Development, Leisure.

Índice Geral

Introdução	1
Capítulo I Caracterização Institucional	2
1.1. Contextualização geográfica, populacional e histórica da cidade da Guarda.....	3
1.2. Câmara Municipal da Guarda	5
1.3. Setor de Animação Sociocultural e Associativismo	8
Capítulo II Revisão da Literatura	10
2.1. Âmbitos e dimensões da Animação Sociocultural	11
2.2. A importância do Animador no desenvolvimento de ações culturais	16
Capítulo III Âmbitos de Intervenção	19
3.1. A Animação e o Património Cultural e Imaterial	20
3.2. Metodologias e Estratégias em Animação Sociocultural ligadas ao Património Cultural	22
Capítulo IV Estágio	25
4.1. Estágio Curricular	26
4.2. Atividades Desenvolvidas	27
4.2.1. Propostas de Atividades.....	59
Reflexão Final	62
Bibliografia	64

Índice de Tabelas

Tabela 1- Atividades a decorrer no fim de semana de 22 e 23 de agosto	36
Tabela 2- Atividades e necessidades logísticas, Festa do Cobertor de Papa	37
Tabela 3- Informação dos espaços, Festa do Cobertor de Papa	40
Tabela 4- Planeamento e execução, Festa do Cobertor de Papa	41
Tabela 5- Previsão Orçamental, Festa do Cobertor de Papa	41
Tabela 6- Parcerias, Festa do Cobertor de Papa	41
Tabela 7- Logística para a Divisão de Equipamentos e Infra- Estruturas	43
Tabela 8- Transportes, Festa do Cobertor de Papa	43
Tabela 9- Alimentação para os dias 19 e 20 de setembro, pessoal dos espaços expositivos e permanentes, Festa do Cobertor de Papa	44
Tabela 10- Alimentação grupos de Animação 19 de setembro, Festa do Cobertor de Papa	45
Tabela 11- Alimentação grupos de Animação 20 de setembro, Festa do Cobertor de Papa	45
Tabela 12- Alimentação, transportes e produção , restaurantes dias 12 e 13 de setembro, Feira Farta	51
Tabela 13- Exemplo de tabela da distribuição dos grupos de Animação por restaurante, para alimentação dias 12 e 13 de setembro, Feira Farta	53
Tabela 14- Grupos de Teatro/ Coletividades do Distrito da Guarda	55
Tabela 15- Despesas dos Festivais, Setor de Animação Sociocultural e Associativismo	57

Índice de Figuras

Figura 1- Freguesias do Concelho da Guarda	3
Figura 2- Câmara Municipal da Guarda.....	5
Figura 3- Estrutura Orgânica.....	6
Figura 4- Gabinete do Setor de Animação Sociocultural e Associativismo	9
Figura 5- Características da Animação Sociocultural	15
Figura 6- Enchimento de Balões	30
Figura 7- Distribuição do Programa "VivaCidade!"	30
Figura 8- Acompanhamento dos Ranchos, "34º Encontro Etnográfico e Folclórico da Guarda 2015"	31
Figura 9- Acompanhamento do "Grupo de Percussão de Valhelhas", festival do "Pão Nosso", Videmonte	33
Figura 10- Acompanhamento do grupo de concertinas "Pux` ó Fole", Festa da Cale e SangriAgosto, Fundão.....	35
Figura 11- Animação das ruas do Fundão, Festa da Cale e SangriAgosto	36
Figura 12- Espaço "A Lã que nos Une", Festa do Cobertor de Papa, Maçainhas	47
Figura 13- Acompanhamento do grupo "Ronda do Jarmelo", Festa do Cobertor de Papa, Maçainhas	47
Figura 14- Acompanhamento do grupo de "Cantares da Barroca", Feira de Antiguidades e Colecionismo da Guarda 2015	48
Figura 15- Acompanhamento do grupo de bombos "Os Moca", Feira Farta.....	54

Introdução

O presente relatório é elaborado no âmbito da Unidade Curricular Estágio Curricular, com vista à conclusão da Licenciatura em Animação Sociocultural na Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto pertencente ao Instituto Politécnico da Guarda. O estágio desenvolveu-se na Câmara Municipal da Guarda no Setor de Animação Sociocultural e Associativismo, durante três meses. Uma vez que os municípios têm cada vez um papel mais importante na intervenção de âmbito cultural e social, tal resulta em projetos com programas que visam valorizar o nosso património, divulgar as nossas tradições, dinamizar as comunidades e incentivar a economia local.

Posto isto, a escolha deste local de estágio vinculou-se no meu apreço pela cultura destas gentes e região. Possuindo um riquíssimo património material e imaterial, que vale a pena valorizar, permitiu-me o contacto direto com a comunidade, e o trabalho de e para com as comunidades, fator também determinante para a minha escolha. Neste estágio tive a oportunidade de entrar em contacto com o mercado de trabalho, de forma a aperfeiçoar e melhorar competências, metodologias e práticas de Animação Sociocultural, aprendidas e apreendidas ao longo do curso.

A elaboração deste relatório vem na sequência do estágio curricular que tem como objetivos descrever as atividades nas quais participei e as competências adquiridas com a sua realização.

Assim, este relatório está dividido em quatro capítulos:

No primeiro capítulo farei uma breve contextualização da cidade da Guarda, bem como a caracterização da entidade que me recebeu, a Câmara Municipal da Guarda e o Sector de Animação Sociocultural e Associativismo.

No segundo capítulo apresento os âmbitos e dimensões da Animação Sociocultural e a importância do Animador no desenvolvimento de ações culturais.

O terceiro capítulo relaciona a Animação Sociocultural com o Património, metodologias e estratégias de intervenção relativamente ao património cultural.

O quarto capítulo apresenta uma síntese do estágio, bem como das atividades desenvolvidas e propostas, assim como a respetiva reflexão sobre o meu desempenho. Termina com a Reflexão Final onde sintetizo todas as atividades desenvolvidas e apresenta as minhas opiniões.

Capítulo I
Caraterização Institucional

O primeiro capítulo inicia com uma breve contextualização da cidade da Guarda, bem como a caracterização da entidade que me recebeu, a Câmara Municipal da Guarda e do Sector de Animação Sociocultural e Associativismo.

1.1. Contextualização geográfica, populacional e histórica da cidade da Guarda

A cidade da Guarda é sede de concelho e capital de distrito, situa-se na vertente oriental da Serra da Estrela. Tem uma altitude de (1056m) o que faz dela a cidade portuguesa de maior altitude e uma das mais altas da Europa. Em termos geográficos a cidade da Guarda encontra-se muito bem situada. Segundo o plano Estratégico, editado em 1996, a cidade goza de uma localização geoestratégica privilegiada, situada na Raia Central e num nó de comunicações viárias e ferroviárias suscetíveis de lhe proporcionarem boa acessibilidade regional e uma forte acessibilidade externa (CMG,1996, p.15).

O concelho abrange uma área de 712,1Km2, compreendida por 43 freguesias (figura 1), e tem uma população de 42 541 habitantes (censos 2011).¹



Figura 1- Freguesias do Concelho da Guarda

Fonte- <http://www.google.pt>

¹ Obtido a 1 de outubro de 2015

A explicação mais conhecida e de maior consenso para estes 5 F's é de que: **Forte**, pela torre do castelo, as muralhas e a posição geográfica demonstram a sua força; **Farta**, pela riqueza do Vale do Mondego; **Fria**, pela sua proximidade à Serra da Estrela e pela sua altitude (1056 m); **Fiel**, Álvaro Gil Cabral, foi Alcaide- Mor do Castelo da Guarda, recusou entregar as chaves da cidade ao Rei de Castela; **Formosa**, pelo seu património que lhe dá uma inigualável beleza natural. (*in*: Wikipédia)²

Elevada a cidade por D. Sancho I, segundo Rei de Portugal em 27 de novembro 1199, com a atribuição do foral fez dela cabeça de diocese e deu-lhe honras cidadinas. Além da atribuição do foral, D. Sancho I, também conhecido como O Povoador, foi bastante importante no povoamento das terras abandonadas, ocupando-se com grande empenho pelas terras Beirãs. Desenvolveu, até, em algumas delas, instituições municipais de forma a atrair mais população. Além da cidade da Guarda, D. Sancho I deu foral a várias povoações com vista a um maior povoamento do território.

A cidade da Guarda deu lugar a importantes acontecimentos militares da História de Portugal, particularmente nos momentos mais conturbados da luta pela independência. Por outro lado, foi local de preferência de reis da I e II dinastias para convocarem as Cortes, estabelecerem acordos diplomáticos e para sancionarem acordos. Foi destinado à Guarda pelo seu fundador o papel de “guardar” a fronteira, ligando-se pela superioridade militar e topográfica, às fortificações como Linhares, Trancoso e Celorico.

Cidade de características serranas, está situada num espaço de rara beleza natural, conhecida também pela qualidade ambiental, a qual se reflete no ar que se respira. Neste sentido foi considerada a “Cidade Bioclimática Ibérica”. Possui ainda uma flora e fauna muito características, usufruindo a cidade de valores humanos, naturais e culturais singulares. O clima rigoroso, os solos agrestes, as paisagens, as tradições religiosas e militares estão na origem da maneira de ser das suas gentes beirãs. Contudo, a cidade da Guarda é uma cidade com história e “pergaminhos” munida de uma vincada identidade histórico - cultural, que nos é passada através do património tão valioso do qual podemos destacar o Centro Histórico da cidade.

² Obtido em 23 de outubro de 2015

1.2. Câmara Municipal da Guarda

O meu estágio curricular decorreu na Câmara Municipal da Guarda, situada na Praça do Município, freguesia e da concelho Guarda. A Câmara Municipal situa-se numa zona central da cidade, onde podemos também encontrar outras instituições de serviços públicos e algum comércio. O edifício da Câmara Municipal (Figura 2), foi projetado pelo arquiteto João Paciência e inaugurado em 1993, pelo Presidente da República de então Doutor Mário Alberto Nobre Lopes Soares.



Figura 2- Câmara Municipal da Guarda

Fonte- Própria

Através do organograma apresentado (Figura 3) da Câmara Municipal da Guarda podemos observar que no topo da hierarquia temos:

- ✓ Gabinete de Apoio à Presidência;
- ✓ Informática, Modernização Administrativa e Qualidade;
- ✓ Gabinete de Comunicação e Relações Públicas;
- ✓ Gabinete de desenvolvimento Estratégico e Apoio no Investimento;
- ✓ Gabinete de Sanidade e Higiene Veterinária;
- ✓ Gabinete Técnico Florestal;
- ✓ Serviço Municipal de Proteção Civil.

Contempla ainda seis subunidades orgânicas: Divisão Administrativa; Financeira e Património; Divisão de Educação; Ação social e Juventude; Divisão da Cultura; Turismo e Desporto; Divisão de Planeamento, Gestão Urbanística e Obras municipais; Divisão de Equipamentos e Infraestruturas.

O meu estágio foi realizado no setor de Animação Sociocultural e Associativismo, que está ligado à Divisão de Cultura, Turismo e Desporto.

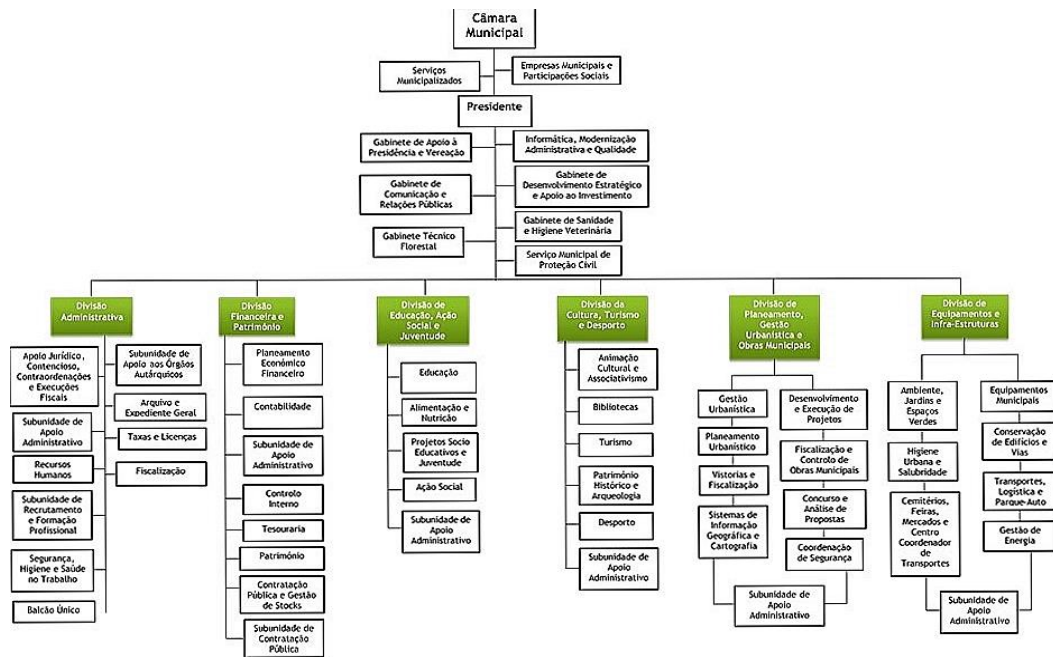


Figura 3- Estrutura Orgânica

Fonte- www.mun-guarda.pt

A Câmara da Guarda (DR, 2014:11181) tem como missão a promoção da qualidade de vida de todos os seus munícipes, dentro das suas atribuições, com a adoção de políticas públicas apropriadas, sobre uma gestão sustentável dos recursos disponíveis, tanto na qualificação dos trabalhadores como na aposta de um serviço público de qualidade.

Posto isto, a autarquia procura, de forma eficaz e eficiente, dar uma resposta aos pedidos requeridos pelos munícipes e pelos colaboradores, respondendo às suas necessidades, e refletindo na competência e rapidez a sua satisfação sempre crescente.

A câmara da Guarda assenta a sua ação num conjunto de valores fundamentais (CMG,2007, p. 1):

- ✓ Competências;
- ✓ Transparência na ação;
- ✓ Qualidade do serviço prestado e a sua melhoria contínua;
- ✓ Valorização dos colaboradores;
- ✓ Satisfação dos munícipes e colaboradores.

A política de qualidade é o elemento essencial a prosseguir pela Câmara Municipal da Guarda, de forma a conceber um ambiente de motivação e de melhoria

contínua para que os munícipes se reconheçam como os elementos fundamentais dos serviços disponibilizados. São as suas diretrizes (CMG, 2007, p. 1):

- ✓ Melhoria contínua da qualidade da prestação e serviços aos munícipes e demais agentes do concelho de forma a assegurar a satisfação das suas expectativas e necessidades face à autarquia;
- ✓ Utilização eficaz e transparente dos recursos municipais à sua responsabilidade, apoiando o desenvolvimento da decisão e assegurando que esta se desencadeia de forma racional e sustentável;
- ✓ Modernização e inovação dos serviços, com vista a agilizar a capacidade de resposta e os processos de tomada de decisão;
- ✓ Responsabilidade, motivação, dignificação, melhoria das competências e valorização profissional dos colaboradores;
- ✓ Garantir integral cumprimento da legislação, dos regulamentos e demais documentos vinculativos.

Como em todas as instituições, a missão e política deve ser dada a conhecer a todos os colaboradores. Assim a autarquia coloca-a num local acessível a todos. Nesse local são expostos os seguintes princípios de atuação (DR, 2014:11181):

- ✓ Oferecer boas condições de vida aos seus munícipes e visitantes;
- ✓ Coerência e eficácia na ação, de forma a disponibilizar os seus serviços aos seus cidadãos, diminuir a burocratização, distribuição de meios da eficiência na afetação de recursos públicos, melhoria dos serviços prestados e garantia da participação dos cidadãos, assim como pelos princípios constitucionais aplicáveis à atividade administrativa, salientando-se os princípios de organização e ação administrativa:
 - ✓ Da administração aberta, privilegiar o interesse dos cidadãos, promovendo a sua participação no processo administrativo, nomeadamente no que diz respeito a informações de que careçam, divulgando as atividades do município e recebendo as suas sugestões e reclamações;
 - ✓ Da eficiência e eficácia, prestando um serviço que seja eficiente e eficaz, partilhando os meios disponíveis;
 - ✓ Da simplicidade nos procedimentos, eliminando atos inúteis, tornando o circuito mais célere e promovendo a comunicação intra e interdivisões;

- ✓ Da organização dos serviços e racionalização dos contornos administrativos, tendo em vista verificar a real necessidade de junção entre as diferentes unidades orgânicas e tendo em vista dar maior rapidez e realização aos resultados e tomadas de decisões dos órgãos municipais;
- ✓ Da comunicação clara e o progresso dos trabalhadores e dos interessados;
- ✓ Engrandecer e dar valor aos trabalhadores, despertando o seu desempenho profissional e promovendo melhores condições de trabalho;
- ✓ Do respeito pelas atividades adequadas ao quadro legal e regulamentar;
- ✓ Da isenção e igualdade de procedimento para com todos os cidadãos, com clareza, unificada ao nível da gestão e dos procedimentos.

1.3. Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Como referido anteriormente, os municípios têm cada vez mais um papel importante na intervenção de âmbito cultural e social. Logo, na Câmara Municipal da Guarda, cabe ao Setor de Animação Sociocultural e Associativismo (Figura 4) programar atividades em que nos projetos se desenvolvam programas que promovam a valorização do nosso património, divulgação das nossas tradições, dinamização das comunidades e incentivo à economia local.



Figura 4- Gabinete do Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Fonte- Própria

A importância que o Associativismo Cultural detém no Concelho da Guarda, pode ver-se através das mais diversas Coletividades, Grupos e Associações que existem, Ranchos Folclóricos, Grupos de Teatro, Banda Filarmónica, Bombos entre outros, que buscam, promover e manter o convívio entre as populações locais e por outro lado, contribuir para a ocupação dos tempos livres, com qualidade.

Ciente do papel que estas Coletividades, Grupos e Associações desenvolvem e das dificuldades que se lhes apresentam no seu dia-a-dia, nas atividades a realizar a autarquia atribui, através do Setor de Animação Sociocultural, participações financeiras bem como apoio técnico e logístico que visam garantir a execução das mesmas no concelho da Guarda.

O meu estágio Curricular decorreu como já foi referido na Câmara Municipal da Guarda, mais propriamente no Setor de Animação Sociocultural e Associativismo, onde tive oportunidade de integrar uma equipa de trabalho e cooperar nas atividades programas e projetos organizados e dinamizados, por este Setor, de realçar as atividades do Projeto Andarilho, a produção do Ciclo de Festivais de Cultura Popular, a produção de espetáculos, entre outros, que mais à frente exponho e desenvolvo.

Do Projeto Andarilho, a produção do Ciclo de Festivais, a produção de espetáculos, entre outros, que mais à frente exponho e desenvolvo.

Capítulo II
Revisão da Literatura

Este segundo capítulo centra a sua atenção de uma forma generalizada no que se entende por Animação Sociocultural, âmbitos e dimensões.

2.1. Âmbitos e dimensões da Animação Sociocultural

Existem cada vez mais definições para descrever e definir a Animação Sociocultural. Desde a Animação Sociocultural como um fator, como uma atividade, método ou processo, todas estas definições podem ser consideradas válidas e aceites, uma vez que a Animação Sociocultural tem vários âmbitos e campos de atuação.

A Animação Sociocultural surgiu na Europa a partir dos anos sessenta, em forma de voluntariado, com o objetivo de integração dos imigrantes no seio social.

“A Animação Sociocultural, também designada de Animação Comunitária, emerge historicamente a partir da conjugação de vários fatores: o aumento do tempo livre e a preocupação com o preenchimento criativo do lazer e do ócio; a necessidade de educação e de formação permanente ao longo da vida, numa sociedade crescentemente baseada no domínio do conhecimento e da inovação técnica; o fosso cultural entre as classes sociais como consequência das diferentes condições de acesso aos bens culturais; o surgimento das indústrias culturais, através de um processo de fabrico, reprodução, difusão e venda em grande escala de bens e serviços”

(Infópedia)³.

A origem da Animação surge, motivada pela necessidade histórica e social da vivência, para a convivência e a participação não serem reduzidas a um ritual calendarizado, mas antes a uma prática comprometida com o desenvolvimento rumo à autonomia das pessoas e à auto-organização. Aparece pela necessidade do tempo livre não ser ocupado, mas sim animado. Surge para privilegiar a comunicação interpessoal, em vez da distanciação mediatizada, para promover a criatividade e expressividade humanas e não a robotização, para favorecer a partilha de saberes em vez de proclamar um saber unívoco. Associada a necessidades de participação, educação, inserção social, consciencialização, democratização, convivência, justiça, vivência social, bem-estar, autonomia e transformação. *“A Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que tem como finalidade estimular a iniciativa e a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas”*. (UNESCO 1982)

³ Obtido a 26 de outubro de 2015

Desta forma podemos dizer que a animação sociocultural para Ventosa (2012, p. 163), caracteriza-se como uma metodologia participativa destinada a gerar processos auto organizativos e individuais, grupais e comunitários, orientados para desenvolvimento cultural, social e educativo dos seus destinatários.

Segundo Ander- Egg, a Animação Sociocultural desenvolve uma ação ponderada, caracterizada pelos seus intervenientes, que suportam e dão preferência na sua prática. Promove identicamente uma perceção social e crítica, simplificando a gestão do conflito social, e ativa programas e serviços plurais como instrumento, não como fim. Termos como emancipação, dinamização, desenvolvimento das comunidades e dos grupos, cidadania, participação, promoção estão presentes quando se fala em Animação Sociocultural.

Segundo José Maria Quintana, citado por Ander-Egg (2000), o aparecimento da Animação Sociocultural responde a uma reação frente ao carácter intolerável de uma cultura cuja produção e legado está destinado a uma minoria favorecida intelectualmente e/ou economicamente, e a um projeto onde os cidadãos intercedam diretamente numa cultura que vivem cada dia, participem na sua criação e a incluam na sua evolução geral.

Segundo o *Centro de Formazione Animatore del Centro Milanese per lo sport e la ricreazione*, citado por Ander- Egg, (2000), a animação é um novo modelo de intervenção social, que tende a apoiar e desenvolver a comunicação, a socialização e a criatividade, através de uma linguagem que desperta a fantasia e a satisfação de participar.

A dimensão cultural, educativa e social são os três elementos significativos que surgem com frequência na maior parte das abordagens teóricas encontradas na Animação Sociocultural. Segundo o mesmo autor, o âmbito cultural prende-se principalmente em promover atividades que, em expressão atual, se denominam justamente «culturais» e que essencialmente são artísticas. Com ênfase na dimensão socioeducativa: é um modo de procedimento que, como forma de educação permanente não institucionalizada, quer melhorar o nível educativo dos destinatários do programa. Com ênfase no social: é uma forma de animação direcionada a promover e apoiar associações de base que têm a intenção de desfazer dificuldades coletivas, ou seja, do grupo ou comunidade, neste caso as atividades propostas são similares às que se realizam no campo da animação comunitária.

Logo, a Animação Sociocultural na sua dimensão educativa intervém no sentido de estimular a autonomia dos indivíduos, para uma participação ativa e de qualidade na sociedade, tal como é possível verificar nos itens abaixo mencionados.

Animação Sociocultural e Educação Lopes (2008, pp: 398- 408)

- ✓ Educação é muito mais do que proporcionar conhecimentos;
- ✓ Educar é ter em atenção os ritmos, a diversidade de cada pessoa;
- ✓ O ato de educar não deve estar unicamente a cargo da escola.

Educação permanente:

- ✓ Estamos sempre a aprender;
- ✓ Não existe uma idade própria para a aprendizagem;
- ✓ Estamos a aprender desde que nascemos até ao fim da nossa vida.

Educação formal:

- ✓ Resulta de uma ação educativa que requer tempo e aprendizagem, é levada a cabo numa instituição/escola e tem o objetivo de alcançar um diploma ou seja, uma formação.

Educação informal:

- ✓ Aprendemos com a vida; no dia-a-dia; com a família; com os amigos; com a internet; com a televisão;

Educação não formal:

O mais importante é a PESSOA.

- ✓ É um complemento à Educação Formal, faz com que as pessoas aprendam sem se perceber que estão a aprender. Tenta chegar onde a escola não consegue;
- ✓ Usa métodos diferentes de forma a fazer com que todos participem, e se sintam motivados a participar.
- ✓ Aproxima as pessoas umas das outras.
- ✓ Usa métodos criativos para educar – Jogos, Dinâmicas de grupo, trabalhos nas áreas das expressões.

Segundo Lopes (2010, pp: 121- 142) falar em âmbitos de Animação Sociocultural significa ter presente a perspetiva tridimensional respeitante às suas estratégias de intervenção:

- ✓ Dimensão etária: infantil, juvenil, adultos e terceira idade;

- ✓ Espaço de intervenção: animação urbana, animação rural;
- ✓ Pluralidades de âmbitos ligados a sectores de áreas temáticas como: a educação, o teatro, os tempos livres, a saúde, o ambiente, comunidade, turismo, comércio, trabalho.

Todos estes âmbitos implicam o recurso a um vasto conjunto de termos compostos, para designar as suas múltiplas atualizações e formas concretas de atuação: Animação Socioeducativa, Animação Cultural, Animação Teatral, Animação Juvenil, Animação na Terceira Idade, Animação de Adultos, Animação Musical, Animação Turística, entre outras. Para além destes, continuamente outros termos poderão ser formados, relacionados com potenciais novos âmbitos de Animação, cuja emergência é, por sua vez, determinada por uma dinâmica social em constante mudança, que origina a permanente promoção de relações interpessoais, comunicativas, humanas, educativas e comprometidas com o desenvolvimento.

Vivemos num mundo complexo e inconstante onde as alternativas começam a ser escassas e a sociedade conformada não aceita e não se mentaliza que a mudança poderá ser a solução, a descoberta de outros modos de vida que podem vir a ser benéficos para o seu bem-estar e qualidade de vida. A falta de laços afetivos entre os seres humanos, a ausência de comunicação e de relações amigáveis quotidianas vem ainda aumentar a falta de reciprocidade e entreatuda entre a sociedade. São vários os autores e múltiplas as definições existentes sobre o que é a Animação Sociocultural. Esta permite ajudar os indivíduos a tomar consciência dos seus problemas e das suas necessidades para assim os resolver coletivamente. A Animação está implicada em todas os domínios da vida humana, em todos os problemas da vida em grupo, seja no campo, no bairro ou na cidade. A Animação Sociocultural atua para superar desigualdades sociais, dar liberdade à expressão dos mais desfavorecidos e dos excluídos, sendo que para isso o animador necessita de trabalhar com outros profissionais.

Assim, pode dizer-se que a Animação Sociocultural pode considerar-se como um modo de atuação face à comunidade, que reúne várias características, (Figura 5)

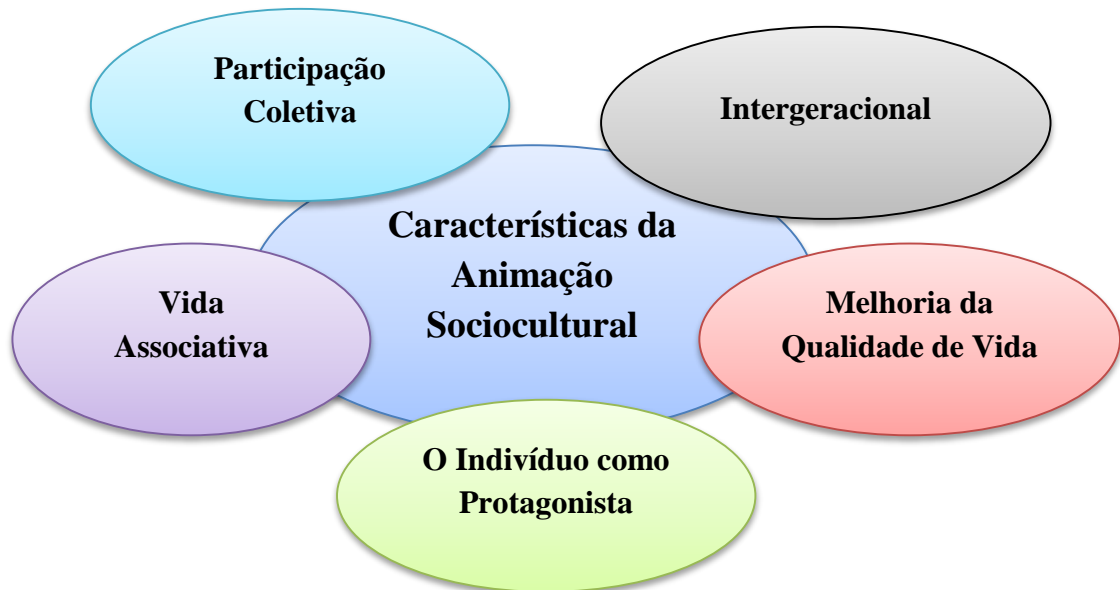


Figura 5- Características da Animação Sociocultural

Fonte- Própria

Segundo Ander- Egg (2000, pp:115-130) a «Animação Sociocultural gera processos de participação entre todos aqueles que estão implicados, por quer sem participação não existe animação. A animação transforma-se num instrumento de criação de poder popular, esta fomenta tanto a promoção de gente que assuma uma responsabilidade individual ou coletiva na resolução dos seus problemas, como a realização conjunta de atividades».

- ✓ Os seus métodos e técnicas apoiam-se numa pedagogia participativa;
- ✓ O animador cumpre um quádruplo papel: Catalisador/Dinamizador, Assistente Técnico, Mediador e Transmissor;
- ✓ Tem uma tripla referência de adequação metodológica: a prática das pessoas, o seu nível e forma de atuação e a sua situação contextual;
- ✓ Na seleção dos espaços e âmbitos para a realização de atividades e criação de estruturas de convivência, aplica o princípio metodológico da proximidade;
- ✓ Carácter voluntário e aberto que englobe a participação das pessoas nas atividades próprias da Animação;
- ✓ O respeito á autonomia cultural de cada um dos participantes e a aceitação da pluralidade de culturas;

- ✓ A animação sociocultural como instrumento pedagógico que ajuda na afirmação da identidade cultural.

Segundo López de Aguieta e Fernando de la Riva, (citados por Ander- Egg, (2000, pp: 134) a Animação Sociocultural:

- ✓ Prioriza o grupo, aos grupos ou coletivos e comunidades sociais, e dentro destes, há aqueles segmentos que têm maiores dificuldades para a participação;

- ✓ Prioriza a liberdade e a iniciativa própria dos grupos e das pessoas, o objetivo reside em conseguir que os grupos desenvolvam as suas alternativas e soluções para os problemas;

- ✓ Prioriza os processos estáveis, permanentes e direcionais frente às ações pontuais e indiscriminadas.

A Animação Sociocultural, como o seu próprio nome indica, engloba projetos de intervenção que tratam de motivar e estimular uma coletividade, para que inicie um processo de desenvolvimento social e cultural, é um trabalho quotidiano e de base.

2.2. A importância do Animador no desenvolvimento de ações culturais

O Animador Sociocultural é o profissional qualificado capaz de promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando ou desenvolvendo atividades de animação de carácter cultural, educativo social, lúdico e recreativo. Numa sociedade com uma situação cada vez mais instável, tem sido para o animador um grande desafio adaptar os interesses globais com os nacionais, locais e individuais, pois há um impacto de valores, culturais e interesses diversificados.

“Não vamos à procura de “Super - Homens “ (...) o verdadeiro trabalho de Animação é fazer pensar, fazer falar e fazer atuar. Pouco a pouco, ele vai agindo de modo a que o grupo possa determinar, por si mesmo, os seus objetivos e escolher os meios mais adequados para os alcançar” (Garcia, 1975).

Antes de animar qualquer ambiente o animador tem de animar-se, o que se torna um grande desafio para este. É preciso entusiasmar-se para poder entusiasmar, estar confiante e positivista para poder transmitir esse estado de espírito a quem o rodeia. O Animador enquanto trabalhador social tem de fazer uma boa interpretação da realidade para assim poder apresentar competências que o levem aos seus objetivos, só assim conseguirá levar a bom porto o seu desempenho e ir ao encontro das necessidades e

desejos da comunidade ou grupo em estudo. Ser Animador é ser um agente social de mudança que facilita a intervenção do grupo, partindo deste. Tem a missão de promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades. Em primeiro lugar o animador tem de gostar e acreditar no que faz, tem de se entregar totalmente tanto física como psicologicamente. Deve respeitar o grupo, acima de tudo, o seu contexto e as suas características tendo sempre uma postura discreta. O estilo pessoal do animador (aparência física, postura, linguagem) deve estar adequado ao contexto cultural do grupo para evitar distância e constrangimento.

O Animador deve ser um líder democrático com uma visão de conjunto: com aptidão para tomar decisões, aptidão para mediar conflitos, espírito de promoção do diálogo. De entre as características de um animador a tolerância, respeito, saber ouvir, aceitar a diferença, a criatividade e empatia seja pela postura ou pela forma de cativar ou motivar os sujeitos são as mais visíveis e relevantes.

Segundo Lopes (2008 pp: 171- 172), o perfil do animador deveria adquirir ou ter as seguintes características:

- ✓ Estar inserido no meio, ser capaz de conquistar a confiança e o apoio da população com quem trabalha;
- ✓ Ter disponibilidade para se adaptar às características do grupo e não o contrário, apesar de tentar modificar essas características;
- ✓ Ser progressista, mostrar resultados, é sinal que gosta do que faz e que gostam do trabalho dele;
- ✓ Saber ouvir e saber estar calado;
- ✓ Ser maleável e flexível, dar ao grupo e às pessoas todo o protagonismo, usar uma linguagem precisa e clara adaptada a cada situação;
- ✓ Ter uma enorme facilidade em comunicar com os outros, ser maduro, possuir estabilidade.

O Animador estuda o grupo alvo e o meio envolvente, diagnosticando e estudando situações de risco e áreas de intervenção sob as quais atuar. Planeia e executa projetos de intervenção. Planeia, estrutura e promove/desenvolve atividades de carácter educativo, cultural, social, lúdico, recreativo, turístico, em contexto institucional, na comunidade ou na residência, tendo em conta o serviço em que está ambientado e as carências do grupo e dos indivíduos, com vista a melhorar a sua qualidade de vida e a qualidade da sua inclusão e interação social.

Logo, cabe ao Animador como agente social de mudança:

- ✓ Promover a integração grupal e social;
- ✓ Identificar as necessidades e as motivações individuais e do grupo;
- ✓ Desenvolver atividades diversas que despertem interesse desde encontros desportivos, culturais, atividades de expressão dramática, expressão plástica, encontros intergeracionais;
- ✓ Incentivar os sujeitos de ação a organizarem a sua vida no seu meio envolvente e a integrarem-se na sociedade, participando ativamente, construindo o seu projeto de vida, demonstrando as capacidades e competências de cada um através da realização de atividades;
- ✓ Motivar e valorizar os sujeitos da ação;
- ✓ Demonstrar autonomia e criatividade na resolução das situações;
- ✓ Mostrar estabilidade emocional e autocontrolo, segurança e confiança, capacidade de observação;
- ✓ Lidar com situações de insucesso e dar valor aos pequenos progressos, adaptar-se a situações imprevistas;

Uma das melhores “armas “ do animador é a capacidade de improvisação, nunca se resignar e deve procurar soluções para as contrariedades.

- ✓ Motivadora: sem a ter nada feito, não se pode animar sem estar animado;
- ✓ Inserida no meio: deve estar inserido no interior do grupo ou comunidade;
- ✓ Respeitadora dos ritmos das pessoas e dos grupos, não impondo os seus;
- ✓ Que confia nos outros e estimula a criatividade;
- ✓ Equilibrada psicologicamente;
- ✓ Com sentido de processo.

O animador tem de ter perceção que a intervenção num grupo ou comunidade é um processo complicado, progressivo e que obriga um investimento sucessivo. A figura do animador desempenha um papel central no método da animação: o ser, o saber, o saber-fazer; o ser- a sua identidade; o Saber, referindo-se aos conhecimentos que deve possuir para desempenhar a sua tarefa formativa, o Saber-fazer, aludindo à metodologia que usa para dar vida ao grupo que anima.

Posto isto, podemos dizer que o animador é, de facto, uma mais valia no desenvolvimento de ações não só culturais bem como de carácter social, e educativo.

Capítulo III
Âmbitos de Intervenção

Este terceiro capítulo relacionará a Animação Sociocultural com o Património, metodologias e estratégias de intervenção relativamente ao património cultural.

3.1. A Animação e o Património Cultural e Imaterial

O património Cultural e Imaterial constitui um valor incontornável de qualificação dos territórios e de afirmação de identidades, possuindo um apreciável potencial diferenciador, aumentando a atratividade e competitividade entre regiões. Assim, é cada vez mais um grande desafio a integração adequada nos instrumentos de planeamento local e regional e nas consequentes políticas de desenvolvimento.

Segundo Fulgêncio (2012) a falta de defesa do património legado por gerações dos pequenos aglomerados rurais de construções desapossadas e fracas de aspeto simples mas extremamente convincente no que se refere a singularidade, originalidade e genuinidade, como na forma criativa de conceber formas e volumes definindo espaços ímpares, que podemos designar por arquitetura feita pelos não arquitetos.

Assim, entende-se por Património um conjunto de bens, objetos, espaços, sítios e ou paisagens, de carácter tangível e intangível, em relação aos quais é atribuída uma importância diferenciadora pela comunidade a que pertence.

De origem latina, este vocábulo deriva de Pátria cujo significado direto corresponde a pertença, isto é, o Património traduz-se no sentido de pertença em relação a determinados elementos resultantes da sua importância estética, científica, educacional e cultural.

Tradicionalmente este conceito estava relacionado com um conjunto de bens construídos pelo homem cuja as suas características traduziam a própria evolução histórica e cultural das próprias comunidades. Com a mesa redonda do Chile imerge o conceito de Património Cultural evidenciando uma perspectiva mais ampla ao conceito anterior na qual o objetivo principal passa pela salvaguarda e valorização das relações entre os grupos humanos e os elementos naturais, relações essas que se materializam objetivamente no território através da paisagem. Apesar de muitos dos elementos considerados, Património tem na sua base contextos imateriais, tais como história, modos de vida, entre outros.

Em 1972 na conferência de Paris pela 1ª vez faz-se a distinção entre Património Cultural e Natural, este último entendido como um conjunto de fenómenos, formas ou elementos bióticos e abióticos, que constituem interesse científico, académico e

ambiental, e cuja necessidade de preservação seja evidente e permita entender a própria evolução das formas ou dos processos ecológicos associados.

Em síntese ao abordar o conceito de Património Cultural estamos a sintetizar uma forma de salvaguardar e valorizar elementos comuns à comunidade no seu todo ou a parte dela.

Por isso, mais do que um conceito o Património Cultural e a patrimonialização devem ser vistos como uma estratégia de garantir a manutenção da identidade, memória o fomento da pertença e a forma de desenvolver sustentavelmente os territórios em função dos seus recursos locais.

Neste sentido, o seu reconhecimento e capacidade de interpretação são fundamentais para o desenvolvimento de atividades que possam valorizar e ou refuncionalizar contextos patrimoniais. Assim, o animador através da Animação Sociocultural deve estender as suas funções tradicionais de educação a práticas mais vastas através de metodologias participativas e interdisciplinares que promovam a interpretação de valores patrimoniais a sua dinamização e possível refuncionalização. Estas ações devem ser conservadas no tempo e no espaço através de uma visão holística e de uma ação *in situ*.

Segundo Reis (citado por Magalhães: s.d.), “(...) a Animação não é uma finalidade em si, mas antes um processo gradual no qual é possível determinar o princípio, o meio e o fim, é um processo em diversos tipos de ações que podem envolver ações de divulgação cultural, de agitação cultural, de dinamização cultural. Neste sentido, podemos dizer que a Animação só tem sentido se visar resolver ou cooperar para a resolução de problemáticas reais da comunidade”.

O trabalho de Animação Sociocultural deve ter sempre em conta que o Património é muito mais do que o Património Construído. Portanto, é urgente ouvir e registar para memória futura o que as pessoas têm para nos relatar relativamente às suas tradições, costumes, cantares, histórias, entre outros. Para podermos desta forma revitalizar, melhorar e passar para gerações futuras, este Património Imaterial que tantas vezes se perde no tempo.

Toda esta riqueza pode ser trabalhada de diversas formas, através de filmes, vídeos, recreações artísticas em que as ruas, centros históricos, monumentos emblemáticos e até mesmo espaços devolutos, podem ser o nosso palco. Procurando

sempre a maior envolvimento possível da comunidade, para o sucesso em todo este processo, que é o fazermos do nosso Património, um Património com “Vida”.

A animação apresenta-se assim, como uma perspectiva ampla de mudança/transformação social e como um espaço novo de educação e de recreação cultural.

3.2. Metodologias e Estratégias em Animação Sociocultural ligadas ao Património Cultural

Como referido anteriormente a animação apresenta-se como uma perspectiva ampla de mudança/transformação social e como um espaço novo de educação e de recreação cultural. Assim, a metodologia utilizada tem um papel fundamental no desenvolvimento de qualquer projeto de Animação Sociocultural.

Meios rurais possuem de um riquíssimo património cultural, fruto do conhecimento tradicional acumulado pelos habitantes existentes, e que é importante ser transmitido às gerações vindouras.

Envolver a população dos locais, no sentido de ocupar o tempo-livre das pessoas, de promover a partilha de experiências entre as diferentes gerações, tirando proveito do potencial patrimonial de cada território, a partir de metodologias pedagógicas, tais como a Expressão Dramática e o Teatro.

É neste contexto que o património é fator primordial no desenvolvimento de projetos de âmbito comunitário e cultural, pois a cultura assume-se cada vez mais como uma forma de lazer, e nos dias de hoje assiste-se a uma consciência mais generalizada da importância da mesma como agente de desenvolvimento das sociedades.

Posto isto, o conjunto de técnicas regras e procedimentos utilizados a fim de transformar a realidade, com a finalidade de a melhorar.

No início de qualquer projeto e para que tudo se desenrole de forma positiva temos de saber qual o nosso objetivo principal, adotando uma metodologia de análise do território. Pretende-se neste contexto, valorizar, preservar, promover e divulgar o Património Cultural. Portanto, a realização de planos de atividades que venham gerar a participação ativa das populações, para contrariar o abandono dos espaços rurais e promover um desenvolvimento sustentável dos locais.

Neste sentido, de acordo com Serrano (2005), uma investigação de animação dirige-se para a mudança, o aperfeiçoamento e a transformação da realidade social.

A metodologia de investigação deve descrever, compreender e explorar os fenómenos culturais, sociais, temporais e patrimoniais, tendo sempre em conta a perspetiva dos membros da comunidade.

Na atualidade, parte do nosso território rural, sofre do fenómeno do despovoamento, o desenvolvimento sustentável, a perda de identidades, a desvalorização da sua história, das suas tradições, a ausência de atividades de animação para ocupação do tempo livre das pessoas, são muito visíveis, e por isso é urgente contrariar essa tendência com a implementação de projetos para um desenvolvimento comunitário destes locais.

É, neste contexto, que a Animação visa a implementação de atividades de âmbito cultural e social que vão de encontro às necessidades, ou seja a preservação do património cultural, a ocupação das pessoas mais velhas, e a interação entre os jovens e os mais idosos para haver uma transmissão de estórias e tradições, reforçando a identidade local.

Neste sentido, é importantíssimo a implementação de projetos de natureza comunitária, que irão contribuir para a preservação da cultura dos locais, da memória e do património que os identifica, para o desenvolvimento social, cultural e socioeconómico, reforçando assim identidades e riqueza.

Assim, e para que se alcance o sucesso neste tipo de projetos, é também de grande importância o método de observação participante, orientado para os problemas do desenvolvimento sustentável, tendo como base o património, as memórias e as identidades locais de forma a combater a propensão da desertificação e do despovoamento atuando como fator de desenvolvimento social, cultural e económico

Segundo Vasconcelos (s.d:94), o observador participante ocupa-se de uma situação social, introduzindo-se nas atividades inerentes a essa situação, observando as atividades, as pessoas e mesmo as aparências físicas dessa mesma situação. Está juntamente dentro e fora da situação, ou seja adotando os dois papéis, como participante e observador.

Esta é uma técnica, que eu como futura Animadora Sociocultural vejo como bastante adequada, pois vai aumentar o nosso grau de envolvimento de modo a apreender e ser o próprio animador um instrumento de investigação, mantendo um registo

completo e detalhado, tendo a possibilidade de recolha de informação, sem a intervenção dos sujeitos observados. Logo, temos de adotar estratégias que ajudem a preservar o nosso Património Cultural. As estratégias servem para designar uma arte de combinar, coordenar, distribuir e aplicar ações para alcançar um objetivo.

Segundo Ander-Egg (2002) no campo de intervenção social e sociocultural deve-se implementar estratégias que sirvam para a prática de uma situação, conforme as necessidades e aspirações manifestadas pelos próprios participantes.

Segundo Serrano G. P. (2008) a planificação de um projeto sociocultural é necessário segmentar as suas estratégias de atuação. As estratégias, por si só, contribuem para estruturar procedimentos, condutas, opções e atividades com o fim de alcançar os objetivos de uma intervenção sociocultural.

Segundo a tipologia de Gonzalez (1990:27) existem dez estratégias básicas de intervenção. Fundamentado no autor e como falamos de Património Cultural da sua preservação e valorização, este acaba por ter como contexto de intervenção a comunidade atuando mediante quatro estratégias específicas, são elas:

Estratégias para a participação e compromisso social; Estratégias para igualdade de género; Estratégias para a educação e sustentabilidade e Estratégias para a interculturalidade.

As estratégias para a participação e compromisso social são encaminhadas a potenciar num indivíduo atitudes para a participação e gestão partilhada de conflitos e objetivos comuns, assumindo responsabilidades e desafios cooperativos.

As estratégias para a igualdade de género tendem a desmascarar/destruir os estereótipos de género das várias sociedades e culturas e ainda para a criação de vivências e hábitos que conduzem a uma consciência individual ou coletiva que salvguarde a igualdade de géneros.

As estratégias da educação e a sustentabilidade são dirigidas para a consciencialização do meio ambiente, para a valorização dos fatores de convivência, tolerância e solidariedade que falam do possível respeito do meio ambiente e da sustentabilidade do território onde se desenvolvem na vida quotidiana da comunidade.

As estratégias para a interculturalidade tendem a comunicação intercultural, a valorização das identidades individuais, a cooperação, a interação, a integração e a criação de identidade coletivas capazes de capacitar com as identidades individuais.

Capítulo IV

Estágio

4.1. Estágio Curricular

No decurso do estágio curricular integrei uma equipa que trabalhava num programa de verão VivaCidade! E no Ciclo de Festivais de Cultura Popular “Da Transumância ao Cobertor de Papa” ver (Anexo1). Pretendiam, através desse ciclo de festivais, abordar a comunidade e conseguir o seu envolvimento, para que elas próprias (as pessoas das comunidades) ajudassem na promoção do concelho, evidenciando os produtos da região, e a sua autenticidade e singularidade.

Embora não tendo espaço para propor novas atividades, uma vez que estes eventos já estavam pensados e estruturados e com os respetivos programas elaborados, ajudei no seu desenvolvimento e aplicação. Esta ação foi bastante enriquecedora pois pude participar em todas as fases da sua produção. Essa produção permitiu-me desenvolver competências que me serão úteis no desenvolvimento da minha atividade profissional uma vez que temos de ser muito organizados e dedicados para que o evento tenha o sucesso que pretendemos. Posso concluir que o planeamento de um evento é a parte mais importante para que este tenha sucesso. De referir que tive consciência no desenvolvimento dessas atividades de que não podemos saltar etapas na produção de eventos. Posto isto, podemos dizer que todas as etapas são importantes segundo Nunes (2012)”Todo o evento que se pretenda organizar deve seguir uma estratégia bem definida para que se possa obter o sucesso planeado. É neste sentido que todos os eventos, independentemente da sua tipologia, devem atravessar três fases”

✓ **Fase de Pré- produção/Pré- evento-** planeamento do evento nos seus vários níveis: estratégico, específico, estrutural, administrativo e organizacional. Este planeamento vai ajudar a que durante o decorrer do evento se possam precaver complicações que eventualmente possam surgir. Claro que podem aparecer imprevistos mas, se estivermos preparados, conseguimos resolvê-los da melhor forma possível. Por isso, todos os detalhes nesta fase são importantes e toda a equipa envolvida tem de estar atenta.

Num primeiro momento desta fase é necessário formar uma equipa e distribuir funções adequadamente. É preciso reunir para falar das necessidades emergentes, nomeadamente contratos, meios humanos, técnicos, divulgação, entre outros. Tudo tem de ser pensado previamente.

✓ **Fase de Produção/ Evento-** é nesta fase que se coloca em prática toda a fase de preparação e entra em funcionamento todo o planeamento que foi feito, toda a equipa envolvida tem de trabalhar de forma organizada e em sincronia para que tudo corra como planeado.

✓ **Fase de Pós- Produção/ Pós- evento-** é o final do evento onde temos de nos assegurar que todo o material é recolhido, ou seja, o local onde decorreu o evento tem de se deixar como foi encontrado, também faz parte desta fase a avaliação que nos possibilita a análise e recolha de elementos para facilitar um melhor planeamento e estruturação de futuros eventos.

No decorrer do meu estágio a participação no desenvolvimento de eventos foi o trabalho que mais incrementei, o que se mostrou bastante útil pois consegui perceber que de facto um evento não se trata só de uma simples festa mas que, por trás, existe um trabalho muito rigoroso que tem de ser feito. Tive a oportunidade de estar no terreno, o que me deu uma visão de como tudo se passa, e de como de facto o nosso trabalho no terreno é importante para que todo o programa corra como planeado.

Este estágio fez-me ver também como é de facto importante para as comunidades a realização deste tipo de eventos: promovem a participação, dão um impulso à cultura, ao turismo e ao desenvolvimento económico local. (Duarte, 2009)

4.2. Atividades Desenvolvidas

Em seguida descrevo as atividades desenvolvidas ao longo destes três meses de estágio em consonância com a equipa do Sector de Animação Sociocultural e Associativismo da Câmara Municipal da Guarda.

Semana de 07 a 10 de julho- Evento “VivaCidade!”

Foi-me facultado pela minha Supervisora de estágio um dossiê com documentação a fim de me inteirar sobre o projeto “Andarilho” e sobre as coletividades do Concelho da Guarda, num total de noventa instituições. Destas, todas elas se encontram aptas a fazer parte deste projeto. Este projeto, que tem a ver com a autarquia, atribui participações financeiras e apoio técnico e logístico que visam garantir a execução de atividades regulares, ou pontuais, no Concelho da Guarda e outras. Estas participações têm um critério de atribuição dos valores sendo que as coletividades apresentam o seu plano anual de atividades e consoante o número de atividades/espetáculos a apresentar recebem um determinado valor.

Ao ler a documentação proporcionada e ao falar com a minha Supervisora sobre a mesma, cheguei à conclusão que este projeto não se trata só de financiamento, mas também de um projeto de cariz cultural que funciona em rede de forma a existir uma partilha e troca de atividades entre estas coletividades (englobam-se aqui as coletividades, associações e clubes do concelho). Assim, consegue-se dinamizar as coletividades e a própria comunidade em geral.

No decorrer da mesma semana fui convidada a assistir a uma reunião no âmbito de um projeto de verão, que foi desenvolvido, tem como nome “VivaCidade! (Anexo 2). E que decorreu entre 15 de julho e 15 de setembro e que teve como objetivos:

- ✓ Atrair visitantes à cidade;
- ✓ Dinamizar o comércio local;
- ✓ Envolver a comunidade nas atividades;
- ✓ Envolver criadores locais nas iniciativas;
- ✓ Colaborar com outras forças vivas da cidade estabelecendo sinergias;
- ✓ Contribuir para a autoestima dos guardenses;
- ✓ Proporcionar aos munícipes e visitantes animação de Verão na cidade.

Uma vez que nessa altura ainda me encontrava em estágio, acharam pertinente a minha presença na reunião para que me pudesse ir inteirando do programa e da forma como tudo se desenvolve. Podemos chamar a esta fase, a fase da pré- produção, ou seja, procedimentos a ter em conta para a realização deste tipo de eventos culturais.

Nesta reunião foram discutidos pontos bastante importantes e outros que eu constatei não parecerem tão relevantes e que de facto acabam por ter grande importância, para que tudo corra pelo melhor. Tratou-se de uma reunião onde foram discutidos assuntos práticos que passo a enumerar:

- ✓ Limpeza dos espaços;
- ✓ Funcionamento de um bar,
- ✓ Registos fotográficos e vídeo;
- ✓ Transportes;
- ✓ Apoio técnico às atividades;
- ✓ Refeições;
- ✓ Estacionamento e demais assuntos relacionados com o trânsito, e a proteção civil;
- ✓ Protocolos de segurança;

- ✓ Requisitos materiais para o desenvolvimento das atividades;
- ✓ Receção, atuação e acompanhamento dos grupos convidados;
- ✓ Declarações, requisições e passos legais administrativos;
- ✓ Ofertas;
- ✓ Orçamentos.

A presença na reunião foi bastante compensadora para perceber como se processa a elaboração deste tipo de eventos culturais.

Pude também concluir que, temos de dar bastante importância a todos os pormenores até aqueles que nos possam parecer menos relevantes, pois se não o fizermos corremos o risco de sobrepormos ideias já pensadas e trabalhadas, como foi o caso de uma ideia proposta e trabalhada, onde o objetivo é dar visibilidade à estátua do D. Sancho que se encontra no Largo da Sé Catedral, para que todas as pessoas tivessem visibilidade sobre ela e ao mesmo tempo sobre uma estátua viva que representou o D. Sancho. Esta ideia ficou um pouco inviabilizada, uma vez que fizeram a montagem de um palco que retirou a visibilidade pretendida.

Com toda a discussão e análise feita na reunião, fiquei muito mais elucidada e apta a participar do desenvolvimento deste projeto e do seu programa de atividades. Não se deve descuidar as decisões que são tomadas, a informação deve ser passada claramente de equipa para equipa, quando todos os pontos estão definidos, assim todos terão conhecimento correto da informação. Evitando-se com isto conversas e troca de informações paralelas, o que pode trazer mal entendidos relativos à organização, desenvolvimento das atividades.

Semana de 13 a 18 de julho

Iniciou-se a divulgação do programa de verão “VivaCidade!” referido anteriormente, divulgação na qual participei. Para se dar início à divulgação tive de fazer vários procedimentos práticos que passo a enumerar:

- ✓ Enchimento de balões; (Figura.6)
- ✓ Verificar se a impressão feita nos balões estava legível;
- ✓ Colocar à parte os balões com a impressão menos legível;



Figura 6- Enchimento de Balões

Fonte- Própria

Feito este procedimento foi-me facultado um programa (Anexo - 3) que continha a informação dos locais onde se iria proceder à divulgação. Esta divulgação pode designar-se de marketing direto, uma vez que foi feita nas ruas em contacto direto com os munícipes. Fiz a distribuição de folhetos com a informação do programa esclareci dúvidas sobre o mesmo quando necessário, distribui também balões pelas crianças, esta divulgação foi feita em pontos estratégicos da cidade. (Figura. 7)



Figura 7- Distribuição do Programa "VivaCidade!"

Fonte- Própria

Nesta atividade verifiquei que todos os procedimentos têm de ser muito bem pensados e elaborados para conseguirmos o resultado pretendido. Esta forma de divulgação diretamente às pessoas resulta muito bem uma vez que ficam mais informadas do programa, o que levou a uma grande participação da comunidade nos espetáculos e nas atividades que foram desenvolvidas. Nesta semana fazia parte do programa referido a atuação de ranchos folclóricos no “34º Encontro Etnográfico e Folclórico da Guarda 2015”, foi-me pedido para fazer o acompanhamento dos ranchos (Figura. 8). Para tal foram-me dadas algumas indicações de como proceder as quais passo a enumerar:

- ✓ Receber os Ranchos;
- ✓ Mobilizá-los para o respetivo desfile pela cidade;
- ✓ Distribuir águas e manter-me sempre atenta a eventuais necessidades dos elementos dos grupos de forma a resolve-las da melhor forma;
- ✓ Acompanhá-los para o local do jantar;
- ✓ Mobilizá-los novamente para conseguir encaminhá-los para o local da respetiva atuação;
- ✓ Durante as atuações dos ranchos não deixar faltar garrafas de água;
- ✓ Estar presente até final do espetáculo e agradecer a participação de cada rancho;



Figura 8- Acompanhamento dos Ranchos - "34º Encontro Etnográfico e Folclórico da Guarda 2015"

Fonte- Própria

Esta atividade apesar de cansativa foi muito gratificante e enriquecedora, pelo contacto com os elementos dos grupos de folclore e a aprendizagem que foi o orientar dos mesmos de forma a conseguir que tudo corresse pelo melhor. Estive presente nesta atividade até ao encerramento dos “portões”.

Acompanhei os 4 grupos de ranchos folclóricos que participaram no festival, foram eles:

- ✓ Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda, composto por 35 elementos.
- ✓ Rancho Folclórico de Canidelo (Vila Nova de Gaia).
- ✓ Rancho Etnográfico de Mogadouro (Planalto Mirandês).

✓ Rancho Folclórico, Recreativo e Cultural “As Florinhas de Rio Meão”(Santa Maria da Feira).

Semana de 20 a 24 de julho- Festival do “Pão Nosso”

Tomei conhecimento do programa do Festival “Pão Nosso” (ver Anexo- 4) desenvolvido nos dias 31 de julho, 1 e 2 de agosto, nas aldeias de Videmonte e Trinta onde estiveram concentradas as principais atividades, este festival que vai na sua segunda edição está incluído no Ciclo de Festivais de Cultura Popular organizados pelo setor de Animação Sociocultural e Associativismo da Câmara Municipal.

O Festival do “Pão Nosso” foi organizado pela Junta de Freguesia de Videmonte, União de Freguesias de Corujeira e Trinta com o apoio da Câmara Municipal da Guarda e teve como objetivos:

- ✓ Divulgar o património tanto material como imaterial;
- ✓ Preservar o património;
- ✓ Valorizar o património;
- ✓ Promover o concelho;
- ✓ Dinamizar espaços;
- ✓ Promover a participação e envolvimento da comunidade;
- ✓ Atrair pessoas fora da comunidade (turistas);
- ✓ Incentivar a economia local.

Para conseguir atingir estes objetivos foi feito um programa com diversas atividades de caráter cultural, como roteiros, contos encenados, almoço tertúlia, caminhadas, viagem ao mundo do pão (peddy paper - atividade direcionada para as crianças), feiras, concertos entre outras. Após ter conhecimento do programa foi-me proposto participar na parte da produção do mesmo, sendo que ter conhecimento sobre o programa veio revelar-se bastante importante para conseguir ajudar no desenvolvimento das atividades, apoiando os grupos nas suas necessidades, para que tudo corresse da melhor forma.

Assim, na **semana de 27 a 31 de julho** participei no desenvolvimento das atividades do referido festival fazendo o acompanhamento do grupo de Precursão de Valhelhas, composto por nove elementos pela aldeia de Videmonte (Figura. 9) de forma a envolver a população. Saber as necessidades dos grupos e técnicos para que na hora dos espetáculos não existissem falhas. Durante este trabalho de produção verifiquei que

apesar de tudo estar programado e de termos conhecimento do programa e das atividades que iam ser desenvolvidas, existem sempre imprevistos, como atrasos, falta de um ou outro material, imprevistos que temos de resolver no momento para que as atividades fluam sem prejudicar a festa em si, o que de facto foi conseguido com êxito. Contudo, ficam registadas as falhas para ser feita uma avaliação, que nos vai ajudar a melhorar.



Figura 9- Acompanhamento do "Grupo de Percussão de Valhelhas", festival do "Pão Nosso", Videmonte

Fonte- Própria

Ainda e relativamente ao mesmo festival na **semana de 03 a 07 de agosto** assisti a uma reunião onde estiveram presentes todos os intervenientes na organização do Festival desde técnicos de Animação Sociocultural, aos Presidentes das juntas de freguesia das aldeias onde o festival foi desenvolvido, para discussão de pontos positivos e negativos, encontrados no decorrer do programa, bem como sugestões para o próximo ano.

Pontos positivos:

- ✓ O envolvimento dos técnicos com a comunidade;
- ✓ O festival do Pão Nosso foi um passo em frente em inovação;
- ✓ Participação da comunidade;
- ✓ O potenciar do património não só imaterial mas construído;
- ✓ A interação que existiu com o centro de dia;
- ✓ As recolhas etnográficas que foram feitas, desde poemas, poemas canções e vídeos;
- ✓ A divulgação das recolhas etnográficas feitas;
- ✓ Qualidade musical;
- ✓ O estabelecimento de parceria com o Museu do Pão.

Pontos negativos:

- ✓ Falta de meios de transporte para deslocação ao festival;
- ✓ Falhas na divulgação do festival;
- ✓ Sobreposições de datas de programas;
- ✓ O posicionamento do palco;
- ✓ Poucas atividades na aldeia dos Trinta;
- ✓ Contos encenados e pátio mágico (direcionado a crianças) pouco explorados;
- ✓ Atividades (nutrição) pouco procuradas.

Sugestões:

- ✓ Fazer um roteiro dos fornos;
- ✓ Meios de transporte, respetiva rota e horas de saída e de chegada;
- ✓ Agregar restaurantes e alojamentos ao festival;
- ✓ Divulgação do festival e com sinaléticas eficazes;
- ✓ Mais *Outdoors* com a informação sobre o festival (hora da missa ao alojamento e restaurantes associados);
- ✓ Envolver durante o ano a comunidade no desenvolvimento de estruturas para o festival;
- ✓ Perceber se os horários são compatíveis com a vida da comunidade.

A participação nesta reunião foi de facto uma mais valia para perceber que no fim de um programa logo se começa a pensar no do ano seguinte. Tudo o que podemos melhorar para este evoluir, nada pode ser deixado ao acaso. Devemos também trabalhar para que todos possam usufruir do festival.

Uma vez que o festival se realiza numa altura do ano em que temos emigrantes de visita ao nosso país, mas também pessoas da cidade que se deslocam às nossas aldeias, este pode ser pensado também como um produto turístico, para divulgar o nosso património tanto imaterial como material/construído. Desta forma conseguimos que este ganhe uma escala maior e possa vir a ser um “produto” procurado por todos.

Do meu ponto de vista e depois de ter ajudado e observado todo o desenrolar do festival no “terreno”, depois de tudo o que ouvi na reunião, fiquei com a certeza de que quando nos envolvemos em projetos temos de ser ambiciosos, inovadores, surpreender as pessoas. Novos objetivos, novas ideias, tudo deve ser aproveitado para que um

projeto possa evoluir de forma favorável e se torne de facto numa mais-valia para a região e comunidade. Assim, devemos trabalhar sempre com e para a comunidade.

Festa da Cale SangriAgosto - Fundão

No decorrer da semana fiz o acompanhamento do grupo de concertinas da Sequeira Pux`ó Fole composto por dezasseis elementos pelas ruas da cidade do Fundão, na festa da Cale e SangriAgosto (Figura. 10), realizado na Zona Antiga da cidade de 31 de julho a 09 de agosto. Este é o maior festival de rua do Fundão e que vai já na sua terceira edição. Este festival tem o nome de “CALE”.⁴ Do festival faz parte um vasto programa de animação musical, concertos, animação cultural, atividades circenses, feiras temáticas, arte urbana, entre outros.



Figura 10- Acompanhamento do grupo de concertinas "Pux`ó Fole", Festa da Cale e SangriAgosto, Fundão

Fonte- Própria

O acompanhamento do grupo deu-me a possibilidade de conhecer o intercâmbio que é feito pelas autarquias ao nível dos grupos do projeto “Andarilho” já referido anteriormente. Pela animação que foi feita pelas ruas da cidade, (Figura. 11) o envolvimento da população e o feedback positivo das pessoas. Constatei que este tipo de animação é muito apreciado pela população de todas as idades.

⁴ Designação da primeira e mais emblemática rua do Fundão



Figura 11- Animação das ruas do Fundão, Festa da Cale e Sangri Agosto

Fonte- Própria

Semana de 17 a 21 de agosto- Evento "Festa do Cobertor de Papa"

Tomei conhecimento do programa da Festa do Cobertor de Papa ver (Anexo- 5) que teve como objetivos:

- ✓ Mostrar as várias fases de produção do cobertor de papa;
- ✓ Expor maquinaria para produção industrial do cobertor de papa;
- ✓ Divulgar trabalhos em burel e lã com expositores no espaço da festa;
- ✓ Incentivar a economia local;
- ✓ Observar a conceção do cobertor de papa de forma artesanal;
- ✓ Envolver de forma ativa a comunidade nos processos;

Relativamente a esta festa ajudei na parte da pré-produção, ou seja, comecei por fazer os primeiros contactos com os grupos de animação para saber a sua disponibilidade, carência de apoios técnicos de som e luz, transporte e refeições.

À parte deste evento, elaborei uma tabela com as atividades que iam decorrer no fim de semana de 22 e 23 de agosto, nas aldeias do concelho da Guarda, (Tabela 1).

Tabela 1- Atividades a decorrer no fim de semana de 22 e 23 de agosto

22 de agosto (Sábado)		
14.30h	Grupo de Bombos do Fundão	Rapoula
21.30h	A Mensagem	Codeseiro
23 de agosto (Domingo)		
10.00h	Ribeirinha	Mercado Municipal
13.30h	Arrelia	Rapoula
15.00h	Grupo de Cavaquinhos da Póvoa do Mileu	Codeseiro

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Relativamente à “Festa do Cobertor de Papa” na **semana de 24 a 28 de agosto** foi-me atribuída a tarefa de fazer mais contactos relativos aos grupos que iam animar os espaços. Foi necessária a sua confirmação, para dar andamento ao programa que foi apresentado. Sem as confirmações dos grupos não é possível avançar com a parte da promoção da festa.

Para além da confirmação da sua presença foi necessário saber quais as necessidades dos grupos, e ficou tudo registado em tabelas de necessidades. Atividades e Necessidades Logísticas (Tabela- 2), informação dos espaços (Tabela- 3), planeamento de execução, (Tabela- 4), previsão orçamental, (Tabela- 5), parcerias, (Tabela- 6), logística DEI, (Tabela- 7), transporte (Tabela- 8), alimentação, (Tabelas- 9, 10, 11). Todos estes procedimentos fazem parte da pré- produção de um evento e são de grande importância. Pois, só assim conseguimos uma boa organização na elaboração de um programa concreto, de modo a evitar contra tempos.



Festa do Cobertor de Papa

Tabela 2- Atividades e necessidades logísticas, Festa do Cobertor de Papa

19 de Setembro		
Hora	Atividade	Necessidades Logísticas
19 11h00	Abertura do festival no Largo do Pastor com participação do grupo de bombos das Donas Visita à exposição do pastor, na fábrica de cobertores	Apoio na conceção do jardim com os setores da ação social, cultura, turismo e jardins da CMG
13h00	Almoço do Cobertor de Papa	
19 15h30 às 18h00	Colóquio ligado à Pastoria como fator de desenvolvimento sustentado da economia local.	Atividade que poderá ser desenvolvida pelo CEI em parceria com a Escola de Artes e Ofícios de Maçainhas, envolvendo a Universidade de Salamanca e Universidade de Coimbra
19 15h00 e 17h00	Atelier de feltragem por Manuel Tavares *(Espaço “A lã que nos une”) Atelier de tinturaria pela casa de	Cachets: **,00€x2

	Santa Isabel *(Espaço “A lá que nos une”)	
19 18h00	Grupo de Cantares “A Mensagem de São Miguel”	- Transporte e montagem do palco pequeno da CMG. - Som, luz e operacionalização técnica - Transporte do grupo
19 19h00	Jantar “A Mesa do Pastor” pelos restaurantes da localidade, no Jardim do Pastor (serão convidados os restaurantes locais e com ligações a Maçainhas para se instalarem neste espaço por forma a criarem uma oferta gastronómica a todos os visitantes do Festival	- 4 Stands de madeira da Autarquia e respetivo transporte
19 22h00	<p>Atuação do Grupo de Musica Tradicional Marafona</p> <p>A MARAFONA começou a ser pensada em 2012, dando os seus primeiros passos pela transformação criativa de pequenas ideias em temas originais de cariz contemporâneo. A boneca ganhou vida própria e foi-se transformando com irreverência em algo único. Hoje, cinco músicos assumem o desafio de descrever as personagens presentes na memória da MARAFONA, a boneca de trapos de Monsanto, insígnia personificante do nosso povo, cantando os singulares episódios experimentados na sua migração para a grande cidade de Lisboa.</p> <p>A MARAFONA constrói livremente a sua teia de referências, paixões e influências, pegando na nossa identidade para homenagear a tradição, dando-lhe nova vida e sangue novo, fazendo-a nossa. Podemos assegurar que a MARAFONA não é Folk, não é Fado, não é Música Erudita, não é Jazz, Rock ou Blues, não é Pop, não é Intervenção, não é Poesia mas é um pouco de tudo numa canção assumidamente portuguesa, redescoberta nas raízes populares dispersas pela urbanidade. É por</p>	

	<p>vezes doce, é por vezes dançada, é alegre e atrevida, mas por vezes num impulso malha com rijeza.</p> <p>Biografia</p> <p>A Marafona foi fundada em 2012, na região da grande Lisboa, estreitando relações com músicos desde Trás-os-Montes até ao Algarve. Em Abril de 2014 abraçou o desafio de gravar o primeiro EP denominado "TIA MISÉRIA", o qual terá a sua estreia oficial a realizar em junho do mesmo ano.</p>	
20 de Setembro		
20 09h00	Rota da Lã : Caminhada a iniciar na Ponte da Mizarela, fazendo a Rota da Lã até Maçainhas. Esta atividade conta com o apoio do Grupo Desportivo "Os Beirões de Maçainhas"	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver o setor do desporto para verificar trajeto e envolver o Clube de Montanhismo - Transporte dos caminhantes
20 10h00	Grande Prémio de Atletismo "Cobertor de Papa" (percurso da Rota da Lã) com apoio do Grupo Desportivo "Os Beirões de Maçainhas"	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade a desenvolver em parceria com a Associação de Atletismo da Guarda - O setor do desporto deverá agilizar esta parceria - Transporte dos atletas
20 13h00	Missa com sermão alusivo ao pastor e à ovelha, na Igreja de Santa Eufémia, com possibilidade de ser transmitida pela RTP1 Apresentação do Grupo Coral de Maçainhas.	-----
20 13h30	Almoço para todos os participantes na caminhada e na prova de atletismo, com apoio do Grupo Desportivo "Os Beirões de Maçainhas"	
20 1h30 às 18h00	Grupo de Bombos Três Povos + Concertinas de Famalicão + visita à exposição	- Transporte do grupo de concertinas
20 15h00	Atelier: Pisa do Cobertor, por Simone dos Prazeres (trabalho de envolvência comunitária, em que os participantes são convidados a criarem um tapete, pisando a lã com os pés).	<ul style="list-style-type: none"> - Lã - Cahet: **,00€

20 17h00	Ateliers desenvolvidos pelos Serviços Educativos do Museu dos Lanifícios da UBI	
20 18h00	Desfile com o Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda+Rancho Folclórico convidado pelo Centro Cultural da Guarda, seguido de atuação Finaliza com o Projeto Grupo Coral de Maçainhas	- Transporte do rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Tabela 3- Informação dos espaços, Festa do Cobertor de Pap

Espaços	
Ruas e recantos da aldeia	com instalações tendo por base o imaginário da ovelha, do pastor e do cobertor de papa, com paisagens sonoras associadas.
O Espaço “A Lã que nos une	é um espaço direcionado para o público infantil e pais que queiram fazer uma viagem pelas fases da produção do cobertor de papa.
Fábrica dos Cobertores	onde os visitantes poderão entrar no mundo do cobertor industrial, com exposição da maquinaria utilizada, e expositores com venda de trabalhos em burel e lã
Escola de Artes e Oficinas de Maçainhas,	onde o visitante é convidado a ver a conceção do cobertor de papa ainda de forma artesanal. Podendo ter uma participação ativa no processo de tecelagem manual.

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Tabela 4- Planeamento e execução, Festa do Cobertor de Papa

Planeamento de execução	
Câmara Municipal da Guarda	Escola de Artes e Ofícios de Maçainhas:
Execução de cartaz geral/cartaz com programa;	Contacto com expositores
Contato com grupos de animação	Apoio na montagem do jardim do pastor
Apoio Técnico de som e luz	
Transportes	

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Tabela 5- Previsão Orçamental, Festa do Cobertor de Papa

Previsão Orçamental:
Ateliers: ***,00€
Materiais para ateliers e conceção de instalações: ***,00€
Alimentação: ****,00€
Grupo principal: ****,00€ (IVA incluído)
Paisagens sonoras: ***,50€ (IVA incluído)
Colóquio – assegurado pelo Centro de Estudos Ibéricos
Comunicação: ****,00€
TOTAL: ****,50€

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Tabela- 6- Parcerias, Festa do Cobertor de Papa

Parcerias
Instituto de Emprego e formação Profissional
Instituto Politécnico da Guarda
Nerga
Universidade da Beira Interior – Museu dos Lanifícios
Associação de Atletismo da Guarda
Clube de Montanhismo da Guarda
Gastronomia

Praça da Papa (Largo de Santo António)
Espaço de restauração onde poderá degustar produtos regionais confeccionados pelos restaurantes “Cantinho D’Avó e Quinta da Fumagueira
Animação
Arruada pelo Grupo de Bombos do Racho Folclórico Cantarinhas do Telhado – 19 setembro – 11h00 – Largo de Santo António
Grupo de Cantares Ronda do Jarmelo – 19 setembro – 18h00 – Largo de Santo António
Grupo de Música Tradicional “Marafona” – 19 setembro – 22h00 – Largo de Santo António
Celebração Eucarística com sermão alusivo ao pastor e à ovelha e apresentação do Grupo Coral de Maçainhas – 20 setembro – 14h00 – Igreja da Fumagueira
Grupo de Bombos Três Povos do Fundão – 20 setembro – 15h00 – Largo de Santo António
Grupo de Concertinas Puxó Fole da Sequeira – 20 setembro – 17h00 – Largo de Santo António
Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda + Rancho convidado – 20 setembro – 18h00 – inicia desfile na Igreja da Fumagueira com atuação no Largo de Santo António
Grupo Coral de Maçainhas – 20 setembro – 19h00 – Largo de Santo António
Ateliers
Espaço “A Lã que nos une” é um espaço direcionado para o público infantil e pais que queiram fazer uma viagem pelas fases da produção do cobertor de papa.
Atelier de Feltragem, apresentado pela LÃKI – 19 setembro – 15h00 – Espaço “A lã que nos une”
Atelier de Tinturaria, apresentado pela Casa de Santa Isabel – 19 setembro - 17h00 - Espaço “A lã que nos une”
Trabalho comunitário “
“A Pisa da Lã”, por Simone dos Prazeres – 20 setembro – 14h00 - Espaço “A lã que nos une” (convidamos todos os curiosos a passar por uma experiência sensorial, pisando a lã molhada, por forma a unirem todas as fibras até ao

produto final: um tapete de lã utilizando a feltragem).	
Desporto-	Rota da lã – 20 setembro – 9h00 – Ponte da Misarela até Maçainhas

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Tabela 7- Logística para a Divisão de Equipamentos e Infra- Estruturas

Logística DEI		
Material	Data	Descrição
Tamos e cavaletes TMG	17 de setembro (montagem) 21 de setembro (recolha)	Transporte dos tamos e cavaletes do TMG para apoio aos espaços de exposição e venda
Eletricidade	De 16 a 18 de setembro	Colaboração de eletricista da autarquia para colocação de pontos de luz nas instalações e colocação de quadro elétrico junto ao palco
Palco	18 setembro	Colocação de palco pequeno coberto
Cadeiras	18 setembro	Colocação de 40 cadeiras para debate a decorrer na Fábrica José Freire
Recursos Humanos	17 e 18 de setembro	Disponibilidade de 2 colaboradores da Câmara Municipal da Guarda para apoio à montagem das instalações ao longo da artéria principal.

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Tabela 8- Transportes, Festa do Cobertor de Papa

Dia /Hora	Atividade/Grupo	Local	Transporte	Motorista
19 09.00 h	Caminhada “Rota da Lã” Grupo Desportivo “Os Beirões Maçainhas”	Ponte da Misarela	30 pessoas com saída da Camara Municipal pelas 18h30	*****
19 15.00 h	Grupo de Bombos	Largo de Santo António	Falta confirmar	*****
19 17.00 h	Grupo de Concertinas Pux´ó Fole (Sequeira)	Largo de Santo António	16 pessoas com saída da Sequeira às 16.15 h	*****
19 18.00 h	Rancho Folclórico de Centro Cultural da Guarda/Rancho convidado (a definir)	Desfile a partir da Igreja da Fumagueira	30 pessoas com saída pelas 17.30 h	*****

	Grupo Coral de Maçainhas	até ao Largo de Santo António		
--	--------------------------	-------------------------------	--	--

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo



Alimentação espaços expositivos e atividades permanentes

Para os dias 19 e 20 de setembro

Tabela 9- Alimentação para os dias 19 e 20 de setembro, pessoal dos espaços expositivos e permanentes, Festa do Cobertor de Papa

Grupos	Alimentação	
	Dia 19	Dia 20
Pessoal de espaços expositivos	10 almoços 10 jantares	10 almoços 10 jantares
Pessoal Jogos Tradicionais	2 almoços 2 jantares	2 almoços 2 jantares
Fiadeira	1 almoço 1 jantar	1 almoço 1 jantar
IEFP	1 almoço 1 jantar	1 almoço 1 jantar

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo



Alimentação Grupos de Animação – 19 setembro

Tabela 10- Alimentação grupos de Animação 19 de setembro, Festa do Cobertor de Papa

Hora de atuação	Atividade/Grupo	Local	Alimentação
15.30 h às 18.00 h	Colóquio ligado à Pastorícia como fator de desenvolvimento sustentado da economia local	Fábrica Têxtil José Freire	6 jantares
15.00 h e 17.00 h	Atelier de feltagem por Manuel Tavares Atelier de tinturaria (a definir)	Espaço a Lã que nos Une	2 jantares
16.45 h 17.45 h	Apontamentos Musicais pelo Conservatório de Música Colégio de São José Guarda	Papa Dome	2 jantares
18.00 h	Grupo de Cantares Ronda do Jarmelo	Largo de Santo António	18 jantares
22.00 h	Grupo de Musica Tradicional Marafona	Largo de Santo António	3 almoços 13 jantares

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo



Alimentação Grupos de Animação – 20 setembro

Tabela 11- Alimentação grupos de Animação 20 de setembro, Festa do Cobertor de Papa

Hora	Atividade/Grupo	Local	Alimentação
15.00 h	Grupo de Bombos	Largo de Santo António	10 lanches
17.00 h	Grupo de Concertinas Pux'ó Fole (Sequeira)	Largo de Santo António	16 jantares
15.00 h	Atelier: Pisa Cobertor (Simone dos Prazeres)	Espaço A lã que nos Une	2 jantares
18.00 h	Rancho Folclórico de Centro Cultural da Guarda/Rancho convidado (a definir) Grupo Coral de Maçainhas	Desfile a partir da Igreja da Fumagueira até ao Largo de	30 jantares 30 jantares

		Santo António	
--	--	---------------	--

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

De salientar e como podemos observar através destas tabelas, que por trás de um projeto seja ele de pequena ou de grande dimensão existe sempre muito trabalho burocrático feito, tendo em conta todos os pormenores antes da sua realização.

Nas semanas de estágio que já se passaram tive a oportunidade de ver e participar de todo o trabalho que é a pré-produção de um programa e, de facto não tinha ideia de certos procedimentos que me pareciam até irrelevantes.

Semana de 14 a 19 de setembro

Esta semana culminou no término da pré-produção da Festa do Cobertor de Papa que se realizou no dia 19 e 20 de setembro. Foi-me proposto ir para o terreno para preparação do espaço para o desenvolvimento da festa.

No espaço tive oportunidade de contactar com a realidade que é trabalhar com a comunidade que, por vezes, se torna difícil. Nesta semana, tivemos o contacto com uma comunidade muito reticente, da qual não obtivemos muita participação apesar dos esforços desenvolvidos. Ainda assim conseguimos que algumas pessoas da comunidade participassem e conseguimos assim, por intermédio destas a participação e a receptividade de satisfazerem alguns pedidos nossos para que o espaço ficasse mais engraçado para o dia da festa. Exemplo disso foram os cobertores de papa nas janelas e varandas das casas.

Procedeu-se à decoração do espaço dirigido ao público infantil com ateliers dedicados às fases de produção do cobertor de papa. “A Lã Que Nos Une”(Figura- 12) bem como a decoração pelos recantos das ruas com alguns apontamentos(Ver Anexo-6).



Figura 12- Espaço "A Lã que nos Une", Festa do Cobertor de Papa, Maçainhas

Fonte- Própria

Foi a criatividade a trabalhar, pois a decoração foi feita com os desperdícios da fabricação dos cobertores de papa, meadas de lã, fios, alguns trabalhos desenvolvidos por alunos em workshops, entre outros. O material foi- nos cedido pela Escola de Artes e Ofícios de Maçainhas e pela Fábrica Tavares

Fiquei bastante entusiasmada com o facto de poder participar na decoração do espaço, foi muito compensador. Dei ideias para a decoração que foram bem aceites e que levaram a minha supervisora Carla Morgado, a deixar-me responsável pela decoração do referido espaço. O que de certa forma me deixou bastante animada.

Relativamente ao decorrer deste evento, tive de acompanhar o Grupo Ronda do Jarmelo para a animação da festa (Figura- 13). Este tipo de acompanhamento mostrou ser sempre diferente e gratificante pelo contacto com as pessoas de cada grupo, a simpatia e animação que nos transmitem.



Figura 13- Acompanhamento do grupo "Ronda do Jarmelo", Festa do Cobertor de Papa, Maçainhas

Fonte- www.mun-guarda.pt

Semana de 31 de agosto a 06 de setembro- Evento “Feira de Antiguidades e Colecionismo Guarda 2015 (ver Anexo- 7)

Realizada a 6 de setembro, é uma feira que tem vindo a ser organizada no 1º domingo de cada mês com início no mês de junho, organizada pela Câmara Municipal da Guarda com o apoio da Associação do Comércio e Serviços do Distrito da Guarda. Esta decorre no que podemos chamar o coração da cidade⁵ mais alta. Desde a 1ª edição, a feira tem vindo a melhorar o espaço tanto a nível estético, como a sua animação.

No decorrer da feira há animação do espaço. Estas animações, bem como a feira em si teve como objetivos:

- ✓ Atrair visitantes, ao centro histórico da cidade;
- ✓ Atrair turistas e colecionadores;
- ✓ Divulgar a comercialização do objeto antigo, artístico e cultural;
- ✓ Dinamizar e animar o centro histórico da cidade;
- ✓ Criar hábitos na população para a frequência deste espaço da cidade.

Assim, e no âmbito da Feira de Antiguidades e Colecionismo da Guarda 2015, tive a oportunidade de receber e acompanhar o Grupo de Cantares da Barroca (Fundão) composto por sete elementos, para fazerem a Animação dos espaços da Feira de forma a atrair e animar os visitantes. (Figura- 14)



Figura 14- Acompanhamento do grupo de "Cantares da Barroca", Feira de Antiguidades e Colecionismo da Guarda 2015

Fonte- Própria

No acompanhamento do grupo pude constatar mais uma vez que este tipo de animação é muito bem recebida tanto pelos visitantes como pelos próprios feirantes.

⁵ Centro histórico

Notei que quando se dá início à animação aos poucos vão aparecendo mais pessoas no espaço da feira, acabando por visitar e mostrar interesse por tudo o que decorre.

Como futura técnica de Animação Sociocultural e se eventualmente vier a participar da elaboração de projetos com atividades, com estas características, incluir neles este tipo de animações é sem dúvida uma boa aposta.

Semana de 10 a 14 de agosto- Evento “Feira Farta”

Nesta semana, tive conhecimento do programa da Feira Farta (ver Anexo- 8) a realizar nos dias 12 e 13 de setembro. O ano de 2015 marcou a 1ª edição desta feira que pretende destacar os produtos agroalimentares da região. Realizou-se no Largo do mercado Municipal.

Contou com a participação de produtores pertencentes ao concelho, com uma vasta oferta de produtos.

Desenvolveram-se também iniciativas de gastronomia, com degustações de produtos, entre outras.

Esta feira teve como objetivos:

- ✓ Fomentar a valorização dos recursos e produtos da região da Guarda;
- ✓ Criar um conjunto de redes e sinergias, que permitam a consolidação e o desenvolvimento do território;
- ✓ Estimular a produção local;
- ✓ Recriar tradições, pois trata-se de uma feira ligada ao mundo rural.

Relativamente à Feira Farta fiquei responsável por contactar telefonicamente possíveis grupos para animarem o espaço onde a mesma decorreu, com estes contactos pretendo saber-se:

- ✓ A disponibilidade;
- ✓ O número de elementos do grupo;
- ✓ A necessidade ou não de algum tipo de material;
- ✓ Se necessitam ou não de apoio técnico
- ✓ Transporte;
- ✓ Orçamento (quando os grupos não pertencem ao projeto Andarilho, já referido);
- ✓ Alimentação;
- ✓ Alojamento (quando se justifique).

Além dos telefonemas, como do programa constavam atuações de cantores e lançamento de fogo-de-artifício, fui incumbida de fazer todo um leque de pedidos de ordem burocrática que passo a enumerar:

- ✓ Alvará de Licença Especial de Ruído, passada pela Câmara Municipal;
- ✓ Requerimentos de Licenças de Representação- Espetáculos de Natureza Artística, pedidas à Inspeção- Geral das Atividades Culturais;
- ✓ Informar a Sociedade Portuguesa de Autores do espetáculo, artista, dia, hora, local e pedir respetivo orçamento. Só quando foi pago o valor (pagamento dos direitos) é que nos foi enviada a autorização para o espetáculo;
- ✓ Seguro de Responsabilidade Civil do Município e respetivo certificado;
- ✓ Pedido de Declaração de Conhecimento da utilização de artefactos pirotécnicos, passada pelo Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários da Guarda;
- ✓ Pedido de dois WC's e respetivo orçamento;
- ✓ Seguros da Responsabilidade Civil, de Acidentes de Trabalho, Alvará, bem como Credencial de Lançamento de Foguetes e Fogo-de-artifício, da Empresa de Pirotecnia;
- ✓ Plano de Montagem (documento que é feito pela empresa de Pirotecnia, onde esta faz um projeto (croky) do espaço e de como vai lançar os foguetes, distâncias de segurança, calibre e categoria do artigo pirotécnico)
- ✓ Declaração da empresa de pirotecnia com a informação do local, dia, hora, quantidade e categoria do fogo-de-artifício que vai ser lançado;
- ✓ Mapa aéreo com o local do espetáculo sinalizado;

Reunida toda esta documentação dirigi-me à polícia para esta ter conhecimento e para ser passada a respetiva Licença para lançamento de foguetes e fogo-de-artifício. O técnico responsável pelo espetáculo deve fazer-se acompanhar desta licença.

Não sendo muito enriquecedora esta semana, gostei de conhecer o programa referido, fazer os contactos com os grupos. Pois, percebi que estes contactos têm de ser feitos, faz parte da pré- produção de um programa, para assegurarmos que este flua normalmente, mas também para recebermos da melhor forma os grupos e termos todos os pormenores devidamente tratados para assim conseguirmos realizar a atividade com menos falhas possíveis. Percebi também depois de fazer os telefonemas, que nada pode ser descurado e que por vezes os grupos têm exigências que apesar de tentarmos

satisfazer de alguma forma, por vezes não nos é possível. Assim, temos de ter uma panóplia grande de contactos para conseguirmos a animação pretendida.

Relativamente aos procedimentos burocráticos posso dizer que foram de aprendizagem, pois, apesar de saber que são necessárias algumas licenças para determinadas atividades e espetáculos, tive a oportunidade de ficar a saber quais as necessárias e os passos que têm de ser dados para as conseguir e, que sem elas não podemos realizar o espetáculo pois corremos o risco de ser abordados e obrigados a pagar multas.

Após conhecimento do programa referido e mais adiante na semana **de 07 a 12 de setembro** voltámos a trabalhar na organização do mesmo.

Agilizei também os contactos, para assegurar a confirmação da presença de grupos, parceiros e respetivas necessidades.

Recolhida a informação elaborei uma tabela relativa à alimentação, transportes, produção, distribuição de todos os grupos por restaurante e respetivos custos, onde tive de ter em conta os valores, ou seja distribuir os grupos para que o valor por restaurante fosse equilibrado. (Tabela- 12).



FEIRA FARTA (12 e 13 de setembro de 2015)

Tabela 12- Alimentação, transportes e produção , restaurantes dias 12 e 13 de setembro, Feira Farta

12 de Setembro						
Hora	Atividade/ Grupo	Local	Alimentação	Transporte	Motorista	Produção
12 10h00	Grupo de Concertinas do Carapito de São Salvador	Espaços Feira Farta e Mercado Municipal	10 almoços (S. Vicente)- **€	Não necessita		Vânia Lopes 96* *** ***
12 11h00	Animação Itinerante pelo projeto Ponto de Interrogação	Espaços Feira Farta e Mercado Municipal	3 almoços (Póvoa doMileu)- **€	Não necessita		Vânia Lopes 96* *** ***
12 18h30	Ciclo da Castanha	Cantinho das	20 jantares (Bonfim)- **€	20 px com saída de	T**** 92* *** ***	C**** ****

	pelo Grupo de Cantares de Aldeia do Bispo	Tradições		Aldeia do Bispo pelas 17h30		96* *** ***
12 21h00	Serões na Aldeia pelo Grupo de Cantares da Arrifana	Cantinho das Tradições	12 jantares (Alfarazes)- **€	Não necessita		C**** **** 96* *** ***
12 22h00	Prós e Contras	Palco Principal	10 jantares (Bairro da Luz)- **€	Não necessita		J**** * 96* *** ***
Almoço e jantar para Engraxador 1 almoço (Alfarazes)- *€ 1 jantar (Alfarazes)- *€						
13 de Setembro						
Hora	Atividade/ Grupo	Local	Alimentação	Transporte	Motorista	Produção
13 10h00	Grupo de Cantares da Faia	Cantinho das Tradições	15 almoços (Póvoa do Mileu)- **€	15px com saída da Faia pelas 9h15	T**** 92* *** *	C**** **** 96* *** ***
13 11h00	Concertinas Estrelas da Serra	Espaços Feira Farta e Mercado Municipal	15 almoços (S. Vicente)- **€	Não necessita		A***** *** 96* *** ***
13 12h00	Grupo de Percussão de Valhelhas	Espaços Feira Farta e Mercado Municipal	12 almoços (Bonfim)- **€	12 px com saída de Valhelhas pelas 11h00	T**** 92* *** *	A**** **** 96* *** ***
13 14h00 - 18h00	Animação Itinerante pelo Grupo Encenarte	Espaços Feira Farta e Mercado Municipal	7 almoços (S.Vicente)- **€ 7 jantares (Póvoa do Mileu)- **€	Não necessita		C**** **** 96* *** ***
13 15h00	Ciclo do Pão pelo Rancho Folclórico de Videmonte	Cantinho das Tradições	35 lanches (Sequeira)- ***€	35 px com saída de Videmonte pelas 13h30	V**** 92* *** *	C**** **** 96* *** ***
13 16h00	Desgarradas	Helena Rodrigues	3 lanches (incluído no grupo do Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda)	Não necessita		C**** **** 96* *** ***
13 16h30	Baile Mandado pelo Grupo de Cantares da Arrifana	Espaços Feira Farta e Mercado Municipal	21 lanches (Alfarazes)- **€	Não necessita		C**** **** 96* *** ***

13 17h00	Rancho Folclórico do Centro Cultural	Espaços Feira Farta e Mercado Municipal	30 lanches (Bairro da Luz)- ***€	Não Necessita		A**** **** 96* *** ***
22h00	José Cid	Palco Principal	----- --	----- -----		J**** * 96* *** ***
Almoço e jantar para Engraxador 1 almoço(Bonfim)- *€ 1 jantar(Bonfim)- *€						

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Elaborei também uma tabela a ser distribuída pelos restaurantes, para que tivessem conhecimento do nome dos grupos, número de elementos, quem os acompanharia, dia e hora que estes iriam comer Apresento como exemplo a (Tabela 13) e a exemplo desta elaborei para os restantes restaurantes.

Tasquinha São Vicente

Tabela 13- Exemplo de tabela da distribuição dos grupos de Animação por restaurante, para alimentação dias 12 e 13 de setembro, Feira Farta

12 de Setembro			
Grupos	Refeições /Nº de Pessoas	Hora	Produção
Grupo de Concertinas do Carapito de São Salvador	10 almoços	ALMOÇOS- 12.30H	Vânia Lopes 9** *** **
13 de Setembro			
Grupos	Refeições /Nº de Pessoas	Hora	Produção
Concertinas Estrelas da Serra	15 almoços	ALMOÇOS- 12.30H	A*** 9*** *** **
Animação Itinerante pelo Grupo Encenarte	7 almoços	ALMOÇOS- 12.30H	C*** 9** *** **

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Coube-me a tarefa de acompanhar o grupo de Bombos “Os Moca de São Carapito Salvador” composto por dez elementos, na abertura da Feira Farta.(Figura- 15) O percurso destes começou na Praça Velha logo pela manhã, seguindo pela Rua do

Comércio, Largo Frei Pedro, Largo General Humberto Delgado, Rua Nuno Álvares, até ao Mercado Municipal, onde se realizou a Feira Farta. Pretendia-se com este percurso chamar a atenção da população para a feira, tinha a indicação para chegar com o grupo pelo menos dez minutos antes das 10.00 h, para que estes animassem a entrada da feira.



Figura 15- Acompanhamento do grupo de bombos "Os Moca", Feira Farta

Fonte- Própria

Esta foi aberta logo depois do discurso do Sr.º Presidente da Câmara da Guarda Dr. Álvaro Amaro. Feita a abertura encaminhei o grupo pela feira de forma a animar o espaço.

Pude constatar ao longo desta semana que tem de existir um processo de pré-produção feito com bastante rigor e onde tudo tem de ser pensado de forma a que todos beneficiem do evento. Este processo do meu ponto de vista resultou muito bem uma vez que esta feira conseguiu logo na sua primeira edição ter a presença de centenas de pessoas. No segundo dia da feira o tempo não ajudou. Os contactos feitos anteriormente à feira, com os intervenientes, mostraram-se imprescindíveis. Apesar das condições adversas, estes mantiveram-se no local utilizando toldes cedidos pela Câmara Municipal para protegerem os respetivos produtos. Posso dizer que aprendi, que de facto, não se deve descurar todo o processo de elaboração de um evento, não se podem saltar etapas nem esquecer pormenores. Mesmo que nos pareçam insignificantes no desenvolvimento dos processos, estes podem ser a chave para o sucesso.

Semana de 21 a 25 de setembro

Realizei contactos para todas as Câmaras do distrito afim de saber a existência de grupos de teatro/ coletividades nas freguesias e respetivas anexas. Estes contactos foram feitos para a sua possível participação no programa da Páscoa. Registei toda a informação recolhida numa tabela (Tabela- 14) para ser consultada posteriormente.

MUNICÍPIO DA
GUARDA**Grupos de Teatro/Coletividades do Distrito da Guarda**

Tabela 14- Grupos de Teatro/ Coletividades do Distrito da Guarda

Municípios do Distrito	Contactos dos Municípios	Grupos de Teatro/Coletividades	Responsável/ Contactos
Aguiar da Beira	Tel. 232 689 100 Fax. 232 688 890	Gruparte	Dra. A**** 96* *** **
Almeida	Tel. 271 570 020 Fax. 271 570 021	Não têm	----- ----
Celorico da Beira	Tel. 271 747 400 Fax. 271 747 409	Grupo de Teatro Sénior , mais ou menos em constituição	J**** 96* *** **
Figueira de Castelo Rodrigo	Tel. 271 319 000 Fax. 271 313 342	Grupo Coral de Figueira de Castelo Rodrigo , por vezes faz algumas peças Grupo de Teatro da Escola Secundária	Sr. A*** 91* *** ** 271 *** **
Fornos de Algodres	Tel. 271 700 060 Fax. 271 700 068	Grupo de Teatro da Escola Secundária E B 2 3 Fornos de Algodres	Prof. F*** 271 *** **
Gouveia	Tel. 238 490 210 Fax. 238 494 686	Grupo de Teatro Escola Velha Produções Culturais Também têm um Rancho Folclórico que faz representações em torno do património, representações temáticas, entre outros.	Sr. C*** 96* *** ** D. A*** 96* *** **
Manteigas	Tel. 275 980 000 Fax. 275 982 092	Associação Banda Boa União , por vezes faz peças Ativa Associação de Artes e Património de Manteigas , esta associação tem um setor de teatro	Sr. M*** 96* *** ** Sr. J*** 96* *** **
Meda	Tel. 279 880 040 Fax. 279 882 520	Não têm	----- ----
Pinhel	Tel. 271 410 000 Fax. 271 413 388	Grupo de Teatro Imaginarium Manigoto	Sr. *** 96* *** **
Sabugal	Tel. 271 751 040 Fax. 271 753 408	Grupo de teatro da Quarta Feira , Centro Cultural e Desportivo da Quarta Feira	E.mail- ***** *** Pres. a Direção- R*** 96* *** **
Seia	Tel. 238 310 230 Fax. 238 310 232	Mostra de Teatro Infanto Juvenil- MOTIM ,	Ligar à Ludoteca de

		costumam trabalhar com as escolas Grupo de Teatro Cena em Palco	Seia e pedir para falar com o Sr. B*** 2** *** ** Ligar para a Casa da Cultura de Seia e pedir para falar com o Dr. M*** 2*** *** **
Trancoso	Tel. 271 829 120 Fax. 271 812 189	Associação Cavaleiros e Damas D'El Rei, não fazem tanto teatro de palco faz mais representações de época	Sr. Zé Clemente 96* *** ** Elizabete Fidalgo 96* *** **
Vila Nova de Foz Côa	Tel. 279 760 400 Fax. 279 760 439	Não têm	----- -----

Fonte- Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Relativamente aos contactos realizados, não é uma tarefa de todo fácil, e de facto leva o seu tempo, uma vez que as pessoas nem sempre estão disponíveis para nos atender e dar informações. Ainda assim é de destacar que toda a informação dada revela a importância que os Municípios dão aos grupos/coletividades, pois quando o município contactado tinha grupos/coletividades, tinha também os nomes e respetivos contactos registados. Feita a tabela que podemos observar acima com a informação recolhida, transmiti à minha supervisora para que esta se pudesse servir da informação para o programa da Páscoa, e para outros eventuais contactos. Como já foi referido ao longo da descrição das minhas atividades de estágio e como podemos verificar através das mesmas, tudo tem de ser pensado, trabalhado e organizado atempadamente para evitar o máximo de erros.

Semana de 28 de setembro a 02 de outubro e de 05 a 07 de outubro

Realização de algumas atividades pontuais como organização de dossiês relativos aos grupos do projeto Andarilho já referido, bem como a recolha de material (publicidade/ programas) relativo aos eventos realizados para arquivo.

De destacar uma tarefa à qual podemos chamar de uma avaliação dos eventos realizados. Foram consultados os seus registos, os grupos que participaram e as despesas que o Município teve com os grupos. Esta recolha de informação teve de ser

feita por todos os Setores que participaram na organização dos eventos, recolhida e registada a informação o mais corretamente possível. Procedeu-se à elaboração de uma tabela (Tabela- 15) com toda a informação, que foi posteriormente analisada pelos superiores.

Tabela 15- Despesas dos Festivais, Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

	FORNECEDORES	VALOR
32º Feira Concurso do Jarmelo (7 de junho)	Marques e Pereira Lda	***€
	Estrelas da Serra	0 €
Viagem às Raízes (4 e 5 de julho)	Marques e Pereira Lda	***€
	Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda	0€
	Grupo de Cantares do Souto da Casa	intercâmbio
Festa da Transumância (18 e 19 de julho)	Marques e Pereira Lda	***€
	Aquilo Teatro – Romance da Transumância	***€
	Diplix (som para os Anafaia)	***,50€
	SPA	***,01€
Festival do Pão Nosso (31 julho, 1 e 2 agosto)	Marques e Pereira Lda	***€
	Paulo Preto (som para Bazarelhos)	***€
	Aquilo Teatro (promoção)	***,50€
	Luís Eduardo Moreira (som para Roncos do Diabo)	***€
	Destino Campestre (alojamento)	***€
	Gloria Pacheco (alojamento)	***€
	SPA	***€
	Grupo Bombos de Valhelhas	***€
	Grupo de Amigos das Concertinas de Videmonte	0€
	Rancho Folclórico de Videmonte	0€

	Grupo Gaita de Beijos da Rapoula	0€
	Grupo de Cavaquinhos Selectos Do Menor Trinta	0€
	Grupo de Bombos do Fundão	intercâmbio
	Grupo Cantares da Arrifana	0€
Festa do Cobertor de Papa (19 e 20 de setembro)	Marques e Pereira Lda	***€
	Daniel Jorge Sousa (Marafona)	***€
	Paulo Preto (som)	***€
	SPA	***,01€
	Alsai (alojamento)	***,50€
	Beconnected (placas identificação)	***,10€
	Jornal O Interior (publicidade)	***,50€
	Radio Altitude (publicidade)	***,34€
	Radio F (publicidade)	***,60€
	Terras da Beira (publicidade)	***,25€
	Grupo Bombos Telhado	intercâmbio
	Grupo Cantares Ronda do Jarmelo	0€
	Grupo Bombos “Os Moca” Carapito	0€
	Grupo Concertinas Puxó Fole	0€
	Rancho Folclórico Centro Cultural	0€
	Grupo Coral Maçainhas	0€

Fonte- Setor de Animação Sociocultural Associativismo

Posto isto, julgo que a recolha de informação feita nessas semanas serviu mesmo para uma avaliação e através da sua análise, criarmos formas de melhorar. Neste caso

pensar em algumas estratégias para que na realização destes eventos possa haver uma redução de custos.

4.2.1. Propostas de Atividades

Como referi anteriormente, no meu estágio, integrei uma equipa de trabalho já com programas elaborados, o que me condicionou no sentido de propor atividades. Ainda assim acho pertinente deixar no meu relatório algumas propostas. (Anexo 9)

Nestas propostas, que vão ao encontro dos objetivos de cada evento, tive a possibilidade de ajudar na organização e realização de alguns desses eventos constatei que as atividades que vou propor, poderiam ser com certeza uma mais valia e passíveis de colocar em prática nas próximas edições desses eventos.

Propostas para Programa “VivaCidade!”

Sendo o Museu da Guarda um espaço que preserva muito da nossa história, acho que podia ter sido mais explorado neste programa de forma a ser dinamizado, e levar pessoas a entrar neste espaço tão emblemático. E porque ao falarmos destes eventos falamos de cultura, participação da comunidade e projeção da cidade no que de melhor tem para oferecer, acho que podia constar do programa em determinados dias e horas visitas encenadas ao Museu da Guarda. Estas visitas seriam direcionadas para as crianças e para as suas famílias, onde ao mesmo tempo que visitavam o Museu, aprendiam e divertiam-se com a forma como a visita era feita.

Esta atividade consiste em criar uma dramatização com duas ou três personagens com um diálogo acessível, vestes de época como forma a cativarem o público e ao mesmo tempo mostrar e contar a história do Museu da Guarda, e do seu riquíssimo espólio.

Outra proposta de atividade pensada para este programa foram as visitas guiadas ao centro histórico da cidade. Isto porque achei que embora as atividades do programa decorressem em partes emblemáticas da cidade não existia muita informação sobre a mesma. Penso que estas visitas seriam uma boa aposta. Pois as pessoas tendo conhecimento do programa antecipadamente, como se verificou, estariam mais predispostas a participarem nelas.

Posto isto, a minha ideia era levar as pessoas pela zona histórica da cidade e contar a história dos lugares, não só dos monumentos mas também na zona da judiaria

embora já tenham sido feitas visitas nesse sentido acho que seriam uma mais valia neste programa, com certeza haveria muitos participantes para ver e aprender muito sobre o passado da cidade que muitos desconhecem.

Propostas de atividades para o “Festival do “Pão Nosso”

Após a minha participação no Festival do Pão Nosso” onde tive a oportunidade de observar toda a dinâmica e desenvolvimento. Verifiquei que existiram muitos momentos em que as pessoas não passavam de meros espetadores. E uma vez que se tratava de uma comunidade bastante participativa, não seria de todo despropositado aproveitar o espaço dos jogos tradicionais, no meu ponto de vista um espaço pouco procurado e utilizado. Podiam ser criadas inscrições para determinados jogos para que filhos avós e netos pudessem desfrutar de momentos divertidos e desta forma aproveitar para socializar.

Assim, sugiro jogos tradicionais nos quais os custos sejam reduzidos e que ocorram de forma simples e clara para que seja possível a participação de todas as idades. São disso exemplo o Jogo do Pião, Cabra Cega, entre outros.

Ainda como enriquecimento deste festival e como referi anteriormente a comunidade mostrou-se sempre bastante participativa e “agarrou” este festival como sendo deles, trabalhando durante todo o ano para o mesmo. Deste trabalho anual e como já referenciei fazem parte recolhas etnográficas

Posto isto, achava bastante enriquecedor para este festival uma recolha nos centros de dia, lares e até mesmo nas pessoas da comunidade, de receitas de pão, bolas e até mesmo de doces tradicionais das aldeias que fazem parte deste evento. Feita esta recolha fazer um “livro” de forma a ser distribuído por locais estratégicos durante o festival para que as pessoas o adquirissem gratuitamente.

Estaríamos também a contribuir para preservar, e a recolher memórias, para que as tradições não se percam no tempo.

Propostas para “Festa do Cobertor de Papa”

Na “Festa do Cobertor de Papa” realizou-se uma caminhada com o nome “Rota da Lã”. O percurso desta pretendia que os caminhantes percorressem os caminhos feitos outrora pelos pastores.

Logo, achei que seria interessante aproveitar esta caminhada e conceber um peddy- paper de forma a passar conhecimento às pessoas sobre a rota da lã, e

elaborando perguntas de forma a que os participantes, descobrissem pontos deixados pelos nossos pastores de outrora, que hoje são identificativos dessa mesma rota.

Na mesma festa e no espaço dedicado às crianças “ A Lã que nos Une” além dos *ateliers* e oficinas realizadas, achava interessante que fosse realizado um trabalho que as crianças pudessem levar para casa. Assim, pensei que seria engraçado fazer um *atelier* onde elas elaborassem um tapete/ cobertor, desde a elaboração do tear em cartão, até à utilização das lãs oferecidas. Esta atividade tem tudo a ver com a festa em si e as crianças ficariam com certeza entusiasmadas com a ideia de poder levar consigo o trabalho realizado por elas.

Propostas para a “Feira de Antiguidades e Colecionismo Guarda 2015”

Uma feira muito apreciada pela comunidade com muitos visitantes. Dos visitantes da feira destacam-se os pais com os filhos. Daí sugerir um *foto-paper* pelos monumentos próximos do espaço da feira, uma vez que como já referi esta se realiza na parte histórica da cidade. Com esta atividade pretender-se-ia que as crianças e os pais ganhassem algum conhecimento sobre a história dos monumentos.

Propostas para a “Feira Farta”

A primeira edição desta feira obteve um grande sucesso e adesão por parte da população. Ainda assim, acho que devia ter sido criado um espaço mais dirigido a crianças, uma vez que se tratou de uma feira de produtos agroalimentares e como nos dias de hoje existe uma grande preocupação em passar às pessoas os benefícios de uma alimentação saudável, penso que teria sido bastante útil começar por transmitir essa informação aos mais pequenos, população na qual se tem vindo a registar um aumento da obesidade. Ao mesmo tempo que se sensibilizava também os pais para este problema.

Portanto, pensei na elaboração com as crianças da roda dos alimentos. A mesma seria com recortes de revista e jornais, de modo simples desenhando um círculo, dividi-lo e colar os recortes nos respetivos lugares.

Poderíamos também ter algodão para ensinar a plantar, por exemplo um feijão, e que elas poderiam depois levar para casa.

Reflexão Final

Estes três meses de estágio deram-me a oportunidade de contacto com a realidade que é vivida num setor, como é o Setor de Animação Sociocultural e Associativismo. Essa realidade contribuiu para que adquirisse experiência, o que me possibilitará, no futuro contribuir para o desenvolvimento da minha atividade profissional.

Para além de ter sido muito diferente de todas as realidades por mim vividas no mundo do trabalho, possibilitaram-me colocar em prática conhecimentos alcançados ao longo do curso. Durante o estágio atentei que um bom profissional de animação necessitará de ter sempre em atenção desde a planificação de todas as atividades que pretenda desenvolver, bem como a forma de abordagem às pessoas/comunidades.

Os profissionais que integram o Setor de Animação Sociocultural e Associativismo são de facto importantíssimos para que o tipo de eventos referidos ao longo do relatório resulte, e chegue às pessoas/comunidades.

Existe uma ligação entre os profissionais deste setor e as pessoas/comunidades, tão distintas umas das outras. Portanto, tem de existir necessariamente uma boa planificação das atividades, para que ao passar a informação às pessoas/comunidades estas sintam segurança e organização no que está a ser desenvolvido. Logo, posso concluir que estes profissionais se preocupam sempre com os seus públicos de forma a cativá-los para próximas intervenções. Este Setor desenvolve projetos onde trabalha diretamente com as comunidades, o que se torna bastante importante para o seu desenvolvimento e dos próprios indivíduos. Neste sentido, tive a oportunidade de participar em alguns dos projetos, o que me ajudou a complementar e equiparar, o que aprendi teoricamente com factos.

A Animação Sociocultural dinamiza, promove, motiva, planeia, desenvolve, mas ainda assim, é necessário que esta estimule, sacuda e imprima nas comunidades e nos indivíduos uma cultura inteligente e, principalmente, de qualidade.

Em suma, podemos concluir que a existência destes setores nos municípios têm um papel importantíssimo, uma vez que aparecem ligados às pessoas/comunidades, à recolha e transmissão de cultura em todas as suas vertentes, o que leva também a uma maior proximidade com os seus munícipes para que se crie uma interajuda favorável a todos.

Apesar de ter destacado o trabalho que é feito com as comunidades, com o qual mais me realizo, considero que todos os momentos do estágio me permitiram aprender, embora, sinto que gostaria de ter desenvolvido mais atividades no terreno. Gostei do trabalho direto com a comunidade e com a forma como tudo se processa (preparação dos espaços).

Considero positivo o trabalho efetuado, na medida em que nas tarefas desenvolvidas tive a oportunidade de aplicar metodologias e práticas de Animação Sociocultural apreendidas ao longo do curso inicialmente previstas.

No desenrolar das atividades criei uma boa relação com a comunidade e constatei que existiu uma boa participação e interesse pelas atividades. Avalio ainda de forma positiva o trabalho com a equipa de técnicos das valências onde me inseri, pois consegui cooperar de forma satisfatória com a equipa de técnicos que integrei.

Bibliografia

- Amaral, D. F. (2004). *Curso de Direito Administrativo*. Coimbra: Almedina.
- CMG. (1996). *Plano Estratégico da Guarda*. Guarda.
- CMG. (2006). *Cidade da Guarda*. Guarda.
- CMG. (2007). *Manual de Qualidade*. Guarda. Câmara Municipal da Guarda.
- Duarte, J. D. (2009). *Organização e Gestão de Eventos, Métodos Técnicas e a sua aplicação na atividade das empresas de eventos*. Porto.
- Egg, A. (2002). *Metodologia y Praticade la Animacion Sociocultural*. España: CCS.
- Fulgêncio, P. C. (2007). *Glossario Vade Mecum*. Lapa ,Rio de Janeiro:MAUAD: Editora Ltda.
- Gonzalez, M. V. (1990). *Una Pedagogia de la Cultura- La Animación Sociocultural*. Zaragoza: Librería Certeza.
- Lima, P. &. (s.d.). *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Associação para Promoção e Divulgação Cultural. Intervenção.
- Lopes, M. (2010). *Âmbitos de Animação Sociocultural*. In Costa (coord.), *Animação Sociocultural. Profissão e Profissionalização dos Animadores*. Oliveira de Azeméis: Livpsic.
- Lopes, M. d. (s.d.). *Metodologias de Invetigação em Animação Sociocultural*. Chaves: Intervenção- Associação para a promoção e divulgação cultural.
- Magalhães, F. d. (s.d.). *Museus, Património e Animação*.
- Marcelino Sousa Lopes, S. A. (2010). *Animação e Bem- Estar Psicológico Metodologias de Intervenção Sociocultural e Educativa*. Chaves: Intervenção- Associação para a Divulgação e Promoção Cultural.
- Neto, M. J. (s.d.). *A Toponímia da Cidade da Guarda e a construção da Memória Pública no século XX*. Guarda.
- Neves, T. I., & Neves, T. I. (2010). *Relatório de Estágio*. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda- Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto.
- Nunes, A. V. (2012). *O evento, planear, organizar e avaliar*. Lisboa.
- Pereira, J. F. (1995). *Guarda*. Lisboa: Editorial Presença.
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais*. Porto: Porto Editora.

Serrano, M. P. (2005). *El Animador, Buenas prácticas de animación sociocultural*. Madrid:: Narce.

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação. 2º Volume*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Vasconcelos, T. (. (s.d.). *Etnografia: Investigar a experiência vivida*.

Ventosa, V. (2012). *Animação Sociocultural Intervenção e Animação Comunitária: Democracia, Cidadania e Participação*. Chaves: Intervenção.

Webgrafia

<http://pensador.uol.com.br/> - obtido a 6 de outubro

<http://www.mun-guarda.pt>. (s.d.). Obtido em 23 de outubro de 2015,

<http://www.mun-guarda.pt><http://www.ulsguarda.min-saude.pt>. (s.d.). Obtido em 22 de outubro de 2015

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda>, obtido a 26 de outubro 2015

[http://www.infopedia.pt/\\$animacao-sociocultural?uri=lingua-portuguesa/sociocultural](http://www.infopedia.pt/$animacao-sociocultural?uri=lingua-portuguesa/sociocultural)
obtido em 31 de outubro 2015

Anexos

Listagem de Anexos

Anexo 1- Propostas, e cartaz final “Ciclo de Festivais de Cultura Popular

Anexo 2- Cartaz e programa final “VivaCidade!”

Anexo 3- Itinerário de divulgação do programa “VivaCidade!”

Anexo 4- Propostas, necessidades, orçamentos, cartaz e programa final festival do “Pão Nosso”

Anexo 5- Propostas, orçamento e programa final “Festa do Cobertor de Papa”

Anexo 6- Fotos recantos da aldeia da “Festa do Cobertor de Papa”

Anexo 7- Propostas, programa final da “Feira de Antiguidades e Colecionismo da Guarda 2015”

Anexo 8- Propostas, programa final “Feira Farta”

Anexo 9- Propostas de Atividades

Anexo 1-Propostas e cartaz final “Ciclo de Festivais de Cultura Popular”

FestiVAIS à Guarda Rural!

Puxar pelo desenvolvimento sustentável

O que é?

Programa anual de festivais/eventos destinado a melhorar a qualidade de vida dos habitantes dos núcleos rurais do território da Guarda, utilizando uma estratégia de desenvolvimento sociocultural, sustentável, focada nas pessoas, como agentes participativos, e nos **recursos mais emblemáticos de autenticidade** para aumentar o potencial de dinamização da base económica e produtiva local.

O objetivo é definir um calendário de iniciativas, conectadas e orientadas para a afirmação de submarcas territoriais, tendo como fatores de seleção a tradição secular, a gastronomia como fator potenciador da economia local e a capacidade de envolvimento comunitário, transversal a mais que uma freguesia.

Metodologia geral:

- 1- Definir uma série de objetivos e regras para se considerar quais os festivais mais importantes, na linha da fundamentação de base estratégica., podendo i) ser as organizações a candidatar-se, propondo à Camara ser parceira, ou ii) ser o município a identificar as linhas mais fortes e propor às organizações (juntas, associações).

Que festivais?

1. **Festa da Transumância**
2. **Festival de Outono “Cores e Sabores” (?)**
3. **Festival da Vaca Jarmelista/Feira Concurso do Jarmelo**
4. **Festival “Pão Nosso”**

Justificação/problematização:

1. **Festa da Transumância** – Deve ter outro nome chapéu, forte, mobilizador, e no conceito e programação incluir a descentralização.

Nomes:

100% Lã - Festival Territorial da Transumância da Guarda

Transumante - Festival da Rota da Transumância e da Lã da Guarda

Locais: Guarda, Fernão Joanes, Meios, Trinta, Corujeira, Maçainhas, Videmonte (?)
Famalicão, Valhelhas, Manteigas (?)



Conceito: Festejar o imenso património natural e cultural, associado a atividade da pastorícia, que caracteriza o território da Guarda. Focado no valor simbólico da atividade transumante dos rebanhos, e de toda a fileira económica de produção dos derivados do gabo ovino e caprino da região, o festival é uma plataforma integrada para aproveitar o potencial do território de forma diversa, nomeadamente nos seus aspetos culturais, antropológicos, sociais e turísticos, através da dinamização de uma marca forte de inovação territorial agregadora de mais oportunidades de emprego e desenvolvimento sustentável.

Ações: Programação em dois fins-de-semana (?) com ações estruturantes (Colóquio interdisciplinar de abordagem do tema nos seus múltiplos aspetos, com exposição/instalação/demonstração), produtivas, culturais, lúdica-desportivas, turísticas.

Objetivos:

- ✓ *Dar a conhecer a história da transumância e os valores de autenticidade dos territórios de montanha.*
- ✓ *Valorizar e potenciar a prática da pastorícia no concelho da Guarda.*
- ✓ *Promover o turismo em espaço rural utilizando os recursos naturais do território.*
- ✓ *Promover um programa cultural e turístico em torno da temática da pastorícia e da fileira produtiva associada.*
- ✓ *Promover a pastorícia como fator desenvolvimento económico sustentável.*

Comunicação: Criação de uma mascote alusiva à temática que passa a ser a imagem de marca do **FestiVAIS à Guarda**.

Operacionalidade do festival:

Iniciativas de ligação, conforme tempos sazonais da pastorícia, entre Maio e Outubro, culminando num evento mais forte.

Eixos operacionais:

a) História e estórias da evolução pastorícia da Guarda e do seu impacto no desenvolvimento local.

Local: Cidade da Guarda (início do festival)

Ações: Exposição/instalação na Galeria Municipal da Guarda (Paço da Cultura); Territórios da lã - criação de uma demonstração pedagógica para escolas com visitas guiadas a exposição e fábricas/oficinas.

Data: A definir

b) Vivências festivas e produtivas das aldeias pastoris

Locais: Fernão Joanes, Meios, Trinta-Corujeira.

Ação principal: Festa da Transumância (Fernão Joanes)

Ações complementares: Rota da lã (...) *gastronomia alusiva, criação e produção local.*

c) Inovação e *design* inspirado na lã e nas tradições do pastoreio

Locais: Maçainhas (Escola de Artes e Ofícios); Meios (Oficina Museu de Tecelagem)

Ações: Convidar *designs* nacionais (moda e interiores) para recriar e lançar uma coleção/peças inspiradas na lã e na transumância.

4. Festival “Pão Nosso” Guarda

No âmbito da estratégia de desenvolvimento integrado e turístico para o território, dentro da linha de ação FestiVAIS à Guarda!, a proposta da segunda edição deste festival apresenta uma inovação no conceito com o objetivo de criar maior envolvimento e escala como marca de valorização da diversidade sociocultural e patrimonial do concelho da Guarda. Uma rede de cumplicidades une, a partir da cidade, quatro freguesias rurais onde o pão constitui, ainda, uma atividade económica e uma salvaguarda da produção tradicional deste secular e importante alimento.

Locais e datas:

Guarda – Apresentação do festival no Mercado Municipal com divulgação do programa.

Videmonte - 31 de julho e 1 de agosto

Trinta-Corujeira – 2 de agosto

Marmeleiro – 8 de agosto (**Festa da Marmelada**)

Famalicão – 9 de agosto (**Fanfarrona com pão** – bandas de rua e comidas tradicionais)

(Confirmar datas coincidentes com outros eventos concorrentes, sobretudo religiosos)

Convidar Associação Portuguesa de Agricultura Biológica para fazer curso de Pão Biológico inspirado na montanha (www.agrobio.pt)

Gastronomia apenas ligada ao pão. Convidar cozinheiros.

Workshops para ensinar a fazer pão.

Música sem Fermento - Convidar Conservatório de Música da Guarda e/ou Grupo Síntese a apresentar propostas musicais, alusivas ao tema, em locais inusitados do território do festival. (fornos, eiras, etc).



**PLANO DE ATIVIDADES 2015 - Ficha de Atividade
(Setor A.S.A.)**

ATIVIDADE I. a.

DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE	Festivais de Cultura Popular
--------------------------------	-------------------------------------

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Aposta em 4/5 grandes festivais de cultura popular, a realizar em meio rural, tendo como fatores de seleção a tradição secular, a gastronomia como fator potenciador da economia local e a capacidade de envolvimento comunitário, transversal a mais do que uma freguesia. Propostas: Festa da Castanha e da Jeropiga, Festival “Pão Nosso” da Guarda, Festa da Transumância, Feira da Vaca Jarmelista, Festival da Cestaria de Gonçalo
-------------------------------	---

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Animação
------------------	--

PÚBLICO-ALVO	População em geral
---------------------	--------------------

CALENDARIZAÇÃO	---
-----------------------	-----

PARCERIAS	Turismo
------------------	---------

RESPONSÁVEL	...
--------------------	-----

ORÇAMENTO/ FINANCIAMENTO	***,00€
---------------------------------	---------

OBSERVAÇÕES	Atividades parcelares descritas em anexo
--------------------	--



**PLANO DE ATIVIDADES 2015 - Ficha de Atividade
(Setor A.S.A.)**

Descrição de cada festival

ATIVIDADE I. a.

DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE	Festa da Transumância
--------------------------------	------------------------------

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Festival de Cultura Popular pioneiro no país, dedicado exclusivamente aos pastores do concelho da Guarda, no qual a temática da pastorícia será esmiuçada em termos de desenvolvimento económico através do turismo, de um programa cultural diversificado, de envolvimento da comunidade.
-------------------------------	--

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Dar a conhecer a história da transumância• Valorizar a prática da pastorícia no concelho da Guarda• Promover o turismo rural e alternativo utilizando os recursos naturais daquele flanco serrano• Promover um programa cultural e turístico em torno da temática da pastorícia• Promover a pastorícia como fator económico, através de exemplos já implementados na Guarda
------------------	---

PÚBLICO-ALVO	População em geral
---------------------	--------------------

CALENDARIZAÇÃO	Meados de julho
-----------------------	-----------------

PARCERIAS	Turismo do Centro
------------------	-------------------

RESPONSÁVEL	Câmara Municipal da Guarda e Associação Cultural e Recreativa de Fernão Joanes
--------------------	--

ORÇAMENTO/ FINANCIAMENTO	***,00€
-------------------------------------	---------

OBSERVAÇÕES	
--------------------	--



PLANO DE ATIVIDADES 2015 - Ficha de Atividade (Setor A.S.A.)

Descrição de cada festival

ATIVIDADE I. a.

DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE	Festival de Outono “Cores e Sabores”
------------------------------------	---

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>O Outono é por natureza uma estação de cores e sabores. Os tons ruivos e amarelos fortes desta estação do ano tão peculiar misturam-se com os sabores sazonais, adquirindo uma forma viva na economia local.</p> <p>No concelho da Guarda, nomeadamente na freguesia de Aldeia do Bispo e Famalicão da Serra, a importância da castanha foi muita. Esta era a base da gastronomia e economia local dessas duas freguesias. No caso de Aldeia do Bispo foi em tempos um dos principais exportadores de castanha.</p> <p>O cogumelo silvestre desempenha um papel fundamental na vitalidade e manutenção do ecossistema natural da nossa região. Mas para além desta função, no nosso concelho este produto endógeno é um dos que mais se destaca na gastronomia local e que se tem vindo a potencial pelos mercados externos</p> <p>Consideramos pois que, sendo estes um recurso endógeno do nosso concelho, potenciarmos estes produtos será uma mais valia para a economia local, através do emprego sazonal, turisticamente viável através da gastronomia refinada e tradicional nos nossos restaurantes.</p>
-----------------------------------	---

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Promover produtos endógenos locais sazonais• Promover turisticamente a região
------------------	--

	<ul style="list-style-type: none">• Divulgação da gastronomia local
--	---

PÚBLICO-ALVO	População em geral
---------------------	--------------------

CALENDARIZAÇÃO	Novembro
-----------------------	----------

PARCERIAS	Turismo do Centro
------------------	-------------------

RESPONSÁVEL	Câmara Municipal da Guarda, Junta de Freguesia de Famalicão da Serra e Centro Cultural de Famalicão da Serra
--------------------	--

ORÇAMENTO/ FINANCIAMENTO	***,00€
-------------------------------------	---------

OBSERVAÇÕES	
--------------------	--



PLANO DE ATIVIDADES 2015 - Ficha de Atividade (Setor A.S.A.)

Descrição de cada festival

ATIVIDADE I. a.

DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE	Festival/Feira Concurso do Jarmelo
------------------------------------	---

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>Pretende-se fazer sobressair a história da antiga vila medieval, divulgar o património arquitetónico e imaterial do alto do Jarmelo e potenciar turisticamente toda essa zona, que está intimamente associada a episódios históricos relacionados com Dom Pedro e Inês de Castro.</p> <p>Segundo a tradição, foi no Jarmelo que Dom Pedro I conheceu Inês de Castro quando integrava o cortejo de Dona Constança, que casou com o monarca, vindo de Espanha.</p> <p>A 07 de janeiro de 1355, com o consentimento do rei Dom Afonso IV, nos paços de Santa Clara, em Coimbra, Diogo Lopes Pacheco, Pedro Coelho (natural do Jarmelo) e Álvaro Gonçalves degolaram Inês de Castro, causando a revolta de D. Pedro contra o seu pai.</p> <p>Em 1357, ocorreu a morte de Dom Afonso IV, Dom Pedro subiu ao trono e mandou executar os assassinos de Inês de Castro.</p> <p>Para vingar a morte da amada, Dom Pedro mandou arrasar o Jarmelo, tendo então ordenado que não ficasse pedra sobre pedra e deu instruções para que o local fosse "salgado".</p> <p>A antiga vila medieval foi destruída e no alto do Jarmelo apenas persistem de pé o edifício da antiga câmara, uma ermida e as igrejas de Santa Maria e de São Pedro.</p> <p>Por ocasião dos 650 anos da morte de Inês de Castro, a Associação Cultural e Desportiva do Jarmelo ergueu no local um conjunto escultórico em ferro alusivo ao assassinato.</p>
-----------------------------------	--

	Paralelamente a esta identidade, pretende este festival destacar a promoção da espécie autóctone da vaca jarmelista, através da Feira Concurso do Jarmelo.
--	--

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Promover turisticamente o castro do Jarmelo• Divulgação do património arquitetónico e imaterial da antiga Vila do Jarmelo• Promover a espécie autóctone
------------------	---

PÚBLICO-ALVO	População em geral
---------------------	--------------------

CALENDARIZAÇÃO	Junho
-----------------------	-------

PARCERIAS	Turismo do Centro
------------------	-------------------

RESPONSÁVEL	Camara Municipal da Guarda, freguesias do Jarmelo (São Miguel e São Pedro), Associação Cultural e Desportiva do Jarmelo e Associação de Criadores de Ruminantes da Guarda
--------------------	---

ORÇAMENTO/ FINANCIAMENTO	***,00€
-------------------------------------	---------

OBSERVAÇÕES	
--------------------	--



PLANO DE ATIVIDADES 2015 - Ficha de Atividade (Setor A.S.A.)

Descrição de cada festival

DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE	Festival Pão Nosso
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>O pão, base da alimentação nacional, é rico em histórias mas também em utilizações ou não fizesse parte da Dieta Mediterrânea.</p> <p>Açordas, migas, tostas, bola de carne, entre outros são apenas alguns exemplos de utilização do pão na nossa gastronomia.</p> <p>Mas para além da perspetiva gastronómica o pão deverá ser visto e analisado numa perspetiva cultural. E para isso propomos a realização da segunda edição do Festival Pão Nosso.</p> <p>Com o objetivo de valorizar e divulgar o pão que se confeciona no concelho da Guarda, o Festival Pão Nosso, abres este ano o leque a um programa que pretende discutir a importância do pão na cultura do povo beirão e sua simbologia no seio familiar. E como o pão é sinonimo de partilha, este festival prima pela envolvimento da comunidade e pelo trabalho que com ela se pretende levar a cabo</p>
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Promover a gastronomia local, tendo por base o pão.• Envolvimento da comunidade local• Promoção de um bem primário na cadeia alimentar• Sensibilização para os benefícios do pão na saúde• Impulsionar a economia local• Divulgar o ciclo do pão
PÚBLICO-ALVO	População em geral
CALENDARIZAÇÃO	Agosto
PARCERIAS	Turismo do Centro, Museu do Pão, Revista de Panificação Nacional

RESPONSÁVEL	Câmara Municipal da Guarda e Junta de Freguesia de Videmonte
--------------------	--

ORÇAMENTO/ FINANCIAMENTO	***,00€
-------------------------------------	---------

OBSERVAÇÕES	
--------------------	--



Festivais de Cultura Popular da Guarda

Festival/Ciclo “Da Transumância ao Cobertor de Papa”

23 e 24 de Maio – Festa da Tosquia

Esta festa, que assentará sobretudo na prática da tosquia da ovelha e onde a lã será utilizada na festa de encerramento ligada ao Cobertor de Papa, conta com a participação da Confraria da Ovelhã com, entre outras atividades propostas pela confraria, a Cerimónia de Entronização de Novos Confrades da Ovelhã, na Igreja Matriz dos Meios. A tosquia será realizada na Corujeira e aliada à temática haverá uma mostra gastronómica da região nos restaurantes da aldeia dos Trinta durante os dois dias.

17 e 18 de julho – Festa da Transumância

Este ano é apresentado um programa mais ligado aos percursos pedestres (as canadas) com dois percursos de património pastoril e turismo natureza, com acampamento pastoril nas cortes de Fernão Joanes.

Haverá animação, gastronomia, a tão tradicional merenda do pastor, um espetáculo de teatro “A subida dos pastores para a Serra”, com encenação local.

O percurso de ida iniciará na Guarda com passagem pela Escola de Artes e Ofícios de Maçainhas, queijarias da Corujeira, museu dos Meios e chegada ao acampamento. O percurso de regresso (que se fará no dia seguinte) tem a saída marcada de Fernão Joanes, passagem pelas Trinta e descem a Vila Soeiro.

Aos participantes do acampamento será lançado o desafio de pernoitarem dentro de um cobertor de Papa, que será adquirido ou no Museu dos Meios, ou na Escola de Artes e Ofícios, como forma de promoção do Cobertor.

19 e 20 de Setembro – Festa do Cobertor de Papa

Será o culminar do ciclo, em Maçainhas. Irá colidir com a Festa de Santa Eufémia, aliando mais uma vez o religioso com o pagão.

Este encerramento será uma reflexão sobre o futuro do cobertor de papa, a inovação e a importância da ovelhã, com um colóquio a realizar na freguesia, instalações nos prados das merendas da aldeia, junto à Fumagueira, com o Cobertor de Papa, Exposição, na Guarda, de projetos inovadores como o Cobertor de Papa.

7 de Junho – 32.ª Feira Concurso do Jarmelo

No âmbito da reunião decorrida ontem com a Junta de Freguesia de São Pedro do Jarmelo e Associação Cultural e Desportiva do Jarmelo, tendo como assunto a 32.ª Feira Concurso do Jarmelo, com data proposta de realização 7 de junho, foi proposto à organização o alargamento do festival, passando de um dia para dois. A organização local é da opinião que, logisticamente e em termos de recursos humanos é muito difícil este alargamento, uma vez que as montagens de todas as estruturas da Feira iniciam precisamente no dia anterior, estando portanto o espaço desorganizado para receber atividades.

Solicitam apoio nas seguintes pontos:

- Programação de 3 grupos de animação itinerante
- Organização de um passeio BTT
- Apoio na conceção da exposição de fotografia (solicitam imagens que a autarquia possa ter e propusemos envolver o Fotoclube da Guarda na cedência de acervo)
- Apoio na impressão dessas fotos para a exposição (o setor ASA está já a orçamentar esse material, 10 impressões A2, para apresentação e decisão superior)
- Apoio à divulgação do evento

4 e 5 de julho – Festival Viagem às Raízes - Arrifana

No âmbito da reunião decorrida ontem com o Grupo de Cantares da Arrifana, tendo como assunto o Festival Viagem às Raízes, a organização concordou com a alteração de datas, sendo a sua realização no dia 4 e 5 de julho, por forma a não colidir com outras iniciativas no mundo rural.

Sendo uma das nossas funções apoiar atividades de interesse local e apoiar associações culturais que criem dinâmica dentro da sua comunidade, a organização solícita o seguinte apoio:

- Programação de um rancho folclórico (poderia ser um grupo proposto pelo Centro Cultural da Guarda)
- Programação de um grupo de cantares (sugiro o grupo de Cantares da Barroca – Fundão, que também têm grupo de bombos)
- Tampos para feira tradicional, do TMG e apoio desta estrutura para montagem (ir ao local para explicar à organização o método de montagem)
- Corte de trânsito (a agilizar com Proteção Civil e Setor de Vias e Trânsito da Câmara Municipal da Guarda)
- Cedência e colocação de palco (a verificar dimensões)
- Conceção da imagem do cartaz e convite
- Impressão (caseira) de 70 cartazes A3 e distribuição dos mesmos

2.^a Festival Pão Nosso

31 de julho, 1 e 2 de agosto – em Videmonte

Esta festa albergaria a maior parte da essência do Festival Pão Nosso da Guarda. Envolver-se-iam as padarias da Guarda com degustações, poder-se-ia lançar o desafio às padarias para a criação de pão e apostar-se ia na promoção do Pão da Guarda, através do apadrinhamento por parte da equipa da Rádio Comercial, da temática “O Homem que mordeu o Pão” da Guarda. Esta temática seria composta por uma exposição de Fotografia de André Botto, fotógrafo português galardoado com prémios internacionais, onde se convidavam figuras nacionais a serem fotografadas a degustarem o nosso pão. Gostaríamos também de envolver a Revista Panificadora de Portugal, bem como o Museu do Pão de Seia e convidar Chefes de topo nacional. O programa será complementado com animação tradicional, instalações ao longo da aldeia e ateliers dirigidos aos mais novos.

3 e 4 de Outubro – Feira Farta – Guarda

Seria o término/encerramento deste ciclo de Festivais de Cultura Popular, realizados em meio rural. Na Feira Farta transportar-se-ia o mundo rural à Cidade, com exposição do que de melhor se produz no nosso concelho, promovendo assim os produtos endógenos

de grande qualidade. A descrição que se segue, e que poderia ser passível de ser realizado na Feira Farta, não passa de um input que me foi solicitada e à Técnica J***

3 e 4 de Outubro

Largo do Mercado Municipal – 08h às 00h00

08h00

- Abertura da Feira Anual de São Francisco, na zona envolvente ao Mercado Municipal

Sinopse: A feira Anual de São Francisco deslocar-se-á da zona de feira habitual para o largo do Mercado Municipal, sendo constituída pelos feirantes habituais desta feira. Julgamos que, com esta centralização o evento ganhe uma dimensão mais notória.

09h00

- Abertura da Feira Farta, no “Espaço In Feira” (dentro da tenda) na envolvente ao Mercado Municipal

Sinopse: A zona envolvente do Mercado Municipal seria o palco para a 1.ª Edição da Feira Farta da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) Durante dois dias os visitantes serão convidados conhecer o mundo agrícola português, em particular dos Concelhos integrados na CIM-BSE em todas as suas vertentes: maquinaria, equipamentos, serviços, fatores de produção e produtos agroalimentares. Pretende-se com esta iniciativa aproximar territórios e fazer da Feira Farta uma das mais importantes e representativas montra do que de melhor que se produz na nossa região. Um programa constituído por ciclos de conferências ligadas à temática inerente à Feira Farta, diversidade de equipamentos e serviços de agricultura, artigos comerciais, representação de associações e cooperativas do mundo agrícola, artesanato, venda comercial diversa ou as tradicionais zonas gastronómicas, que permita cativar um leque alargado de público que visita a feira, seja profissional ou consumidor final.

O evento reúne no mesmo espaço os melhores vinhos, azeites, queijos, enchidos, méis, compotas, frutas, entre outros, e que contemplará várias iniciativas especialmente pensadas para juntar produtores, consumidores e profissionais. A Feira Farta da CIM-BSE, apresenta-se, assim, como um espaço privilegiado de contactos e negócios, além de

ser uma oportunidade para as empresas promoverem os seus produtos ou os seus serviços e a promoção dos produtos regionais da CIM-BSE.

Como complemento ao programa agrícola, apresentamos um variadíssimo leque de animações, envolvendo coletividades culturais da CIM-BSE, concertos direcionados para a música tradicional, bem como a presença de um programa de entretenimento televisivo, por forma a dar projeção à 1.ª Edição da Feira Farta.

Consideramos que a envolvência da CIM-BSE seria um fator chave para a estratégia política, cultural, social e económica da região, onde a Guarda seria o impulsionador desta aproximação de territórios, patente na política de gestão territorial das Comunidades Intermunicipais.

Sendo este projeto integrado no âmbito da política atrás mencionada seria alvo de apoio financeiro, previsto nas CIMS para projetos desta índole, podendo alcançar assim outro tipo de financiamento para a concretização deste nosso grande Evento – Feira Farta.



Festivais de Cultura Popular da Guarda

De maio a outubro 2015

Festival/Ciclo “Da Transumância ao Cobertor de Papa”

23 e 24 de maio –Tosquia Tradicional, na Corujeira, Meios e Trinta

17 e 18 de julho – Festa da Transumância, em Fernão Joanes

19 e 20 de setembro – Cobertor de Papa – A Lã que nos Une, em Maçainhas

Coorganização: Associação Cultural e Recreativa de Fernão Joanes, Confraria da Ovelhã, ADEFES, Escola de Artes e Ofícios de Maçainhas, Junta de Freguesia dos Meios, Junta de Freguesia de Fernão Joanes, União de Freguesias de Corujeira e Trinta

7 de junho – 32ª Feira Concurso do Jarmelo

Coorganização: Associação Cultural e Desportiva do Jarmelo, Junta de Freguesia de São Pedro do Jarmelo, Junta de Freguesia de São Miguel do Jarmelo, ACRI Guarda

4 e 5 de julho – Festival Viagem às Raízes – Arrifana

Coorganização: Grupo de Cantares da Arrifana

Festival Pão Nosso

31 de julho, 1 e 2 de agosto – Festa do Pão, em Videmonte e Trinta

Coorganização: Rancho Folclórico de Videmonte, Centro Cultural de Famalicão da Serra, Junta de Freguesia de Videmonte e Junta de Freguesia de Famalicão da Serra

CICLO
**FESTIVAIS
DE CULTURA
POPULAR**

GUARDA | 2015

**FESTIVAL DA TRANSMÂNÇA
AO COBERTOR DE PAPA**

TOSQUIA & GASTRONOMIA | MEIOS - 23 E 24 DE MAIO

FESTA DA TRANSMÂNÇA | FERNÃO JOANES - 18 E 19 DE JULHO

FESTA DO COBERTOR DE PAPA | MAÇAINHAS - 12 E 13 DE SETEMBRO

FEIRA CONCURSO DO JARMELO

S. PEDRO DO JARMELO - 7 DE JUNHO

VIAGEM ÀS RAÍZES

ARRIFANA - 4 E 5 DE JULHO

FESTIVAL PÃO NOSSO

VIDEMONTE E TRINTA - 31 DE JULHO, 1 E 2 DE AGOSTO



GUARDA
A CULTURA POPULAR

PARCEIROS: JUNTA DE FREGUESIA DE VIDEMONTE | JUNTA DE FREGUESIA DE FERNÃO JOANES | UNIÃO DE FREGUESIAS CORUJEIRA - TRINTA
JUNTA DE FREGUESIA DOS MEIOS | JUNTA DE FREGUESIA JARMELO S. PEDRO | JUNTA DE FREGUESIA JARMELO S. MIGUEL | A.C.D. JARMELO | ACRÍ GUARDA
RANCHO FOLCLORICO DE VIDEMONTE | A.C.R. FERNÃO JOANES | RAIZ DE TRINTA - ASSOCIAÇÃO JUVENIL | OVELHA | ADEFEs
GRUPO DE CANTARES DA ARRIFANA | ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS DE MAÇAINHAS

Anexo 2- Cartaz e programa final “VivaCidade!”



Viva Cidade!

GUARDA 2015

15 de julho a 15 de setembro

Animação de rua

Teatro

Música

Dança

Exposições

Artes circenses

Cinema

Performance

Instalação



GUARDA

A GUARDA POR SI

WWW.MUN-GUARDA.PT

julho

quarta 15, 21h30 - Pátio da Sé Catedral

Orquestra Filarmonia das Beiras com a soprano Isabel Alcobia e o tenor Carlos Guilherme

Música clássica



quinta, sexta e sábado, 16, 17 e 18, 18h00 - 23h00 - Claustros do Paço da Cultura e Salão do Centro Cultural da Guarda

Mostra Gastronómica

[Brasil, Índia, Marrocos, Cabo Verde, São Tomé, Angola, Ucrânia, Quirguistão]

Sala de Chá Marroquina

Oficinas

[Pintura Mehndi, Threading, Trançar Africano e Culinária com "A cozinha do mundo"]

quinta 16, 22h00 - Claustros do Paço da Cultura

Afric'a Dançar [São Tomé e Cabo Verde]

Dança

sexta 17, 21h30 - Claustros do Paço da Cultura

Lajja Sambhavnath [Índia]

Dança Kathak

sábado 18

14h30 - Auditório do Paço da Cultura
"Folclore vs Etnografia"
e "Música Tradicional das Beiras"

Colóquio

21h30 - Pátio Traseiro do Paço da Cultura / Museu da Guarda

Ranchos Folclóricos e Etnográficos

[Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda, Rancho Folclórico de Canidelo (Vila Nova de Gaia), Rancho Etnográfico de Mogadouro (Planalto Mirandês) e Rancho Folclórico, Recreativo e Cultural "As Florinhas de Rio Meão" (Santa Maria da Feira)]

Folclore

domingo 19

16h00 - Capela do Solar de Alarcão

Recital de Guitarra com Manuel Mesquita

Música clássica

18h00 - Terraço da Casa de São Vicente

Recital de Guitarra com Gonçalo Maia

Música clássica

segunda 20

11h00 / 16h00 - Rua do Comércio e Rua Alves Roçadas

(Con)sumo de laranja, de Pedro Correia [Solo clown para montras]

Novo circo

16h00 - Capela do Mileu

Coro Bomtempo

Música clássica

18h00 - Espaço exterior da BMEI

Recital de Guitarra com Rita Miragaia

Música clássica

terça 21

16h00 - Claustros do Arquivo Distrital

Recital de Violino e Violoncelo com Duarte Andrade, Miguel Fernandes e Mariana Rodrigues

Música clássica

18h00 - Capela do Solar dos Póvoas

Recital de Violino e Viola d'Arco com Mariana Rebelo e Ana Margarida

Música clássica

quarta 22

16h00 - Pátio da Associação do Comércio e Serviços do Distrito da Guarda

Recital de Instrumentos de Sopro com Inês Simões, Mónica Ribeiro e Luís Salomé

Música clássica

18h00 - Claustros do Paço da Cultura

Orquestra de Sopros

Música clássica

21h30 - Pátio Interior do Museu da Guarda

"Pamplinas Maquinista", de Clyde Bruckman e Buster Keaton

Cinema

sexta a domingo, 24, 25 e 26 - Centro da cidade

THE LONG

WEEK END '15

GUARDA

Várias atividades

sexta 24, 21h30 - Anfiteatro exterior da BMEI

Loa, xácara e bugiganga - Teatro das Beiras

Teatro

segunda 27, 14h30 / 18h00 - Rua do Comércio/Praça Luís de Camões

Cadernos de Viagens, com Michel e Rogério Pires

Música / Sapateado

quarta 29, 21h30 - Pátio Interior do Museu da Guarda

"Uma noite na ópera", de Sam Wood

Cinema

sexta 31 de julho e sábado 1 de agosto

16h30 - Jardim José de Lemos / Rua do Comércio

Cantora de ópera, por Susana Bento

[Mulher-estátua]

Animação

sexta 31 de julho e sábado 1 de agosto

21h30 - Praça Luís de Camões / Claustros do Paço da Cultura

D. Sancho I por António Santos

[Homem-estátua]

Animação

agosto

sábado 1, 20h00 - 24h00 - Praça Luís de Camões

Baile de Lindy Hop - Swing Station

Música / Baile



quarta 5, 21h30 - Pátio Interior do Museu da Guarda

"Tempos Modernos", de Charles Chaplin

Cinema

sexta 7, 11h00 / 16h00 - Jardim José de Lemos

O Contador de Histórias, por Thomas Bakk

Contador de histórias

sábado 8, 14h30 / 18h00 - Rua do Comércio/Praça Luís de Camões

Acordeão - Rini Luyks

Música

segunda 10, 11h00 / 16h00 - Rua do Comércio / Jardim de São Pedro

O Homem-orquestra, por David Cruz

Música

quarta 12, 21h30 - Pátio Interior do Museu da Guarda

"As Férias do Senhor Hulot", de Jacques Tati

Cinema

sexta 14, 18h00 / 21h30 - Ruas da cidade / Praça Luís de Camões

Mimo's Dixie Band

Música / Pantomima

domingo 16, 17h30 - Jardim José de Lemos
Banda Filarmónica de Famalicão da Serra

Música filarmónica

segunda 17, 11h00 / 16h00 - Ruas e lojas da cidade

Pitu Palhaço - Nesta rua que é sua

Animação circense

quarta 19, 21h30 - Pátio Interior do Museu
"Ultrapassagem", de Dino Risi

Cinema

sexta 21, 11h00 / 16h00 - Jardim José de Lemos / Ruas da cidade / Praça Luís de Camões

EZ Aviador - Projeto EZ

Animação

sábado 22, 16h30 / 21h30 - Jardim José de Lemos

Microglobo - Teatro mais pequeno do Mundo

Teatro



domingo 23, 17h30 - Jardim José de Lemos

**Sociedade Musical Gouveense
Pedro Amaral Botto Machado**

Música filarmónica

quarta 26, 21h30 - Pátio Interior do Museu da Guarda

"Zelig", de Woody Allen

Cinema

sexta 28, 21h30 - Largo João de Almeida

Banda Móvel - Radar 360°

Música / Teatro físico / Circo



sábado 29, 21h30 - Rua do Comércio

Miss Easy - Companhia Marimbondo

Música / Comédia

setembro

quinta 3 a terça 15, 16h00 às 24h00 - Praça Luís de Camões n.º 8 (balcões)

Exposição de Lynx Tungur

Instalação + Pintura / Desenho digital



quinta 3 a terça 15, 16h00 às 24h00 -
Rua Francisco de Passos (Antigo Centro
Artístico Sande e Castro)

Exposição de Rui Miragaia

Escultura

quinta 3 a terça 15, 16h00 às 24h00 - Rua
31 de Janeiro n.º 15

Exposição de Xano Costa

Fotografia

quinta 3

21h30 - Rua Francisco de Passos (Antigo
Centro Artístico Sande e Castro)

Marcos Cavaleiro Música

22h30 - Praça Luís de Camões, n.º 34

Carlos Canhoto Música

23h30 - Rua 31 de Janeiro (Antiga Galeria
Época)

João Louro Performance

00h30 - Rua Rui de Pina, n.º 35

Tiago Pereira Música

sexta 4

21h30 - Rua Francisco de Passos (Antigo
Centro Artístico Sande e Castro)

Mara Pacheco Dança

22h30 - Praça Luís de Camões, n.º 34

Pedro Dias de Almeida Poesia

23h30 - Rua 31 de Janeiro (Antiga Galeria
Época)

Phonambient Música

00h30 - Rua Rui de Pina, n.º 35

H3OH Música



sábado 5, 15h00 às 19h00 - Rua Alves
Roçadas

Torneio de Futebol de Rua
NDS Guarda

Desporto

21h30 - Rua Francisco de Passos (Antigo
Centro Artístico Sande e Castro)

**“L'école des facteurs”, de
Jacques Tati - Cineclub da
Guarda** Cinema / Música

22h30 - Praça Luís de Camões, n.º 34

Luís Andrade Música

23h30 - Rua 31 de Janeiro (Antiga Galeria
Época)

Hugo Branco Música

00h30 - Rua Rui de Pina, n.º 35

Cobertor Elétrico Música

domingo 6

9h00 - 19h00 - Largo do Mercado
Municipal

VI Perícia - Guarda Unida
Desportiva

Automobilismo

terça 8, 11h00 / 16h00 - Jardim José de
Lemos / Ruas da cidade / Praça Luís de
Camões

Fita-Cola - Projeto EZ

Animação circense

quinta 10, 11h00 / 16h00 - Ruas e lojas da
cidade

Enano

Animação circense

sexta 11, 21h30 - Pátio da Sé Catedral

A Luz no Sagrado - Artelier? - TNR!
Plataforma das Artes de Rua

Multimédia / Pirotecnia / Teatro de rua

Anexo 3- Itinerário de divulgação do programa “VivaCidade!”

Itinerário de divulgação do programa “VivaCidade!”

terça, dia 14

15h00- Jardim José de Lemos

16h00- Largo João de Almeida

às

19h 30- Largo João de Almeida (Pré abertura do programa “VivaCidade!”)

quarta dia 15

10h00- Mercado Municipal

11h00- Praça Velha

15h00- Rua do Comércio

16h00- Largo de S. João

17h00- Junto à estação de caminhos de ferro

quinta, dia 16

11h00- Largo João de Deus

14h00- 16h00- Largo João de Almeida

17h00- Largo de São Vicente

sexta dia 17

10h00- 12h00- Rua do Comércio

15h00- Jardim José de Lemos

16h00- Alameda de Santo André

17h00- Largo João de Deus

sábado dia 18

10h00- 12h00- Mercado Municipal

16h00- 18h00- Parque Urbano do Rio Diz (Junto ao Jardim do Lago e junto ao Parque Popis)

Anexo 4- Propostas, necessidades, orçamentos, cartaz e programa final
festival do “Pão Nosso”

Data e Local

Data: 31 de julho, 1 e 2 de agosto

Local: As principais atividades concentrar-se-ão no centro de Videmonte e Trinta

Atividades a Desenvolver

31 de julho

Noite

19h00

- **Roteiro dos poemas:** habitantes da aldeia de Videmonte criam versos alusivos ao pão e, através de um mini roteiro dentro da própria aldeia, os poetas e poetisas estarão a declamar o seu verso, nos pontos que lhes são destinados. É um convite aos convidados a fazer um pequeno percurso pela aldeia, seguindo depois deste momento para o jantar que se realiza do salão do Centro de Cultura de Videmonte
- Jantar convívio com todos os colaboradores que deram vida ao Festival Pão Nosso da Guarda

22h00 – Concerto com projeto “Bazareiros” (música folk)

23h00 – Contos encenados por Elisabete Fernandes

01 de agosto

Das 9h00 às 12h00 – Roteiro pelos fornos de Videmonte

Os visitantes poderão fazer um circuito pela Aldeia de Videmonte, onde pode visitar os fornos da aldeia, saber os segredos de uma boa confeitura de pão e procederem à compra do mesmo.

12h30 – Almoço/Tertúlia “Pão Nosso da Guarda”, na Freguesia dos Trinta, com a colaboração da ULS da Guarda e a Nutricionista Dânia Diniz, sobre a importância da confeitura de um pão nutricionalmente equilibrado, direcionado para as padarias e panificadoras do Concelho da Guarda.

- No seguimento do debate, haveria a apresentação de uma proposta de elaboração de um pão nutricionalmente equilibrado utilizando os produtos locais, com a apresentação na Feira Farta do Pão Nosso da Guarda.

16h00 - Degustação da Bola de Azeite dos Trinta

Com atuação do Grupo de Bombos dos Trinta e Grupo de Concertinas Selectos em Dó Menor.

- Mesa posta junto à padaria da aldeia, onde se confeciona o pão de azeite da região, convidando todos os visitantes a degustarem esta iguaria

17h00 – Abertura Oficial da Feira Tradicional do Pão, em Videmonte,

com todas as padarias do concelho da Guarda representadas nessa feira, associações do concelho da Guarda e individuais. Animação com o Grupo de Percussão de Valhelhas

17h30 – Ciclo do Pão

- Confeção do pão centeio de Videmonte no Forno Comunitário com a reconstituição do Ciclo do Pão, pelo Rancho Folclórico de Videmonte. Desde a ceifa, passando pela malha, a criação do palheiro, a moagem (moinho aberto para quem quiser visitar) até à cozedura do pão. Esta atividade será aberta a todos quantos queiram aprender os segredos da confeção do pão centeio.

19h00 – “À Mesa com Pão”

Jantar de Receção de boas vindas ao Festival Pão Nosso da Guarda, com todos os convidados particulares e institucionais, que de alguma forma tornaram o Projeto “Pão Nosso” viável.

21h30 – Concerto pelos RONCOS DO DIABO+Grupo de Percussão de Valhelhas

22h30 – Groove Monkies (Pedro Jesus, filho da terra)

00h00 – Festa do Padeiro com DJ Bay e Filipe Barbosa

Festa direcionada para todas as idades na qual se pretende fazer a analogia do padeiro (profissão) da Guarda com a tão conhecida expressão da tradição oral “Que grande padeiro ali vai”. A farinha será o elemento primordial desta festa, na qual construiremos uma peneira gigante suspensa na “pista de dança” em que o movimento do padeiro (figura articulada) a puxar uma manivela com ligação à peneira, faz largar um pó branco (a imitar a farinha e não prejudicial à saúde) sobre os aficionados da dança.

02 de agosto

Manhã

9h00 - Caminhada pela Serra de Videmonte, com um percurso de 13 km, e duração de 3 horas e meia. A concentração seria na Câmara Municipal da Guarda, pelas 8h00, e o transporte seria feito em autocarro da autarquia (50 lugares) limitado às primeiras 50 inscrições, que deverão ser feitas através do email desporto@mun-guarda.pt.

Ultrapassando as 50 pessoas, deverão os interessados concentrar-se em Videmonte em viatura própria. O regresso será por volta das 17h30.

Valor de inscrição: **,00€ inclui almoço, transporte e seguro de acidentes pessoais. O valor da inscrição é feito à Junta de Freguesia de Videmonte.

10h00 às 13h00 – Viagem ao mundo do Pão

- Atividade direcionada às crianças, iniciar-se-á com um peddy paper relacionado com o fabrico, composição e importância do pão;
Durante o percurso realizar-se-á uma visita aos campos de produção de cereais;
Durante a visita explicar-se-á a história do pão “Desde o semear até ao fabrico”
O peddy paper terminará com uma oficina de fabrico de pão

Das 10h00 às 19h00 – Feira Tradicional

09h00 – Missa com Homilia ao Pão

11h00 – Grupo de Gaita de Beiços da Rapoula

13h00 – Almoço convívio com os participantes da caminhada (junta de freguesia)

14h30 – Arruada com Grupo de bombos do Fundão

15h00 – Recriação do Ciclo do Pão com a atuação do Grupo Amigos das Concertinas de Videmonte

18h00 – Grupo de Cantares da Arrifana

21h00 – Filme do 2.º Festival Pão Nosso, por Filipe Barbosa

Atividades complementares para os três dias:

- **Criação da Marca O Homem Que Mordeu o Pão com exposição fotográfica**, na Rua do Comercio, de figuras públicas e anónimos, de diferentes classes sociais, de diferentes profissões e de diferentes classes etárias, como forma de dotar o Pão de elemento comum a todo e qualquer ser humano. Esta exposição seria realizada pelo fotógrafo Daniel Margarido.
- **Camião Pedagógico do Museu do Pão**
“Pão Pão, Pãoema”, onde o público é convidado a escrever um texto/poema alusivo ao pão.
- Jogos Tradicionais, pela Associação de Jogos Tradicionais da Guarda;

➤ **Roteiro gastronómico pelos restaurantes da União de Freguesias da Corujeira e Trinta**

Pretendemos também o envolvimento da comunidade local para abrirem as suas lojas e espaços não convencionais, para venda de produtos confeccionados na aldeia, por forma a incentivar a economia local. Desafiamos também o público em geral a acampar na aldeia, de sexta a domingo, para uma visualização telescópica dos céus de Videmonte

O Pátio Mágico

1 e 2 de agosto

Das 15h00 às 18h00 (atividade permanente para o público infantil)

O Pátio Mágico será um espaço, onde, ao longo do festival, serão desenvolvidas atividades direcionadas para os mais novos. Contadores de histórias, oficinas de pão, pintura, jogos infantis, entre outras atividades que vão ao encontro do imaginário infantil, numa festa que pretende abranger todo o tipo de público.

Custos das atividades

Orçamento Final

Dia da Atividade	Hora da Atividade	Previsão de Orçamento Final		
		Atividades/Grupos	Aloj. E alim.	Cachets
31-07-2015	19h00	Grupo de Concertinas de Videmonte	5 jantares	_____
31-07-2015	21.30	Projeto Bazarelhos	5 jantares	***,00€ (IVA incluído)
31-07-2015	22.30	Contador de Estórias	1 jantar	***,00€ (IVA incluído)
01-08-2015	16.00	Grupo de Bombos dos Trinta+Concertinas Selectos em Dó Maior	_____	—
01-08-2015	12.20	Almoço Tertúlia Pão Nosso	Almoço para 45 participantes	
01-08-2015	17.00	Grupo de Bombos de Valhelhas	Lanche para 20 pessoas Transporte do grupo de bombos	***,00€
01-08-2015	21.30	Roncos do Diabo+Grupo de Percussão de Valhelhas	Alimentação para 6 pessoas+alojamento para 4 pessoas	***,00 € (IVA incluído)
01-08-2015	23.00	Groove Monckies	Alimentação para 4 pessoas	***,00€ (IVA Incluído)
01-08-2015	00h00	Festa da Peneira		***,00€
02-08-2015	16.00	Atividades Desportivas (caminhada pela serra)	Alimentação para participantes	----- --
02-08-2015	10.30	Grupo de Gaita de Beijos da Rapoula	Alimentação para 4 pessoas transporte	----- -
02-08-2015	14.30	Grupo de Bombos do Fundão	Alimentação para 15 pessoas	----- --
02-08-2015 -----	17.00	Grupo de Cantares da Arrifana	Lanche para 30 pessoas transporte	
Total C/Iva				***,00€

Outras despesas:

Dia da Atividade	Hora da Atividade	Previsão de Orçamento Final		
		Atividades/Grupos	Aloj. E alim.	Cachets
Durante o festival	3 dias	Filipe Sabrosa (vídeo promocional, captura de imagem 3 dias, vídeo edição pós produção e projeção)		***,00€+IVA (000€)
		Associação de Jogos Tradicionais da Guarda		***,00€ (IVA incluído)
		Alimentação		***,00€
		Ateliers e materiais cénicos		***,00€
Total C/Iva				***,00€

TOTAL: *,00€**

Logística

Material	Data	Descrição
Tampos e cavaletes TMG	27 de julho (montagem) 3 de agosto (recolha)	Transporte dos tampos e cavaletes que estão cedidos para o <i>The Long Week-End</i> (de 23 a 26 de julho) para Videmonte. Recolha dos tampos no dia 3 de agosto para o TMG
Eletricidade	De 27 e 29 de julho	Colaboração de eletricitista da autarquia para passagem de cabos e ligações elétricas do pátio mágico, travessas para os feirantes e zona de palcos
Corte de Transito	De 31 de julho a 2 de agosto	Corte de transito da artéria principal da aldeia de Videmonte entre o dia 31 de julho às 14h00 e o dia 2 de agosto às 23h00. Solicita-se a colaboração da Proteção Civil Municipal
Apoio caminhada	2 de agosto	Apoio da Proteção Civil para acompanhar a caminhada que se realiza pelas 08h00
Estrados TMG	30 de julho (montagem) 3 agosto (recolha)	Transporte de 4 estrados do TMG para Videmonte
Seguros de responsabilidade civil e SPA	29 de julho	Para prevenir qualquer tipo de incidente torna-se necessário providenciar um seguro de responsabilidade civil, bem como providenciar todas as licenças de representação pela SPA
Transportes	20 de julho	Plano de transportes necessários para o Festival, a ser entregue ao setor dos Transportes até à data discriminada.

Nota: Torna-se necessária a colaboração de técnicos da Câmara para o evento, nomeadamente na área da decoração (G***) e acompanhamento e desenvolvimento de ateliers de pintura no Pátio Mágico (N***-BMEL), uma animadora da área da Educação (S****)

Plano de Comunicação do Evento

Ação	Data de implementação	Descrição
Cartazes A3 em plástico	10 de julho	Impressão de 500 cartazes A3 em plástico a serem distribuídos pelo concelho da Guarda e cidades vizinhas, através da Junta de Freguesia de Videmonte e Trinta e apoio na distribuição do Setor de Transportes da Câmara Municipal da Guarda
Lona aérea	10 de julho	Impressão de lona aérea para colocação à entrada da aldeia dos Trinta
Flyers A5	10 de julho	Impressão de 2000 <i>flyers</i> A5 a serem distribuídos pelo concelho da Guarda através da Junta de Freguesia de Videmonte e Trinta e apoio na distribuição do Setor de Transportes da Câmara Municipal da Guarda
MUPI/Abrigo	10 de julho	Impressão de 10 mupis/abrigo a serem colocados, com o apoio do setor de Transportes da Câmara Municipal da Guarda, pelas paragens de autocarro da zona urbana da cidade
Pagina facebook “Pão Nosso” da Guarda em Videmonte e Trinta	10 de julho	Considerando que as redes sociais são um elemento fundamental para a divulgação de eventos, sugerimos a criação de uma conta no facebook para este evento, por forma a chegarmos ao maior número possível de pessoas, a nível nacional.
Alveolares	27 de julho – centro da cidade 30 de julho – Videmonte e Trinta	Impressão de 6 alveolares com programa do Festival Pão Nosso, para colocação no centro da cidade, Tinta e Videmonte. Estes alveolares contêm a programação cultural, roteiro gastronómico e roteiro dos fornos de Videmonte

Plano Promocional do Evento

Ação	Data de implementação	Descrição
Vídeo Promocional Rádio Comercial	6 de julho	Operação de charme para o Apadrinhamento da Marca “O Homem que Mordeu o Pão da Guarda” (descrição mais abaixo). Consiste na recolha de imagem (vídeo) com idosas de Videmonte a fazerem o convite à equipa da manhã da Rádio Comercial a visitarem o nosso Festival e a solicitar ao Nuno Markl o apadrinhamento da marca supra mencionada, enquadrada na sua rubrica “O Homem Que Mordeu o Cão”. Pelas características da equipa da Rádio Comercial, consideramos que esse vídeo terá que ser muito ligado à tradição, à genuinidade dos habitantes, com muito humor à mistura. Este vídeo será enviado num pack com um pão da Guarda, uma bola de Azeite, um queijo de leite de ovelha bordeleira fina (tem a ver com os cornos da ovelha) e uma chouriça caseira, que serão gentilmente cedidos pela Junta de Freguesia de Videmonte e Junta de Freguesia dos Trinta). Esta entrega será feita no dia 6 de julho, pelo que se torna necessário transporte para ida a Lisboa.
Vídeo Promocional do Evento	10 de julho	Conceção de um vídeo promocional de cariz institucional, a ser divulgado na página do evento e todas as redes sociais. A RTP 2 tem um espaço para publicidade institucional, que julgo sair a custo 0. As rádios nacionais têm um plano de responsabilidade social onde poderá entrar a divulgação de eventos. Solicito que o Gabinete de Comunicação analise estas possibilidades.
Sacos de Pão	20 de julho	Criação de sacos para distribuição pelos participantes da Feira do Pão, com imagem do festival e poemas alusivos ao Pão, recolhidos pelo Setor PHA no Centro de Dia dos Trinta. Propomos dois tamanhos: 26(L)+12(B)X34(A) (2000 ex.) 31(L)+18(B)X47(A) (2000 ex.)

Exposição “O Homem Que Mordeu o Pão da Guarda”	24 de julho	Consideramos importante, que a cidade esteja ligada a este evento realizado em pleno coração serrano e portanto em pleno meio rural. Por forma a promover, envolvendo a comunidade urbana, idealizámos para este ano uma exposição fotográfica de rua, concebida pelo fotógrafo Daniel Margarido, com personalidades e não personalidades da sociedade civil guardenses, abrangendo várias faixas etárias, várias profissões, vários estratos sociais, a comer/degustar o pão da Guarda. Seriam um total de 20 telas tamanho 50X70, expostas na Rua do Comércio. Tem como objetivo fazer do elemento Pão um elemento base identificativo de todos, independentemente da classe, idade ou profissão. Esta exposição teria o apadrinhamento do Nuno Markl, no âmbito da sua rubrica “O Homem que Mordeu o Cão”. Conseguindo este apadrinhamento, teremos a intensão de, para o ano, conseguirmos alargar esta exposição a personalidades nacionais.
Intervenção Teatral	27, 28 e 29 de julho	Uma banca de pão instalada na Rua do Comercio, onde dois atores (padeiros e com um grande padeiro) improvisam a confeção de pão de forma inusitada, com um micro ondas, onde todos os transeuntes serão convidados a “meter a mão na massa” e levarem consigo o pão cozido no micro ondas.

Nota: A recolha de imagem, conceção e edição do vídeo promocional da Rádio Comercial, vídeo promocional institucional e filme “2.ª Edição do Festival do Pão da Guarda” é da responsabilidade do repórter de imagem da SIC F***.

Momentos propostos para a presença do Executivo Camarário

31 de julho

19h00 - Jantar convívio com todos os colaboradores.

Uma vez tratar-se de um jantar direcionado a todos quantos estiveram no terreno a dar corpo a este evento, entre os quais as coletividades dos Trinta e Videmonte, e juntas de freguesia, sugerimos a presença do Exmo. Senhor Vereador do Pelouro da Cultural, por forma a dar uma palavra de incentivo e agradecimento geral a todos os colaboradores.

1 de agosto

12h30 - Almoço /Tertúlia, com a presença dos padeiros do concelho da Guarda e ULS, no Restaurante Ponto de Encontro.

Presença do Executivo, com agradecimento do Sr. Presidente da Câmara Municipal a todos os presentes, com uma palavra de incentivo para a união entre as padarias e panificadoras, ali representadas, na elaboração e confeção de um Pão típico da Guarda.

16h00 – Degustação da Bola de Azeite nos Trinta

Saídos do Almoço/Tertúlia “Pão Nosso” segue-se para um momento de convívio com a comunidade local, onde teremos a possibilidade de degustar a Bola de Azeite dos Trinta, confeccionada pela Padaria dos Trinta.

Terminada esta degustação e momento de convívio, partiremos em direção a Videmonte, para a abertura oficial da Feira do Pão

17h00 – Abertura Oficial da Feira Tradicional do Pão, em Videmonte

Sugerimos a presença de todo o Executivo, com os cumprimentos a todos os participantes na Feira do Pão.

17h30 – Ciclo do Pão – Representação do Ciclo do Pão pela comunidade local

19h00 – “À Mesa com Pão”

Presença de todo o Executivo Camarário com discurso do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Guarda e da Exma. Senhora Diretora Regional da Cultura do Centro (caso aceite o convite que julgamos dever ser endereçado)



FESTIVAL PÃO NOSSO

VIDEMONTE | TRINTA - **GUARDA**

31 DE JULHO, 1 E 2 DE AGOSTO

ROTEIRO PELOS FORNOS DE VIDEMONTE | FESTA DA BOLA DE AZEITE DOS TRINTA | FEIRA TRADICIONAL DO PÃO
CICLO DO PÃO - RECONSTITUIÇÃO ETNOGRÁFICA | RONCOS DO DIABO | PROJETO "OH MOLETES"
FESTA DO PADEIRO | ROTEIRO GASTRONÓMICO





FESTIVAL
PÃO NOSSO
VIDEMONTE | TRINTA - GUARDA

31 de julho
VIDEMONTE

- 19h00 - Roteiro "Poemas de Pão"
22h00 - Concerto com projeto "Bazarelhos" (música folk)
23h00 - Contos encenados por Elisabete Fernandes (Aquila Teatro)

01 de agosto
VIDEMONTE | TRINTA

- 9h00 às 12h00 - Roteiro pelos fornos de Videmonte
12h30 - Almoço/Tertúlia "Pão Nosso da Guarda" - TRINTA
15h30 - Visita à padaria da aldeia dos Trinta
16h00 - Inauguração da Eira | Reconstituição Etnográfica da Malha Tradicional
com atuação do Grupo de Amigos de Concertinas de Videmonte - TRINTA
16h30 - Degustação da Bola de Azeite dos Trinta - TRINTA
17h00 - Abertura Oficial da Feira Tradicional do Pão - VIDEMONTE
17h30 - Ciclo do Pão - Reconstituição Etnográfica com o Rancho Folclórico de Videmonte e
Grupo Amigos das Concertinas de Videmonte - VIDEMONTE
19h00 - Jantar "À Mesa com Pão" - VIDEMONTE
21h30 - Concerto pelos Rancos do Diabo + Grupo de Percussão de Valhelhas - VIDEMONTE
22h30 - Projeto Musical "Oh Moletes" - VIDEMONTE
00h00 - Festa do Padeiro, com DJ Bay e Filipe Barbosa - VIDEMONTE

02 de agosto
VIDEMONTE

- 9h00 - Caminhada pela Serra de Videmonte (inscrições em desporto@mun-guarda.pt)
10h00 às 13h00 - Viagem ao mundo do Pão (animação infantil)
10h00 às 19h00 - Feira Tradicional do Pão
10h00 - Missa com Homília ao Pão
11h00 - Grupo de Gaita de Beijos da Rapoula e Grupo de Cavaquinhos Selectos em Dó Menor dos Trinta
13h00 - Almoço convívio com os participantes da caminhada
14h30 - Arruada com Grupo de Bombos do Fundão
15h00 - Ciclo do Pão - Reconstituição Etnográfica com o Rancho Folclórico de Videmonte com a atuação do Grupo
Amigos das Concertinas de Videmonte
18h00 - Grupo de Cantares da Arrifana
21h00 - Filme do 2.º Festival Pão Nosso, por Filipe Barbosa

Atividades complementares para os três dias
VIDEMONTE

- Camião Pedagógico do Museu do Pão
Jogos Tradicionais, pela Associação de Jogos Tradicionais da Guarda
Roteiro gastronómico pelos restaurantes da aldeia Trinta

O Pátio Mágico

- 1 e 2 de agosto
Das 15h00 às 18h00 (animação infantil)

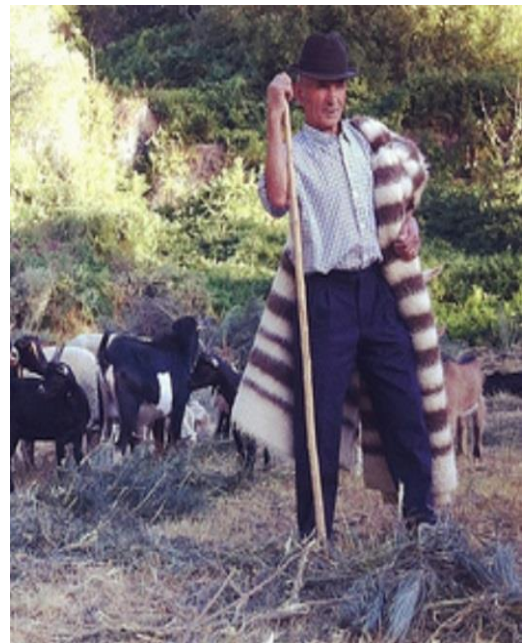
Anexo 5- Propostas, orçamentos e programa final “Festa do Cobertor de
Papa”

Proposta de homenagem ao Cobertor de Papa

Conceito:

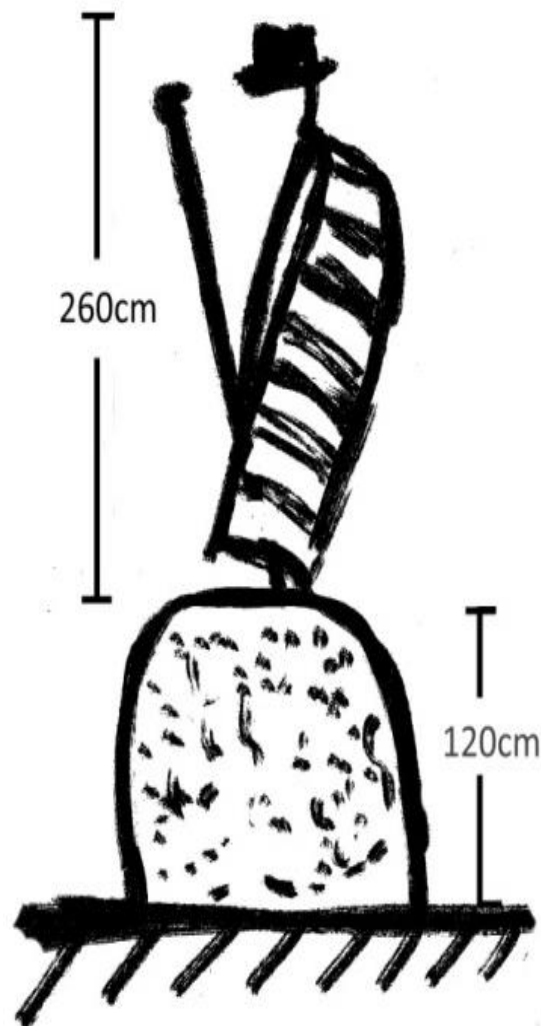
Proponho a execução de uma escultura em aço cor-ten e inox, para homenagear o Cobertor de Papa, a ser colocada numa praça ou largo da aldeia de Maçainhas.

Referências:



Estas fotos representam a minha referência do Cobertor de Papa. Na minha aldeia era assim que os pastores as usavam.

Esboço:



Materiais:

A base gostaria que fosse um “bloco” de granito natural, escolhido na região e que possa ter uma medida de altura com cerca de 1 a 1,2 metros e com a forma que melhor se adeque ao local de implantação. Nesta base, poderá ser colocado o lettering “**COBERTOR DE PAPA**”, em cor-ten.

A escultura será feita em aço cor-ten de 2mm e terá o inox como contraste na zona das listas do cobertor. Gostaria que pudesse ter um tamanho de 260cm aprox. para aumentar em 1,5 a proporção humana, realçando o Cobertor de Papa.

Linguagem:

Gostaria de usar a linguagem que tenho vindo a desenvolver e que tem como referência algumas peças executadas anteriormente.



Implantação:

Esta fotomontagem serve somente de referência de proporção (a imagem não corresponde ao local).



Preço:

O preço total da obra contempla a execução, o transporte e a montagem da peça, bem como a colocação da base, sendo o seu valor de ***€.

O valor desta construção poderá ser alterado em dois parâmetros:

- Com a colocação da base a vosso cargo, o valor ficará em ***€.
- Com a redução do tamanho da peça para a altura de 170cm, ***€.

Condições:

Cobrança de 50% na adjudicação e o restante a ser cobrado em 30 dias após a entrega.

Custos das atividades

Orçamento Final

Dia da Atividade	Hora da Atividade	Previsão de Orçamento Final		
		Atividades/Grupos	Aloj. E alim.	Cachets
19 setembro	21h30	Marafona		***€
19 setembro	21h30	Paulo Preto (som e Luz)		***,00€
19 setembro	15h00	Atelier Lãki		***,00€
19 setembro	17h00	Atelier tinturaria		***,00€
19 e 20 setembro	t/d	Fiadeira		***,00€
20 setembro	manha	Corrida Rota da Lã		***,00€
19 e 20 setembro	t/d	Associação de Jogos Tradicionais		***,00€
19 e 20 setembro	t/d	Paisagens Sonoras		***,00€
19 e 20 setembro	t/d	instalações		***,00€
Total C/Iva				***,00€



FESTA
COBERTOR
DE **PAPA**

MAÇAINHAS - **GUARDA**

19 E 20 DE SETEMBRO

ATELIERS | INSTALAÇÕES | DEBATE | GASTRONOMIA
MÚSICA TRADICIONAL | ROTA DA LÃ



FESTA COBERTOR DE PAPA

MAÇAINHAS - GUARDA

• GASTRONOMIA

Praça da Papa (Largo de Santo António)

Espaço de restauração e degustação de produtos regionais confeccionados pelos restaurantes "Cantinho D'Avó" e Quinta da Fumagueira

• ANIMAÇÃO MUSICAL

Arruada pelo Grupo de Bombos do Rancho Folclórico Cantarinhas do Telhado

19 setembro - 11h00 - Largo de Santo António

Grupo de Cantares Ronda do Jarmelo

19 setembro - 18h00 - Largo de Santo António

Grupo de Música Tradicional "Marafona"

19 setembro - 22h00 - Largo de Santo António

Celebração Eucarística com sermão alusivo ao pastor e à ovelha e apresentação do Grupo Coral de Maçainhas

20 setembro - 14h00 - Igreja da Fumagueira

Grupo de Bombos Três Povos do Fundão

20 setembro - 15h00 - Largo de Santo António

Grupo de Concertinas Puxó Fole da Sequeira

20 setembro - 17h00 - Largo de Santo António

Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda + Rancho convidado

20 setembro - 18h00 - Início do desfile na Igreja da Fumagueira e atuação no Largo de Santo António

Grupo Coral de Maçainhas

20 setembro - 19h00 - Largo de Santo António

• ATELIERS

Espaço "A Lã que nos une"

Espaço direcionado para o público infantil e pais que queiram fazer uma viagem pelas fases da produção do cobertor de papa.

Atelier de Feltagem

19 setembro - 15h00

Atelier de Tinturaria

19 setembro - 17h00

Trabalho comunitário "A Pisa da Lã"

20 setembro - 14h00

Experiência sensorial da pisa da lã molhada, por forma a unir todas as fibras até ao produto final: um tapete de lã utilizando a técnica da feltagem.

• ESPAÇO PAPA DOME

Este elemento funciona como o culminar da experiência da festa do cobertor de papa, onde o visitante poderá usufruir de uma experiência sonora (paisagens sonoras) dedicadas ao tema. Trata-se de uma estrutura geodésica 5/8 de pinho tratado totalmente revestida com cobertores de papa.

Esta dome tem cerca de 5 m de diâmetro e permite uma lotação de cerca de 25 pessoas.

Apontamentos Musicais pelo Conservatório de Música do Colégio de São José da Guarda

19 e 20 setembro - 16h45 | 17h45

• DEBATE

"A Pastorícia como fator de desenvolvimento sustentável"

Intervenções de Manuel Rodríguez Pascual, Frederico Lucas, Marta Antunes e Lígia Rézio. Moderação de Valentim Cabero Diéguez.

19 setembro - 15h30-18h00 - Fábrica Têxtil José Freire

• ATIVIDADES PERMANENTES

- Exposição "Lã" - Fábrica Têxtil José Freire
- Reconstituição do processo construtivo do Cobertor de Papa - Escola de Artes e Ofícios de Maçainhas
- Instalações ao longo da Aldeia
- Demonstrações etnográficas com as fiadeiras
- Teares da Escola de Artes e Ofícios de Maçainhas e Museu dos Meios
- Jogos Tradicionais
- Exposição de Trabalhos pelos alunos dos cursos de formação do IEFP

• VENDA DE PRODUTOS

- Espaço da Freguesia (espaço de venda de produtos gastronómicos confeccionados na freguesia de Maçainhas)
- Espaço da Escola de Artes e Ofícios de Maçainhas
- Espaço do Museu dos Meios
- Espaço da Confraria da Ovelhã
- Espaço da ASTA
- Espaço Middeisign
- Espaço Second Chance - Atelier de Burel

• DESPORTO

Caminhada "Rota da Lã"

20 setembro - 9h00 - Ponte da Misarela até Maçainhas

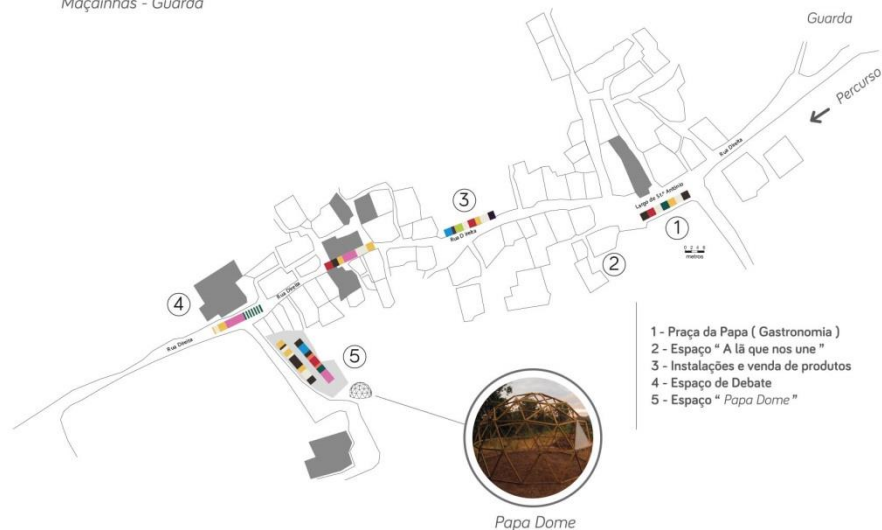
- percurso de 13 km e duração de 3 horas.
- concentração na Câmara Municipal da Guarda (8h30)
- transporte em autocarro da autarquia
- Valor de inscrição: 5,00€ (inclui almoço, transporte e seguro de acidentes pessoais)
- Inscrições: desporto@mun-guarda.pt ou c.s.p.macainhas@gmail.com | Local da actividade
- Inscrições limitadas às primeiras 50 inscrições

Corrida "Rota da Lã"

20 setembro - 10h00 - Ponte da Misarela até Maçainhas

- Inscrições: aaguarda@aag.pt | Local da actividade

Maçainhas - Guarda



- 1 - Praça da Papa (Gastronomia)
- 2 - Espaço " A lã que nos une "
- 3 - Instalações e venda de produtos
- 4 - Espaço de Debate
- 5 - Espaço " Papa Dome "

A Festa do Cobertor de Papa encerra o programa do Festival "Da Transumância ao Cobertor de Papa", uma iniciativa que se desdobrou em três momentos e em três localidades: Meios ("Tosquia e Gastronomia"), Fernão Joanes ("Festa da Transumância") e Maçainhas, numa aposta de valorização de um dos recursos endógenos mais genuínos e diferenciadores desta região.

A lã como matéria-prima remete-nos às nossas origens e constitui uma das afirmações mais vivas da relação do homem com a natureza. Na região da Guarda os primeiros vestígios do fabrico de tecidos de lã ou de linho recuam ao III milénio a.C.

A lã tipo churra, resultante da tosquia das ovelhas de raça mondegueira, era a matéria-prima utilizada na produção, artesanal e industrial, do cobertor de papa. Com um longo e complexo processo de fabrica, desde a tosquia da lã à sua lavagem, passando pela fiação e tecelagem, o tratamento final do cobertor era feito junto às linhas de água no pisão e nas râmolas.

Entre os fios do tear passava a lançadeira, criando uma teia de cores e padrões, que no cobertor de papa levavam a distintas designações, de acordo com a sua funcionalidade, desde o cobertor branco com três listas castanhas, à manta do pastor, da manta espanhola ao cobertor bordado à mão.

Os espaços produtivos e as marcas deixadas na paisagem revelam o engenho e criatividade de gerações passadas. Assim, mais do que um produto representativo da identidade desta região, o cobertor de papa é também um importante testemunho do património técnico e industrial.

O fio condutor desta Festa e deste património é a lã. Venha conhecer o Cobertor de Papa!

Anexo 6- Fotos recantos da aldeia da “Festa do Cobertor de Papa”



Anexo 7- Propostas, cartaz da “Feira de Antiguidades e Colecionismo da
Guarda 2015”



Atividade Animação Feira de Antiquities

Proposal for Animation June - 7 June

Hour	Activity	Costs
10h00	Grupo de Cavaquinhos da Póvoa do Mileu	Almoço para 30 pessoas
10h00	Flower World	***,00€+IVA 4 lunches
16h00	Grupo de Concertinas de Famalicão da Serra	10 lunches
16h00	Ribeirinha	***,00€+IVA (for 3 animations of 2 hours each) 1 lunch
Manhã	<p>*Atelier de crachás (onde se ensina o processo de fazer crachás e em que os utilizadores podem levar para casa um crachá feito por si com a imagem que desejarem e associada à imagem do evento) e atelier de pinturas faciais. Um monitor.</p> <p>- Mulher estátua dourada com 3 metros de altura e uma placa a dizer "Feira de Antiquities"</p>	

julho – 5 de julho

Hora	Atividade	Custos
10h00	Grupo de Bombos Lavacolhos	Almoço para 10 pessoas
16h00	Grupo de Concertinas do Carapito	10 lanches
16h00	Ribeirinha	1 lanche
Manhã e tarde	<p>*Atelier de crachás (onde se ensina o processo de fazer crachás e em que os utilizadores podem levar para casa um crachá feito por si com a imagem que desejarem e associada à imagem do evento) e atelier de pinturas faciais. Um monitor.</p> <p>- Mulher estátua dourada com 3 metros de altura e uma placa a dizer "Feira de Antiguidades"</p> <p>- Duas Personagens em andas alusivas à época quinhentista.</p>	

agosto – 2 de agosto

Hora	Atividade	Custos
10h00	Vários Palmos de Estupidez	***,00€ (isento IVA) Almoço para 1 pessoa
10h00	Ribeirinha	1 almoço
manhã	<p>*Atelier de crachás (onde se ensina o processo de fazer crachás e em que os utilizadores podem levar para casa um crachá feito por si com a imagem que desejarem e associada à imagem do evento) e atelier de pinturas faciais. Um monitor.</p>	
16h00	Grupo de Bombos dos Trinta	10 lanches

setembro – 6 setembro

Hora	Atividade	Custos
10h00	Concertinas da Sequeira	Almoço para 15 pessoas
16h00	Bombos da Barroca	10 lanches
16h00	Ribeirinha	1 lanche
Manhã e tarde	<p>* Atelier de crachás (onde se ensina o processo de fazer crachás e em que os utilizadores podem levar para casa um crachá feito por si com a imagem que desejarem e associada à imagem do evento) e atelier de pinturas faciais. Um monitor.</p> <p>- Mulher estátua dourada com 3 metros de altura e uma placa a dizer "Feira de Antiguidades"</p> <p>- Duas Personagens em andas alusivas à época quinhentista.</p>	

animação pelos Levados da Breca. Cachet de **€+IVA referente a 9 apresentações.**

TOTAL: ***€ (IVA incluído)**

FEIRA DE ANTIGUIDADES E COLECCIONISMO

GUARDA 2015

7 de junho
5 de julho
2 de agosto
6 de setembro



Anexo 8- Propostas, orçamento e programa final “Feira Farta”



Feira Farta – Guarda

Proposta

Datas: 12 e 13 de setembro ou 26 e 27* de setembro

*Consideramos a data de 26 e 27 a mais indicada por forma a encerrar mais condignamente e na cidade o ciclo de Festivais de Cultura Popular do Concelho da Guarda

Local: 1.^a Opção: Parque Urbano do Rio Diz

2.^a Opção: Mercado Municipal e sua envolvente

3.^a Opção: Parque Municipal da Guarda

Horário: das 10h00 às 00h00

Conceito

1-Réplica do mega piquenique do Continente (aguarda marcação de reunião com a responsável da loja da Guarda) conceito a desenvolver no Parque Urbano do Rio Diz.

2- Conceito desenvolvido na íntegra pela CMG com as Juntas de Freguesia do Concelho da Guarda, envolvendo também a ACRI Guarda, a APIM a Direção Geral de Veterinária e Comissão Vitivinícola

Local: Parque Urbano do Rio Diz – interior do Iglo

Serão convidadas todas as freguesias do concelho da Guarda, que terão o importantíssimo papel de interlocutores com coletividades e produtores da sua freguesia. Caberá a cada freguesia indicar os produtores bem como os produtos (hortícolas, frutícolas, artesanato, entre outras) que cada um produz, sendo fundamental não haver discriminação nem “esquecimento”. O objetivo será a apresentação, divulgação e escoamento dos produtos existentes em cada freguesia.

Por forma a viabilizar esta ideia propõe-se a seguinte estrutura:

- Colocação de 50 Stand´s exterior de 5por5- destinados a todas as freguesias
- Criação de uma zona de Showcooking e de Workshop´s temáticos gastronómicos, com a utilização de produtos endógenos e vinho da região.

Feira Farta 2015

Propomos convidar Chefs de renome para desenvolver workshops temáticos.

Sugestão de chefes a convidar:

- Chef Avilez
- Chef Miguel Vieira
- Chef Henrique Sá Pessoa
- Chef atualmente a exercer no Japão (a ser convidado pela ACRI Guarda).

Estas apresentações/degustações serão sempre complementadas com a escolha dos vinhos exclusivos da região.

Sugestão de workshops a desenvolver pelos Chefs:

- Carnes: Carne de altitude; carne jarmelista e carne de produção biológica
- Plantas aromáticas
- Azeites
- Frutas
- Enchidos

Zona de Exposição - envolvente ao Iglo

- Criação de “currais/exposição ” com estrutura coberta, para animais da região e/ou autóctones.

Propomos a exposição de 6 espécies animais para a qual se torna necessária a obtenção da devida autorização junto da Direção Geral de Veterinária (Dra. Gabriela – Guarda). Este espaço deverá obedecer a todas as regras que garantam o bem-estar de todos os animais. Animais a expor:

- Vacas
- Ovelhas
- Cabras,
- Cavalos
- Cão Serra da Estrela
- Burros

- Exposição de alfaias agrícolas e utensílios a utilizar na agricultura:

- Maquinaria
- Instrumentos de trabalho ligados à terra

Animação

Colocação de palco transparente, de costas para o lago, que será o palco para as seguintes atividades:

1.º dia

Período da manhã

- Animação etnográfica

Período da tarde

- Programa de televisão RTP
- Espetáculo D.A.M.A. ou Badoxa (Kizomba) ou Expensive Soul

2.º dia

Período da manhã

- Bombos (itinerante)

Período da tarde

- Grupos etnográficos das freguesias
- Concerto com José Cid ou Emanuel ou Luís Filipe Reis



FEIRA FARTA
dias 12 e 13 de setembro de 2015
GUARDA
Proposta Animação e Programa

Sinopse

Tratando-se de uma feira ligada ao mundo rural, apresentamos uma proposta com a recriação dos ciclos tradicionais de trabalho agrícola, nomeadamente o Ciclo do Pão, onde se fará uma viagem pela ceifa passando pela malha com os manguais, o amassar do pão e a sua cozedura num forno que estará instalado junto ao Palco das Tradições. Outro Ciclo que pretendemos recriar será o da castanha, outrora um elemento tão importante na gastronomia local. O Palco das Tradições será adornado com uma exposição do Ciclo da Castanha, vindo do Museu da Castanha de Aldeia do Bispo, com a participação do grupo Etnográfico dessa Freguesia.

Os Serões do “antigamente” serão também recriados nesse palco, com a participação do grupo de Cantares da Arrifana e o Grupo de Teatro Raiz de Trinta. As desgarradas, também conhecidas por cantigas ao desafio, não poderiam faltar no nosso programa vincadamente tradicional.

Consideramos também importante, como parte integrante desta animação ao longo do dia, a presença de artes e ofícios tradicionais, ligadas ao imaginário rural, nomeadamente a presença do engraxador, do amola tesouras com a tão tradicional flauta de pan, o vendedor de chás (em saco de pano), o vendedor de rebuçados de caramelo e o vendedor de tremoços.

O Cantinho das Tradições

Será um mini palco criado para a reconstituição de práticas agrícolas tradicionais e práticas culturais tradicionais do nosso concelho. Esse palco será constituído por um forno a lenha, onde será cozido ao vivo o pão, e no seguimento do forno estará um cenário com elementos do ciclo da castanha (Museu da Castanha), onde serão apresentadas todas as outras atividades ligadas ao meio rural.

Recriação de tradições

- **O Ciclo do Pão** (desde a malha até ao amassar do pão e à cozedura) – Videmonte
- **O Ciclo da Castanha** (exposição com cantares) – Aldeia do Bispo
- **Serões da Aldeia** (teatro com cantares) – Arrifana

O teatro transporta-nos aos últimos anos do segundo quartel do século passado, em que era frequente, nas longas noites de inverno, a realização de serões. Terminadas as lides domésticas as moças e as mulheres reuniam-se em lojas ou "cortes" de animais para, à luz do candeeiro a petróleo, executarem tarefas para as quais as atividades diárias, sobretudo no campo, não consentiam tempo. Estes encontros permitiam, assim, não só a realização de diversos trabalhos de labor, como duas horas de descontração e salutar convívio e o conhecimento das novidades da aldeia...

- **Serões à Moda Antiga** (teatro com concertinas) – Trinta

Esta peça incide sobretudo na temática tradicional do dia de consoada /Natal, e na colheita de memórias da população da aldeia de Trinta.

O desenrolar da peça tem como ponto de vivência e ação o momento em que as pessoas da aldeia se encontravam no madeiro de Natal, e no espírito aí presente nessa mesma ocasião.

Um vendedor de filhós, um tocador, uma criança, um vendedor de laranjas, um padre e um comediante.

- **As Desgarradas**

Dois cantadores vão improvisando, desafiando e respondendo um ao outro, normalmente ao som da concertina ou do acordeão. Nos cantares ao desafio, durante

largos minutos, são abordados temas de escárnio e maldizer, amor e ódio, fé e caridade, improvisando as rimas e respondendo preferencialmente de forma jocosa ao outro cantador.

- **Horário do espaço Feira Farta dia 12 e 13 de Setembro**

Das 10h00 às 21h00

Palco Principal e Tasquinhas

11h00 às 00h00

Mercado Municipal

12 de setembro - Das 8h00 às 19h00

13 de setembro – Das 10h00 às 19h00

- **Programa**

Sábado dia 12 de Setembro

Das 10h00 às 18h00

PROGRAMA VERÃO TOTAL- RTP 1

10h00 – “Filhoses da minha terra” (Balcão *workshops* Mercado Municipal)

Freguesias que apresentam este produto: Gonçalo/Maçainhas/Meios/Videmonte/João Antão

14h00 – “Doces da minha terra” (Balcão *workshops* Mercado Municipal)

Freguesias que apresentam este produto: Aldeia Viçosa/ Maçainhas/ Meios/ Pêga/ Videmonte/ Vila Garcia/ União de Freguesias Mizarela, Pero Soares e Vila Soeiro

16h00 – “Biscoitos da minha terra” (Balcão *workshops* Mercado Municipal)

Freguesias que apresentam este produto: Maçainhas/Meios/Videmonte/vila Garcia

18h00 – “Enchidos/Queijo da minha terra” (Balcão *workshops* Mercado Municipal)

Freguesias que apresentam este produto: Castanheira/Vale de Estrela/Videmonte

18h30 – Ciclo da Castanha, com exposição do Museu da Castanha e participação do Grupo de Cantares de Aldeia do Bispo (Cantinho das Tradições)

21h00 – Serões na Aldeia, com o Grupo de Cantares da Arrifana (Cantinho das Tradições)

22h00 – Prós e Contras (Palco Principal)

Feira Farta 2015

Domingo dia 13 de Setembro

10h00 - “Biscoitos da minha terra” (Balcão *workshops* Mercado Municipal)

Freguesias que apresentam este produto: Maçainhas/Meios/Videmonte/vila Garcia

11h00- Concertinas Estrelas da Serra (Espaços Feira Farta e Mercado Municipal)

12h00 – Grupo de Percussão de Valhelhas (Espaços Feira Farta)

14h00 - “Filhoses da minha terra” (Balcão *workshops* Mercado Municipal)

Freguesias que apresentam este produto: Gonçalo/Maçainhas/Meios/Videmonte/João Antão

14h00 – 18h00 – Animação itinerante com personagens do imaginário rural, pelo Grupo de Teatro Encenarte (Espaços Feira Farta e Mercado Municipal)

15h00 -Ciclo do Pão – Reconstituição Etnográfica pelo Rancho Folclórico de Videmonte (Cantinho das Tradições)

16h30 - “Enchidos/Queijo da minha terra” (Balcão *workshops* Mercado Municipal)

Freguesias que apresentam este produto: Castanheira/Vale de Estrela/Videmonte

16H00 – Desgarradas (Cantinho das Tradições)

17h00- Rancho Folclórico do Centro Cultural (Espaços Feira Farta e Mercado Municipal)

18h00 – “Doços da minha terra” (Balcão *workshops* Mercado Municipal)

Freguesias que apresentam este produto: Aldeia Viçosa/Maçainhas/Meios/Pêga/Videmonte/Vila Garcia/União de Freguesias Mizarela, Pero Soares e Vila Soeiro

19h00 – Serões à Moda Antiga, pelo grupo de Teatro Raiz de Trinta (Cantinho das Tradições)

21h30 – José Cid (Palco Principal)

- **Orçamento Previsível**

<u>Projeto</u>	<u>Valor</u>
Grupo de Cantares de Aldeia do Bispo	***€
Raíz de Trinta	***€
Grupo de Cantares da Arrifana	***€
Rancho Folclórico de Videmonte	***€
Desgarradas (2 grupos)	***€
Engraxador, amola tesouras, vendedor de chás, vendedor de rebuçados, vendedor de tremoços	**€x*=***€
Bombos de Valhelhas	***€
Concertinas Estrelas da Serra	***€
Rancho Folclórico do Centro Cultural	***€
Grupo de Teatro Encenárte	***€
Prós e Contras	***€
Aluguer de Forno	***€
TOTAL	***€



FEIRA FARTA
dias 12 e 13 de setembro de 2015
GUARDA
Proposta Animação e Programa

- **Horário do espaço Feira Farta dia 12 e 13 de Setembro**
Das 10h00 às 22h00
- **Tasquinhas**
11h00 às 00h00
- **Mercado Municipal**
12 de setembro - Das 8h00 às 19h00
13 de setembro – Das 10h00 às 19h00

Programa

Sábado dia 12 de Setembro

Das 10h00 às 18h00

Programa “Verão Total” - RTP 1

9h30 - Bombos do Carapito de São Salvador

10h00 – Grupo Encenarte

10h00 – “Filhoses da minha terra” (Mercado Municipal - Balcão *workshop*)

11h00 – Animação Itinerante pelo projeto Ponto de Interrogação

14h00 – “Queijo da minha terra” (Mercado Municipal - Balcão *workshop*)

16h00 – “Biscoitos da minha terra” (Mercado Municipal - Balcão *workshop*)

18h00 – “Doces da minha terra” (Mercado Municipal - Balcão *workshop*)

18h30 – Ciclo da Castanha – pelo Grupo de Cantares de Aldeia do Bispo (Cantinho das Tradições)

Feira Farta 2015

21h00 – Serões na Aldeia - pelo Grupo de Cantares da Arrifana (Cantinho das Tradições)

22h00 – Concerto - Prós e Contrás (Palco)

Domingo dia 13 de Setembro

10h00 - “Biscoitos da minha terra” (Mercado Municipal - Balcão *workshop*)

10h30 - Cantares da Terra pelo Grupo de Cantares da Faia (Espaços Feira Farta)

11h00 - Concertinas Estrelas da Serra (Espaços Feira Farta)

12h00 – Grupo de Percussão de Valhelhas (Espaços Feira Farta)

14h00 - “Filhoses da minha terra” (Mercado Municipal - Balcão *workshop*)

14h00 – 18h00 – Animação itinerante com personagens do imaginário rural – Vendedores de tremoços, de chás e de rebuçados de açúcar (Espaços Feira Farta)

15h00 - Ciclo do Pão – Reconstituição Etnográfica pelo Rancho Folclórico de Videmonte (Cantinho das Tradições)

16h00 – Desgarradas (Espaços Feira Farta)

16h30 - “Queijo da minha terra” (Mercado Municipal - Balcão *workshop*)

16h30 – Baile Mandado - pelo Grupo de Cantares da Arrifana (Cantinho das Tradições)

17h00 - Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda (Espaços Feira Farta)

18h00 – “Doces da minha terra” (Mercado Municipal - Balcão *workshop*)

21h00 – Concerto - José Cid (Palco)

Feira Farta
OUTUBRO DE 2015



3 e 4 de Outubro
Largo do Mercado Municipal – 08h às 00h00

08h00

- Abertura da Feira Anual de São Francisco, na zona envolvente ao Mercado Municipal
-

Sinopse: A feira Anual de São Francisco deslocar-se-á da zona de feira habitual para o largo do Mercado Municipal, sendo constituída pelos feirantes habituais desta feira. Julgamos que, com esta centralização o evento ganhe uma dimensão mais notória.

09h00

- Abertura da Feira Farta, no “Espaço In Feira” (dentro da tenda) na envolvente ao Mercado Municipal

Sinopse: A zona envolvente do Mercado Municipal seria o palco para a 1.^a Edição da Feira Farta da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) Durante dois dias os visitantes serão convidados conhecer o mundo agrícola português, em particular dos Concelhos integrados na CIM-BSE em todas as suas vertentes: maquinaria, equipamentos, serviços, fatores de produção e produtos agroalimentares.

Feira Farta 2015

Feira Farta da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE)
Durante dois dias os visitantes serão convidados conhecer o mundo agrícola português, em particular dos Concelhos integrados na CIM-BSE em todas as suas vertentes: maquinaria, equipamentos, serviços, fatores de produção e produtos agroalimentares. Pretende-se com esta iniciativa aproximar territórios e fazer da Feira Farta uma das mais importantes e representativas montra do que de melhor que se produz na nossa região.

Um programa constituído por ciclos de conferências ligadas à temática inerente à Feira Farta, diversidade de equipamentos e serviços de agricultura, artigos comerciais, representação de associações e cooperativas do mundo agrícola, artesanato, venda comercial diversa ou as tradicionais zonas gastronómicas, que permita cativar um leque alargado de público que visita a feira, seja profissional ou consumidor final.

O evento reúne no mesmo espaço os melhores vinhos, azeites, queijos, enchidos, méis, compotas, frutas, entre outros, e que contemplará várias iniciativas especialmente pensadas para juntar produtores, consumidores e profissionais. A Feira Farta da CIM-BSE, apresenta-se, assim, como um espaço privilegiado de contactos e negócios, além de ser uma oportunidade para as empresas promoverem os seus produtos ou os seus serviços e a promoção dos produtos regionais da CIM-BSE.

Como complemento ao programa agrícola, apresentamos um variadíssimo leque de animações, envolvendo coletividades culturais da CIM-BSE, concertos direcionado para a música tradicional, bem como a presença de um programa de entretenimento televisivo, por forma a dar projeção à 1.ª Edição da Feira Farta.

Consideramos que a envolvência da CIM-BSE seria um fator chave para a estratégia política, cultural, social e económica da região, onde a Guarda seria o impulsionador desta proximidade de territórios, patente na política de gestão territorial das Comunidades Intermunicipais.

Sendo este projeto integrado no âmbito da política atrás mencionada seria alvo de apoio financeiro, previsto nas CIMS para projetos desta índole, podendo alcançar assim outro tipo de financiamento para a concretização deste nosso grande Evento – Feira Farta.

À superior consideração

C***

J***

Feira Farta 2015



Animação • Gastronomia • Freguesias-Produtos da terra • Tradições

12 E 13 DE SETEMBRO 2015
LARGO DO MERCADO MUNICIPAL

12 SÁB.
14h - 20h

programa - direto
VERÃO TOTAL | RTP

13 DOM.
21h

CONCERTO **JOSÉ CID**



ENTRADA LIVRE

WWW.MUN-GUARDA.PT
FACEBOOK.COM/MUNICIPIODAGUARDA

PROVERE
Programa de intervenção económica
de iniciativa local

OR EN
LIGADO
À RESISTÊNCIA
E INOVAÇÃO
MUNICIPAL

**mais
CENTRO**
Programa Operacional Regional do Centro



UNIAO EUROPEIA
REGIÃO CENTRO - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
2014-2020



Horário do espaço Feira Farta
10h00 às 00h00

Horário dos expositores
12 de setembro - 10h00 às 22h00
13 de setembro - 11h00 às 22h00

Horário dos Stands de gastronomia
11h00 às 00h00

Horário do Mercado Municipal
12 de setembro - 8h00 às 19h00
13 de setembro - 10h00 às 19h00

Programa

• Sábado dia 12 de setembro

10h00 às 18h00
Programa "Verão Total" - RTP 1

10h00 - 18h00 - **"Ofícios tradicionais"**
engraxador de sapatos e amola tesouras
Espaços Feira Farta

10h00 - **"Filhoses regionais"**
Mercado Municipal - Balcão workshop

14h00 - **"Doces com história"**
Mercado Municipal - Balcão workshop

16h00 - **"Biscoitos caseiros"**
Mercado Municipal - Balcão workshop

18h00 - **"Queijo da minha terra"**
Mercado Municipal - Balcão workshop

18h30 - **"Ciclo da Castanha"** reconstituição
etnográfica pelo Grupo de Cantares de
Aldeia do Bispo
Cantinho das Tradições

21h00 - **"Serões na Aldeia"** pelo Grupo de
Cantares da Arrifana
Cantinho das Tradições

22h00 - Concerto - **Prós e Contras**
Palco

• Domingo dia 13 de setembro

11h00 - **"Biscoitos tradicionais"**
Mercado Municipal - Balcão workshop

11h30 - **"Cantares da Terra"** pelo Grupo de
Cantares da Faia
Espaços Feira Farta

12h00 - **"Concertinas Estrelas da Serra"**
Espaços Feira Farta

12h30 - **"Grupo de Percussão de Valhelhas"**
Espaços Feira Farta

14h00 - **"Filhoses regionais"**
Mercado Municipal - Balcão workshop

14h00 - 18h00 - **Animação itinerante com
personagens do imaginário rural**
vendedores de tremoços, de chás, de
rebuçados de açúcar.
"Ofícios tradicionais"
engraxador, amola tesouras e outras
personagens.
Espaços Feira Farta

15h00 - **"Ciclo do Pão"** reconstituição
etnográfica pelo Rancho Folclórico de
Videmonte
Cantinho das Tradições

16h00 - **Desgarradas**
Espaços Feira Farta

16h30 - **"Queijo da minha terra"**
Mercado Municipal - Balcão workshop

16h30 - **"Baile Mandado"** pelo Grupo de
Cantares da Arrifana
Cantinho das Tradições

17h00 - **Rancho Folclórico do Centro
Cultural da Guarda**
Espaços Feira Farta

18h00 - **"Doces com história"**
Mercado Municipal - Balcão workshop

21h00 - Concerto - **José Cid**
Palco

Anexo 9- Propostas de Atividades

Propostas de atividades para o programa “VivaCidade!”

Data	Público-alvo	Nº Participantes	Duração	Objetivos	Material	Atividade
DE 15 de julho a 15 de setembro inserir no programa uma vez por semana	Crianças/Famílias	20	1h30m	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a descoberta; - Apelar à imaginação e criatividade; - Contribuir para a formação do sentido crítico; - Partilhar saberes; - Criar e fidelizar públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Folhas brancas de papel; - Lápis de carvão; -Lápis de cor; - Borrachas. 	<p><u>Visita encenada ao Museu da Guarda</u></p> <p>- Tendo em conta o espólio do Museu. A visita seria feita por pelo menos dois figurantes trajados com vestuário de época. Passando por todas as salas do Museu, evidenciando alguns objetos que se achassem mais relevantes. No final, uma oficina onde os participantes poderiam dar asas à criatividade e imaginação fazendo desenhos, sobre a história do objeto que mais lhe chamou a atenção.</p>
DE 15 de julho a 15 de setembro inserir no programa	Famílias	20	1h30m	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a história da cidade; - Atrair visitantes; - Promover o património; 	<ul style="list-style-type: none"> - Guias 	<p><u>Visita guiada ao centro histórico da cidade da Guarda</u></p> <p>- Tratar-se – ia de uma visita pelo centro histórico da cidade, onde se reavivariam memórias, davam-se a conhecer histórias, sobre o tão riquíssimo património cultural,</p>

uma vez por semana				-Transmitir conhecimentos; - Conservar histórias;		e a evolução da cidade desde a época medieval.
--------------------	--	--	--	--	--	--

Nota: Em ambas as visitas seria necessário fazer uma inscrição prévia, no caso do Museu, essa inscrição seria no próprio Museu. No caso da visita guiada ao centro histórico poderia ser feita no posto de Turismo. Realçar ainda que ambas as visitas teriam de contar o apoio de técnicos.

Propostas de atividades para o programa “Pão Nosso”

Data	Público-alvo	Nº Participantes	Duração	Objetivos	Material	Atividade
31 de julho, 1 e 2 de agosto	Público em geral	Não tem limite	Quando os jogadores acharem conveniente terminar	- Incentivar a interação entre gerações; - Promover o bem-estar; - Promover o respeito e compreensão entre as gerações;	- Um pião e um barço para cada jogador	<u>Jogos tradicionais</u> - Jogo do Pião - Antes de atirar o pião, deve-se enrolar bem o barço à sua volta, sem folgas. O barço é segurado com a mão pela ponta solta. Quando se desenrola, com o impulso da mão, puxando o barço para trás, fá-lo girar. Quando o pião é lançado com grande força diz-se que a jogada é de “escacha”. - - Para

				<ul style="list-style-type: none"> - Promover a solidariedade; - Fomentar a coesão Social na comunidade; - Incentivar a troca de conhecimentos; - Promover o diálogo e a toma de decisões entre gerações. 		<p>jogar à roda, ou raia grande, marca-se no chão um círculo de jogo que poderá ter cerca de um metro e meio. Os jogadores devem lançar o seu pião em direção ao círculo.</p>
	Público em geral	4 ou mais			- Lenço opaco	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo da Cabra Cega - É escolhido um jogador casualmente para ser a cabra cega. - Os olhos são tapados com o lenço e em seguida, esse jogador vai tentar apanhar um dos elementos que está no campo do jogo. O jogador com os olhos tapados tem que descobrir qual é o nome do jogador que apanhou.

31 de julho, 1 e 2 de agosto	Comunidade em geral, utentes dos lares e centros de dia das aldeias que estão envolvidas no festival do “Pão Nosso”	Todos os membros da comunidade interessados em participar	1 Ano	<ul style="list-style-type: none"> - Transmissão de saberes; - Preservação do património imaterial; - Preservação de tradições; - Fomentar o sentido de pertença; - Valorizar o património; - Incentivar a partilha; - Promover produtos locais; - Contribuir para a economia local; - Promover a participação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gravador, por exemplo telemóvel; - Folhas Brancas; - Lápis de carvão; - Esferográficas; - Folhas de papel de fantasia; - Cola; - Tesouras; - Furadores; - Fitas de fantasias; - Impressora; - Computador. 	<p style="text-align: center;"><u>Livro de receitas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A elaboração deste livro de receitas consiste em fazer no decorrer do ano uma recolha de receitas. Estas podem ser de pão, bolas, doces. Ter em conta na abordagem ao público de sugestões que possam ser inseridas no livro. Estas recolhas poderiam contar também com a ajuda dos funcionários das instituições uma vez que têm já uma maior empatia com os utentes. - Este livro seria encadernado de forma artesanal. - Este livro seria distribuído nos dias do festival.
------------------------------	---	---	-------	--	---	---

Propostas de atividades para o programa “Festa do Cobertor de Papa”

Data	Público-alvo	Nº Participantes	Duração	Objetivos	Material	Atividade
20 de setembro	Público em geral	Limite de 50 inscrições	3h00	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir conhecimentos sobre um a “Rota da Lã” - Valorizar o Património; - Sensibilizar para o ambiente; - Desenvolver o espírito competitivo de forma saudável; - Promover o espírito de equipa; 	<ul style="list-style-type: none"> -50 questionários; - Canetas; 	<p style="text-align: center;"><u>Peddy Paper “Rota da Lã”</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao percurso a realizar estariam ligadas perguntas ou tarefas relacionadas com os pontos identificativos da “Rota da Lã”. - Equipas de 10 elementos;

19 e 20 de setembro	Crianças/ jovens	15 por atelier	2h00	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a descoberta; - Apelar à imaginação e criatividade; - Promover a participação; - Promover a interajuda; - Desenvolver a motricidade fina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Réguas; - Canetas; - Tesouras; - Papelão; 	<p style="text-align: center;"><u>Base para copo em lã feito em tear artesanal</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O papelão deve ter 15*21 cm; - Com a régua, marcar o papelão com intervalos de 1 cm. Marcar dos dois lados mais pequenos do papelão. Com a tesoura cortar os pontos marcados. Depois passar o fio, em cima e em baixo nos cortes feitos, que vai servir de base para a base do copo. - Fazer também em papel uma espécie de agulha. - Cortar um pouco de cartão na vertical, não muito largo, cortar um pouco em cada extremidade e enrolar a lã. Depois, podemos começar a trabalhar, começar a passar a agulha com a lã um por cima, um por baixo com as cores ao gosto de cada um, ao cortar as pontas deixar um tamanho simpático para concluirmos com nós.
---------------------	------------------	----------------	------	---	--	--

Propostas de atividades para o programa “Feira de Antiguidades e Colecionismo Guarda 2015”

Data	Público-alvo	Nº Participantes	Duração	Objetivos	Material	Atividade
A enquadrar num dos domingos de realização da feira	Famílias	20	2h00	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os monumentos e locais emblemáticos da cidade; - Desenvolver o sentido de orientação - Sensibilizar para a preservação do património; - Desenvolver o espírito competitivo de forma saudável; - Estimular a descoberta; - Desenvolver a concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Telemóvel; - Mapa; 	<p style="text-align: center;"><u>Foto paper</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tendo por base o reconhecimento , cultural e arquitetónico do centro histórico da cidade. - Com a ajuda de um mapa conseguir encontrar os pontos indicados no mesmo; - Fotografar os pontos.

Propostas de atividades para o programa “Feira Farta”

Data	Público-alvo	Nº Participantes	Duração	Objetivos	Material	Atividade
12 e 13 de setembro	Crianças/ Jovens	10 de cada vez	1h30	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para uma alimentação saudável; - Estimular a concentração; - Promover a interajuda; - Transmitir conhecimentos relativamente aos alimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas; - Recortes de revistas e jornais com alimentos; - Tesouras; - Cola; - Lápis de carvão; 	<p style="text-align: center;"><u>Roda dos Alimentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenhar um círculo, dividi-lo convenientemente. - Colar os recortes nos lugares correspondentes;
12 e 13 de setembro	Crianças/ Jovens	10 de cada vez	2h00	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a respeitar a Natureza; - Desenvolver o sentido de responsabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Algodão - Copos de plástico; - Feijões; - Água; 	<p style="text-align: center;"><u>Plantar Feijão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Humedecer o algodão com a água. <p>Depois, forrar o fundo do copo com o algodão humedecido.</p>

				<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir o ciclo da vida, fauna e flora; -Enriquecer conhecimentos. 		<p>Colocar o feijão sobre o algodão, colocar o copo num local com luz, não deixar secar o algodão. Colocar água aos pouquinhos.</p> <p>- Mais ou menos em 3 dias, a raiz vai começar a aparecer, mais tarde feijão vai começar a nascer.</p>
--	--	--	--	---	--	--

Nota: Nas atividades propostas, seriam atribuídos prémios aos primeiros lugares se assim se justificasse. Prémios esses a definir oportunamente.